



CEPAL

# INVESTIMENTOS NA INDÚSTRIA BRASILEIRA

1 9 9 8 / 2 0 0 2



# INVESTIMENTOS NA INDÚSTRIA BRASILEIRA

1 9 9 8 / 2 0 0 2

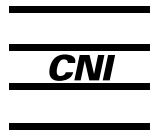


## **DIRETORIA DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA**

<b>Presidente (licenciado)</b>	FERNANDO LUIZ GONÇALVES BEZERRA
<b>Presidente</b>	CARLOS EDUARDO MOREIRA FERREIRA
<b>1º Vice-Presidente</b>	ARMANDO DE QUEIROZ MONTEIRO NETO
<b>Vice-Presidentes</b>	EDUARDO EUGÊNIO GOUVÊA VIEIRA DAGOBERTO LIMA GODOY STEFAN BOGDAN SALEJ JOSÉ DE FREITAS MASCARENHAS JOSÉ CARLOS GOMES CARVALHO OSVALDO MOREIRA DOUAT FERNANDO DE SOUZA FLEXA RIBEIRO ANTÔNIO JOSÉ DE MORAES SOUZA JOSÉ BRÁULIO BASSINI ARTHUR JOÃO DONATO ANTONIO FÁBIO RIBEIRO
<b>1º Secretário</b>	LOURIVAL NOVAES DANTAS
<b>2º Secretário</b>	FRANCISCO DE ASSIS BENEVIDES GADELHA
<b>1º Tesoureiro</b>	FERNANDO CIRINO GURGEL
<b>2º Tesoureiro</b>	JORGE ELIAS ZAHRAN
<b>Diretores:</b>	ABELÍRIO VASCONCELOS DA ROCHA CARLOS ANTÔNIO DE BORGES GARCIA ANTÔNIO CONCEIÇÃO CUNHA FILHO LUIS EULALIO DE BUENO VIDIGAL FILHO JOSÉ NASSER IDALITO DE OLIVEIRA DANILO OLIVO CARLOTTO REMOR JOÃO OLIVEIRA DE ALBUQUERQUE FRANCISCO RENAN ORONÓZ PROENÇA SANTIAGO BALLESTEROS FILHO JORGE ALOYSIO WEBER MILTON FETT ALFREDO FERNANDES ADALBERTO DE SOUZA COELHO MIGUEL VITA
<b>CONSELHO FISCAL:</b>	
<b>Titulares:</b>	MIGUEL DE SOUZA NAPOLEÃO CAVALCANTI LOPES BARBOSA RONALDO DIMAS NOGUEIRA PEREIR
<b>Suplente:</b>	CARLOS SALUSTIANO DE SOUSA COELHO (licenciado)

## **DIRETORIA DA CEPAL**

RENATO BAUMANN  
DIRETOR DA CEPAL NO BRASIL



**CEPAL**

# **INVESTIMENTOS NA INDÚSTRIA BRASILEIRA**

**1 9 9 8 / 2 0 0 2**



© 2001 Confederação Nacional da Indústria

É autorizada a reprodução total ou parcial desta publicação, desde que citada a fonte.

Confederação Nacional da Indústria – CNI  
Unidade de Política Econômica – PEC

Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe – CEPAL

**CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA – CNI**

SBN Quadra 01 Bloco C – 16º andar

70040-903 Brasília – DF

Tel.: (61) 317-9000

Fax: (61) 317-9500

<http://www.cni.org.br>

E-mail: [sac@cni.org.br](mailto:sac@cni.org.br)

**Escritório da CEPAL no Brasil**

SBS Ed. BNDES 17º andar

70076-900 Brasília – DF

Tel.: (61) 321-3232

Fax: (61) 321-4247

CNI; CEPAL

Investimentos na indústria brasileira: 1998-2002. Brasília, 2001.

103 p.

DESCRITORES: Investimentos industriais / Economia / Brasil / Tecnologia /  
Pesquisa e desenvolvimento / Comércio exterior / Pesquisa

CDD 338.0981

# SUMÁRIO

Apresentação	7
Agradecimentos	9
Sumário executivo	10
1 Introdução	14
2 Antecedentes	16
3 Evolução e natureza dos investimentos	18
3.1 Evolução do investimento	18
3.2 A natureza dos projetos	19
3.3 Impacto sobre a expansão da capacidade produtiva	20
4 Financiamento	22
5 Diversificação espacial dos investimentos	25
5.1 Razões para a não-diversificação	25
5.2 Razões para a diversificação	26
5.3 Objetivos e efeitos da diversificação	27
5.3.1 <i>Direção dos investimentos</i>	27
5.3.2 <i>Efeitos sobre a produção e o emprego</i>	27
5.3.3 <i>Tipo de produto e mercado objetivo</i>	28
6 Determinantes da decisão de investir	29
6.1 Necessidade de se investir	29
6.2 Rentabilidade	29
6.3 Fatores determinantes	30
6.3.1 <i>Mercado</i>	32
6.3.2 <i>Competição</i>	32
6.3.3 <i>Custos</i>	33
6.3.4 <i>Financiamento</i>	33
6.3.5 <i>Determinantes macroeconômicos</i>	33
6.3.6 <i>Riscos</i>	34
6.3.7 <i>Incentivos governamentais</i>	34

7 Características tecnológicas e comércio exterior	35
7.1 Inovação tecnológica	35
7.2 Comércio exterior	36
8 Conclusões	40
Anexos	43
Anexo I – Resultados tabulados	44
Anexo II – Nota técnica	82
Anexo III – Questionário	86
Anexo IV – Relação das empresas participantes	95



## APRESENTAÇÃO

Em fins de 1996 a Confederação Nacional da Indústria e a Comissão Econômica para a América Latina realizaram pesquisa pioneira sobre os determinantes das decisões de investir na indústria brasileira. O resultado deste levantamento junto às empresas industriais brasileiras, publicado em 1997 sob o título de “Investimentos na Indústria Brasileira: 1995-1999 – Características e Determinantes”, logrou ampla repercussão. Na ocasião, o levantamento identificou que a indústria brasileira, em franca expansão pós-estabilização, atravessava um miniciclo de investimentos de caráter essencialmente modernizante, e se encontrava em condições de ingressar num ciclo de investimentos de longo prazo, caso as condições macroeconômicas viessem a permitir.

Infelizmente as condições do ambiente econômico internacional sofreram mudança brusca em fins de 1997 com a erupção da crise asiática e a forte redução do fluxo de capitais em direção aos países emergentes, esvaziando precocemente o ciclo mais permanente, que dava suas primeiras demonstrações de potencialidade. Os investimentos continuaram, mas sem a intensidade e as características desejáveis.

Passados os difíceis momentos das sucessivas crises internacionais, e após um período de adaptação às novas condições macroeconômicas permitidas pela mudança na política cambial, a economia brasileira voltou a crescer com relativa intensidade. Novamente consubstanciava-se o limiar de um novo ciclo de investimento. Foi neste ambiente, no segundo semestre do ano passado, que a CNI e a CEPAL reviveram a bem-sucedida parceria para novamente investigar a dimensão e as características do novo ciclo que se prenunciava. Os resultados desta investigação estão aqui publicados e confirmam as expectativas relativamente favoráveis quanto à retomada dos investimentos.

A pesquisa também teve como objetivo identificar os principais estímulos e os entraves que dificultam o processo de investimento nas empresas industriais. Com isto busca-se elementos para atuar de forma proativa, eliminando ou minimizando as dificuldades e potencializando os aspectos favoráveis. Não sem surpresa, a pesquisa identifica nas condições do mercado brasileiro, principalmente no seu potencial de expansão, os principais elementos a impulsionar os investimentos. Por outro lado, a carga de impostos e as taxas de juros apresentam-se como os fatores mais limitativos ao processo de inversão. Ou seja, oportunidades existem e mostram-se promissoras, mas o ambiente econômico ainda não é o desejável, o que significa que é necessário perseverar na busca das mudanças estruturais indispensáveis ao crescimento sustentado, como o aumento da eficiência da intermediação financeira, um maior esforço para adequar nossa estrutura tributária aos requisitos da competitividade e a garantia de expansão da infra-estrutura.

Finalmente, temos que reconhecer que a atual crise energética, que sintomaticamente não foi contemplada pelas empresas nas respostas ao questionário aplicado em fins de



2000, impõe uma nova e inesperada restrição à economia brasileira. Não apenas pela interrupção do fornecimento atual, com inequívocas implicações sobre a produção e a renda, mas por introduzir incertezas sobre a disponibilidade futura deste insumo essencial ao processo produtivo, a crise tem forte impacto inibidor sobre o investimento. Por essa razão, muito embora os ricos resultados da pesquisa aqui apresentados possam ser utilizados para entender as tendências de médio prazo do comportamento investidor na indústria brasileira, eles devem ser avaliados com certa cautela, devido aos ainda desconhecidos efeitos da crise energética sobre o ânimo empresarial e a propensão a investir.

CARLOS EDUARDO MOREIRA FERREIRA  
*Presidente da CNI*

RENATO BAUMANN  
*Diretor da CEPAL no Brasil*



## AGRADECIMENTOS

Agradecemos às Federações das Indústrias que apoiaram a pesquisa auxiliando no contato com as empresas.

Agradecimentos especiais são dirigidos aos empresários que possibilitaram a concretização deste projeto ao responder com interesse, paciência e dedicação o questionário da pesquisa.

## SUMÁRIO EXECUTIVO

A pesquisa “Investimentos na Indústria Brasileira 1998/2002 – Características e Determinantes” replica, em grande medida, levantamento semelhante realizado na segunda metade de 1996 pela CNI e pela CEPAL com o objetivo de investigar as características do processo de investimento que se seguiu à retomada do crescimento na economia brasileira em meados da década de 1990. O levantamento atual, realizado junto a 727 dirigentes de empresas industriais, visa a dar seqüência ao esforço de entendimento do processo de investimento nas empresas industriais, identificando suas características, fatores de estímulo e entraves que dificultam ou inibem os investimentos.

Na pesquisa anterior identificamos a retomada dos investimentos industriais na esteira da recuperação econômica, mas a denominamos na fase inicial, então já observada, de um “miniciclo de modernizações”. A expressão denotava, em primeiro lugar, o tipo de investimento que predominava, isto é, inversões voltadas à redução de custos e melhoria de qualidade, pela via da modernização e desobstrução de gargalos. Em segundo, a suspeita de que os problemas macroeconômicos dificultavam a entrada em um ciclo mais longo e voltado à expansão da capacidade produtiva.

Adicionalmente, projetava-se para os anos de 1997/99 uma mudança na composição do investimento, com a redução daqueles destinados à reposição e o aumento dos projetos com vistas ao lançamento de novos produtos e construção de novas plantas. Todavia, a crise financeira internacional, iniciada no sudeste asiático no segundo semestre de 1997, interrompeu parcialmente a continuidade do processo que se seguiu à implantação do Plano Real.

Com a superação da crise, o retorno das perspectivas favoráveis e o crescimento da atividade refletido no aumento do grau de utilização da capacidade instalada trouxeram de volta um ambiente favorável à retomada do investimento. Este é o cenário do levantamento atual e sobre o qual os resultados devem ser avaliados. Ainda que em intensidade moderada, estes resultados sinalizavam para a continuidade da recuperação, à qual deveria seguir-se uma efetiva retomada do investimento.

Não obstante, no momento de sua divulgação prenuncia-se uma crise energética sem precedentes na economia brasileira. Mais importante, a crise não foi antecipada, pelo menos em sua magnitude, pela expressiva maioria das empresas. Portanto, a redução na oferta de energia elétrica não deve ter sido contemplada nas respostas das empresas. Isto significa que os planos e projetos do levantamento poderão sofrer alguma revisão, não se materializando por completo ou na seqüência temporal indicada. Mas seus resultados, dos quais os principais são destacados abaixo, apontam a direção que podem seguir após a superação da restrição energética.

## A evolução e natureza dos investimentos

Um primeiro e importante resultado é o aumento significativo na taxa de investimento da indústria. O valor total dos projetos de investimento no triênio 1998/2000 representavam, em média, cerca de 6,9% do faturamento de todas as empresas da amostra. Para o biênio 2001/2002, os projetos de investimento, definidos e a definir, indicam crescimento desse percentual para algo em torno de 8,6%.

Outro aspecto relevante a destacar é a mudança qualitativa no investimento industrial no período analisado. Observa-se um gradativo e expressivo aumento na participação de projetos com objetivo de “expansão de plantas”, “novas plantas” e “novos produtos”. Muito especialmente, chama a atenção a intensidade da importância que passa a ter no período 2000/2002 a meta de investir para colocar no mercado produtos com novas características, o que significa a busca de adequação a um mercado mais exigente e competitivo. Por outro lado, reduz-se nesse último período o predomínio absoluto dos objetivos mais ligados à competitividade pelo lado de custos, como são os casos de reposição de máquinas e equipamentos, desobstrução de gargalos e redução de custos.

É também significativo o crescimento do produto potencial em todos os setores analisados. Para 64,1% das empresas com projetos de investimento, a capacidade de produção em dezembro de 1999 mostrava-se superior à existente em dezembro de 1997. Ao fim de 2002, a proporção das empresas com capacidade produtiva acima da existente em 1997 deverá aumentar para 83,2%, sendo que 25,8% das empresas aumentarão a capacidade produtiva em mais de 50%.

## Financiamento e diversificação espacial

A disponibilidade de financiamento permanece sendo um forte entrave ao investimento para a grande maioria das empresas industriais brasileiras, sendo que mais de 70% dos investimentos realizados foram financiados com recursos próprios das empresas. Entretanto, para o período 2000/2002, as empresas pretendem aumentar a participação de recursos de terceiros no financiamento de seus projetos de investimento, diminuindo a necessidade de recursos próprios. Para isso esperam aumentar a participação de recursos oriundos dos bancos oficiais, o que mostra que parte do investimento depende do aumento, disponibilidade e acesso a estas linhas oficiais. A deficiência do sistema financeiro privado, no que concerne à provisão de fundos para investimento, também faz-se notar no prazo de financiamento, com os recursos das instituições domésticas privadas sendo dirigidos, predominantemente, a projetos de curto prazo.

A tendência de diversificação espacial dos investimentos industriais no Brasil foi um dos interessantes resultados identificados na pesquisa anterior. Os dados atuais não apenas indicam a persistência do fenômeno, como apontam para sua intensificação. Entre as empresas que reportaram a instalação de plantas em novas regiões, pouco mais da metade está instalando-as em outra unidade da federação, enquanto o restante está abrindo novas unidades produtivas em outros municípios de um mesmo estado. Os benefícios fiscais estaduais, a proximidade do mercado consumidor e o custo da mão-de-obra têm sido os principais fatores determinantes deste processo. Mas as razões econômicas não-fiscais, como proximidade do mercado consumidor e acesso a matérias-primas, apresentam-se gradativamente mais importantes no papel de atração de investimentos para outras regiões. Ademais, nos projetos mais recentes, chama a atenção a redução da importância dos benefícios proporcionados pelos governos estaduais relativamente aos fornecidos pelos governos municipais.

É importante notar que, na maioria dos casos de diversificação espacial, as empresas não projetam mudanças significativas nas unidades localizadas na região de origem. Em cerca de 80% dos casos os novos investimentos não irão afetar o volume de produção da unidade de origem, enquanto 80% prevêem aumento no número total de empregados da empresa.

Em suma, a diversificação espacial vem se dando no bojo de um movimento de expansão das empresas e não como simples realocação espacial da atividade produtiva. Cabe notar ainda que a instalação de unidades em outras regiões também não parece estar associada a uma mudança de foco do mercado doméstico para o mercado externo, sendo que em menos de 5% dos casos o mercado externo é o foco principal da nova unidade.

## **Determinantes da decisão de investir**

Os requisitos de competitividade e as condições de mercado foram apontados como os principais fatores favoráveis à decisão de investir, independente do porte da empresa. Entre os primeiros destacam-se a capacidade de competição no mercado doméstico e o progresso técnico no setor. No que concerne às condições de mercado, os principais fatores de estímulo ao investimento são o grau de ocupação da capacidade instalada, as perspectivas com relação às vendas domésticas e a evolução das vendas domésticas nos últimos anos. Por outro lado, a carga de impostos e as taxas de juros atuais apresentam-se como os fatores mais desfavoráveis à inversão das empresas industriais. As incertezas, em especial quanto ao equilíbrio fiscal e externo, também são fatores de inibição ao investimento.

## **Características tecnológicas e comércio exterior**

As empresas consultadas, investidoras ou não, pretendem aumentar seus gastos com tecnologia, sobretudo no que diz respeito à pesquisa e desenvolvimento e à capacitação de pessoal. Ademais, sem surpresa, os projetos de investimento planejados para 2000/2002 deverão aumentar o grau de automação, caso de 87% das empresas investidoras.

Os resultados também confirmam o mercado doméstico como a grande alavanca do investimento. Mais da metade das empresas investidoras informaram que seus investimentos visam única ou principalmente ao mercado doméstico, enquanto os investimentos destinados única ou preponderantemente ao mercado externo não atingem 10%. Não obstante, 60% das empresas investidoras esperam um crescimento das exportações como consequência dos projetos realizados no período 1998/1999, percentual que aumenta para 79% no que diz respeito aos investimentos planejados para 2000/2002. Por outro lado, observa-se uma relativa estabilidade na participação esperada das importações no custo total com insumos e matérias-primas. Em suma, os resultados mostram um potencial de melhora no resultado da balança comercial da indústria, ainda que sua materialização venha a depender das circunstâncias e da política econômica.

## **Avaliação global**

A pesquisa sugere que a natureza dos investimentos na recente recuperação é algo distinto daquela diagnosticada na pesquisa anterior, realizada em 1996: há uma redução relativa dos projetos destinados a reposição e uma elevação concomitante daqueles que objetivam expansão e renovação de produtos. Apesar de a recuperação recente reacender a expectativa favorável quanto à entrada em um novo período, ainda não há clareza com relação à instalação efetiva do desejado ciclo robusto de investimentos. O que a pesquisa atual já permite confirmar é o prognosticado maior equilíbrio entre os "motivos expansão e modernização" para o investimento, o que significa um processo qualitativamente superior à mera reposição de equipamentos e manutenção de estratégias de mercado.

Não obstante, os resultados favoráveis da presente pesquisa devem ser encarados com prudência. Ainda existe, na economia brasileira, uma gama de fatores desfavoráveis ao investimento, a maioria expressiva deles claramente suscetível a ações da política econômica. Entre esses fatores destacam-se a elevada carga tributária e o atual sistema tributário com impostos cumulativos, o estreito sistema financeiro doméstico, a elevada taxa de juros, a ainda deficiente infra-estrutura e as incertezas quanto ao equilíbrio fiscal e externo do país.

Em suma, assim como na pesquisa anterior, os resultados deste levantamento ainda não permitem afirmar que a indústria brasileira tenha entrado num processo de inversão forte e sustentável. O quadro atual parece ser de um certo equilíbrio entre, de um lado, o estímulo da combinação virtuosa entre a estabilidade de preços e o rápido crescimento das vendas industriais e, por outro, a existência de elementos que tendem a freiar as decisões de investir. Ou seja, o setor industrial ressen-te-se da ausência de um ambiente econômico-institucional mais favorável ao processo de investimento

# 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa “Determinantes das Decisões de Investir na Indústria Brasileira” foi realizada pela primeira vez em 1996, resultado de uma iniciativa conjunta da Confederação Nacional da Indústria – CNI – e da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe – CEPAL. Esta segunda edição da pesquisa contou ainda com o apoio das Federações das Indústrias dos estados de Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Santa Catarina e São Paulo.

Os resultados aqui apresentados foram coletados de outubro de 2000 a janeiro de 2001 e representam a avaliação dos dirigentes de 727 empresas industriais consultadas através de questionário. A amostra foi elaborada com base na metodologia conhecida como Amostragem Probabilística, conforme descrito no Anexo II, que também apresenta o perfil da amostra efetiva.

Essa é uma pesquisa qualitativa que procura identificar o comportamento das empresas com relação ao investimento fixo no período 1998 a 2002. Os resultados apresentados possibilitam identificar a evolução do investimento no período considerado, ainda que os números para o biênio 2001-02 envolvam projetos em definição. Ainda mais importante, a pesquisa permite conhecer as características do investimento, seus determinantes e seus prováveis impactos sobre o comércio exterior. A pesquisa também possibilita um maior conhecimento do movimento de diversificação espacial da indústria.

Quando possível, os resultados da pesquisa atual são comparados com os obtidos na pesquisa de 1996. Neste contexto é importante ter em mente a diferença no perfil das duas amostras. A pesquisa anterior apresentou uma participação de grandes empresas bastante superior à da pesquisa atual. Ademais, seu foco era os projetos de investimento acima de US\$ 1 milhão, enquanto na pesquisa atual não se fez restrição ao valor dos projetos. Desse modo, deve-se ficar atento para mudanças de comportamento que podem ser consequência do comportamento diferenciado entre grandes e pequenas empresas. Note-se que na tabulação da pesquisa atual optou-se pela elaboração de resultados por porte, o que facilita acompanhar o efeito do perfil da amostra nos resultados das duas pesquisas.

Além desta introdução, este estudo é composto por mais sete seções. A segunda seção apresenta alguns antecedentes que permitem posicionar o leitor sobre o comportamento do investimento industrial no período da coleta dos dados. Como será apresentado, a pesquisa atual foi realizada em um período de retomada do investimento, antes do aprofundamento da crise argentina e, sobretudo, da eclosão da crise energética que agora aflige o país.

A análise dos resultados da pesquisa, propriamente dita, se dá a partir da terceira seção e é dividida em cinco tópicos, seguindo os blocos definidos no questionário enviado aos

empresários. A seção 3 avalia a evolução do investimento no período de 1998 a 2002, bem como sua natureza e seu impacto sobre a capacidade produtiva. A seguir discute-se as deficiências do sistema financeiro nacional no que diz respeito à provisão de financiamento para os projetos de investimento.

Na pesquisa de 1996 foi identificada uma tendência à diversificação espacial da indústria. Assim, optou-se por incluir na pesquisa atual um bloco de questões que permitisse um maior conhecimento sobre essa questão. A análise dos resultados desse bloco é apresentada na seção 5. Os determinantes da decisão de investir são analisados na seção 6, onde se procura identificar se a indústria está investindo de maneira adequada para as suas necessidades, se a rentabilidade esperada é atrativa e, principalmente, quais fatores contribuem favoravelmente e quais contribuem desfavoravelmente para a decisão de investir.

A seção 7 é dividida em duas partes. A primeira analisa a evolução dos gastos com tecnologia das empresas industriais. A segunda é reservada à análise do impacto dos investimentos sobre as exportações e importações de bens pelas empresas. Por fim, a seção 8 é reservada às conclusões.

O leitor irá perceber que no decorrer da análise os resultados serão apresentados de maneira resumida. Os interessados poderão consultar os resultados detalhados (gerais, por porte de empresas e por setor de atividade) no Anexo I – Tabulação dos resultados. O Anexo II – Nota técnica – apresenta a metodologia de construção da amostra e discute o grau de precisão da amostra efetiva. No Anexo III o leitor encontrará uma cópia do questionário utilizado na coleta das informações que deverá facilitar a interpretação dos resultados. A relação das empresas que participaram da pesquisa é apresentada no Anexo IV.



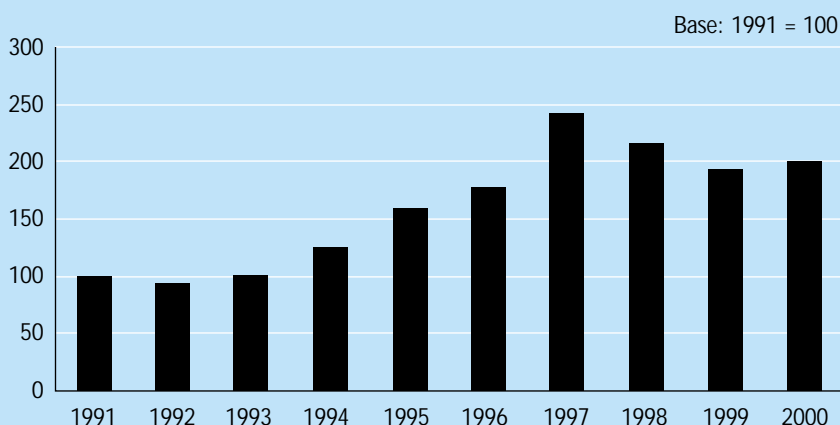
## 2 ANTECEDENTES

No início da segunda metade da década de 1990 verificava-se na economia brasileira um forte crescimento do investimento. Tal movimento, estimulado pela estabilização dos preços e pela melhora nas expectativas, é ilustrado pela retomada da produção doméstica de bens de capital, que veio somar-se ao movimento ascendente das compras de bens de capital importado.

A pesquisa anterior – “Investimento na Indústria Brasileira 1995/1999: Características e Determinantes”, realizada na segunda metade de 1996, em meio àquela expansão, caracterizava o processo como um “miniciclo de modernizações”. A expressão denotava, em primeiro lugar, o tipo de investimento que predominava – isto é, inversões voltadas à redução de custos e melhoria de qualidade, pela via da modernização –, e, segundo, a suspeita de que os problemas macroeconômicos dificultavam a entrada em um ciclo mais longo, e voltado à expansão da capacidade produtiva. Adicionalmente, projetava-se para os anos de 1997/99 uma mudança na composição dos investimentos, com a redução daqueles destinados à reposição e o aumento dos projetos com vistas ao lançamento de novos produtos.

A crise no sudeste asiático no segundo semestre de 1997 reverteu as expectativas, interrompendo parcialmente a continuidade do processo em curso. De fato, ocorreu uma retração da atividade inversora a partir do segundo semestre de 1998, com continuidade no difícil ano de 1999. No entanto, a redução foi relativamente suave, e o nível de investimen-

Índice de Investimento na Indústria



Fonte: Resende, M.F.C., “Coeficientes de importação e consumo aparentemente de bens de capital tipicamente industriais”, Nota metodológica, IPEA, Brasília, 2001.

tos no conjunto do período de retração foi apenas moderadamente inferior ao que se registrou em 1997, e bem superior ao que se verificou em todo o restante da década de 1990.

Recorde-se que, no fim dos anos 80 e nos primeiros anos da década de 1990, durante o auge inflacionário, os investimentos industriais estiveram muito deprimidos, algo em torno a 2% do PIB. A partir da estabilização houve uma forte recuperação. Esta, apesar de não ter restabelecido o patamar da formação de capital atingido nos anos 70 (de cerca de 4,5% do PIB), elevou o nível dos investimentos para algo acima dos 3% do PIB. O que se observa é que a crise brasileira de 1998/1999 não fez ruir esse novo patamar atingido alguns anos depois da implantação do Plano Real.

No segundo semestre de 1999, a economia brasileira voltou a trilhar o caminho da recuperação. A evolução do Índice de Confiança do Empresário Industrial, elaborado pela CNI, mostra que os industriais voltaram a mostrar confiança na economia. Depois de iniciar o ano de 1999 em 45,2, o indicador manteve-se em movimento ascendente, alcançando 63,8 em janeiro de 2001. Note-se que índices abaixo de 50 indicam empresários pessimistas.

Com a superação da crise, o retorno das perspectivas favoráveis e o crescimento da atividade refletido no crescimento do grau de utilização da capacidade instalada trouxeram de volta um ambiente favorável à retomada do investimento. Conseqüentemente, verificou-se em 2000 recuperação da produção doméstica de bens de capital e das compras externas desse tipo de bem, que se expressam na elevação do índice de investimento industrial, apresentado no gráfico anterior. Adicionalmente, segundo o BNDES, os valores relativos a "cartas-consulta" sobre investimento fixo na indústria de transformação em 2000 tiveram crescimento nominal de 63%, embora o valor total dos "projetos aprovados" pelo Banco tenha crescido apenas 15,3%, em termos nominais, com relação a 1999.

É neste cenário que precisam ser analisados os resultados da segunda pesquisa sobre decisões de investir da indústria brasileira. Ainda que seja cedo para arriscar prognósticos, os resultados da pesquisa atual sinalizam para uma recuperação, à qual poderia seguir-se uma efetiva retomada da expansão dos investimentos interrompida pela crise. Não obstante, é importante ressaltar que a pesquisa foi realizada no fim de 2000, ou seja, antes do acirramento da crise energética. Desse modo, os resultados aqui apresentados não consideram esse significativo entrave ao investimento.

## 3 EVOLUÇÃO E NATUREZA DOS INVESTIMENTOS

### 3.1 Evolução do investimento

Entre as 727 empresas que responderam o questionário, 508, ou seja, 70% da amostra de respondentes, possuem um ou mais projetos de investimento no período 1998-2002. Conforme ilustrado pela tabela abaixo, a propensão a investir mostra-se mais forte entre as empresas de grande porte. Note-se que, enquanto 79,5% das grandes reportaram ter atividade inversora, no caso das pequenas esse percentual reduz-se para 62,2%.

#### Empresas com Projetos de Investimento

	Número de empresas	Participação na amostra (%)
GERAL	508	69,9
Pequena	161	62,2
Média	187	70,8
Grande	155	79,5

A análise setorial desta questão permite identificar que as atividades relativas a fabricação de papel e celulose (divisão CNAE 21), edição, impressão e reprodução de gravações (divisão 23), refino de petróleo e álcool (divisão 23), produtos químicos (24) e borracha e plástico (25) apresentam os maiores percentuais de empresas com projetos de investimento. Em todos estes setores mais de 80% das empresas consultadas investiram, estavam investindo e/ou pretendiam investir no período 1998-2002. Por outro lado, as atividades referentes a móveis e indústrias diversas (divisão 36), artefatos de couro e calçados (19), máquinas para escritório e equipamentos de informática (30), vestuário (18) e produtos de madeira (20) apresentaram os menores percentuais de empresas com investimento no período, variando entre 51% e 58%.

Entre as 508 empresas que reportaram possuir projetos de investimento no período estudado, 94% detalharam seus projetos de acordo com o período de início e a fase de implementação dos projetos. Desse modo, verifica-se que 69% das empresas já haviam concluído alguns de seus projetos no quarto trimestre de 2000, enquanto 59% ainda apresentavam projetos em execução. Note-se ainda que 67% das empresas reportaram a intenção, já definida ou não, de investir no biênio 2001/02.

Classificando-se os projetos de acordo com o ano de início, verifica-se que 354 empresas (74%) iniciaram projetos em 1998 ou 1999. Dessas, apenas uma pequena fração – 68 empresas – não possui projetos no período 2000/2002. Ou seja, cerca de 81% das empresas

que iniciaram projetos no período recessivo estão dando continuidade ao esforço investidor, ou estudam fazê-lo. Ademais, há 126 empresas (26% do total) que se apresentam como “novas” investidoras, isto é, não iniciaram projetos no biênio 1998/99, mas iniciaram-nos em 2000 e/ou planejam iniciá-los no biênio 2001/2002.

Em 2000, 277 empresas tiveram projetos iniciados (58% do total), ou seja, uma proporção consideravelmente superior ao biênio anterior, em que, em média, apenas 177 empresas deram início a projetos, a cada ano. A continuidade da expansão relativamente ao biênio 1998/99 ainda é incerta: 322 empresas (67% do total, ou 34% do total na média do biênio) informam que têm em sua carteira de investimentos no período a possibilidade de vir a executar projetos no biênio 2001/2002, mas menos da metade delas (145 empresas, ou 30% do total) informa já ter tomado a decisão de iniciar investimentos.

As informações coletadas sugerem um crescimento na taxa de investimento da indústria. O valor total dos projetos de investimento já iniciados (triênio 1998/2000) representa, em média, cerca de 6,9% do faturamento de todas as empresas da amostra respondente. Para o biênio 2001/02, os projetos de investimento, definidos e indefinidos, indicam crescimento desse percentual para algo em torno de 8,6%. Assim, ainda que o número de empresas com projetos possa ser menor, o montante investido poderá ser mais elevado. No entanto tal resultado deve ser encarado com prudência. Afinal, é bastante plausível que parte dos investimentos a serem realizados em 2000/02 ainda não tenha sido contemplada pelas empresas, sobretudo no que diz respeito a investimentos de reposição. Por outro lado, também é plausível que parte dos projetos contemplados não seja efetivada, pois depende da evolução dos negócios e das perspectivas sobre a economia.

### Distribuição das Empresas Investidoras segundo o Ano de Início dos Projetos

Período	Número de empresas	Participação na amostra (%)	Média anual
1998/99	354	73,8	177
2000	277	57,7	277
2001/02*	322	67,1	161
Projetos definidos	145	30,2	73
Projetos indefinidos	250	52,1	125
Total*	480		

\* O total é inferior à soma dos projetos definidos e indefinidos porque uma mesma empresa pode ter mais de um projeto com datas de início diferentes.

### 3.2 A natureza dos projetos

A verificação da natureza dos projetos de investimentos confirma, no essencial, o que havia sido apontado pelos resultados da pesquisa realizada em 1996. Naquela ocasião, durante o “miniciclo de modernização”, os investimentos em reposição de equipamentos, desobstrução de gargalos e redução de custos predominavam amplamente sobre os voltados à nova capacidade (expansão e novas plantas) e a novos produtos. Ao mesmo tempo, as empresas informavam que no futuro haveria um maior equilíbrio entre esses distintos objetivos, prevendo ampliação na participação relativa de nova capacidade e novos produtos relativamente aos investimentos de caráter essencialmente modernizante e redutor de custos. A pesquisa atual mostra que essa tem sido, de fato, a tendência recente.

Comparando-se os objetivos dos investimentos realizados em 1995/97 com os que se efetivaram em 1998/99 e com os previstos para 2000/2002, observa-se, por um lado, significativo aumento na participação dos objetivos “expansão de plantas”, “novas plantas” e “novos produtos”. Esses objetivos, que foram assinalados como relevantes nos investimentos de 1998/99 por, respectivamente, 39,3%, 17,6% e 45,4% das empresas, passam a sê-lo nos investimentos do período 2000/2002 para 45,5%, 31,3% e 63,1% das empresas. Muito especialmente, chama a atenção a intensidade da importância que passa a ter no período 2000/2002 a meta de investir para colocar no mercado produtos com novas características. Por outro lado, reduz-se nesse último período o predomínio absoluto dos objetivos mais ligados à competitividade pelo lado de custos, como são os casos de reposição de máquinas e equipamentos, desobstrução de gargalos e redução de custos. O percentual de assinalações relativo a esses três objetivos reduz-se, entre 1998/1999 e 2000/2002, respectivamente, em 8,5, 6,0 e 5,8 pontos percentuais.

### Distribuição dos Projetos por Tipo de Investimento

Tipos de Investimento	%		
	1995-1997	1998-1999	2000-2002
Reposição	61,2	59,4	50,9
Desobstrução de gargalos	23,9	34,2	28,2
Redução de custos	47,4	53,2	47,4
Expansão da planta existente	32,1	39,3	45,5
Nova planta	9,3	17,6	31,3
Novos produtos	39,2	45,4	63,1

*O total não soma 100% porque foram permitidas múltiplas respostas.*

Esse comportamento é semelhante para os três portes de empresa considerados, mas apresenta alguma diferença na análise por atividade industrial. No caso das empresas produtoras de material eletrônico e de comunicações (divisão CNAE 32), equipamentos médicos e óticos (divisão 33), material de transporte (divisões 34 e 35) e couros e calçados (19), a opção “novos produtos” aparece como a mais assinalada em todos os períodos considerados.

Cabe ressaltar ainda que, diferentemente dos demais setores, entre as empresas das atividades produtoras de celulose e papel (divisão 21) e de refino de petróleo, álcool, etc. (23), o tipo de investimento previsto para o triênio 2000/02 mais assinalado é de expansão da planta atual. Já nas atividades de fabricação de produtos de madeira (20) e químicos (24), os investimentos de redução de custos e reposição continuarão sendo os mais freqüentes. Esse comportamento pode ser explicado pelo fato desses setores produzirem, de um modo geral, *commodities*, ou seja, produtos com pouca possibilidade de diferenciação. Note-se, contudo, que o percentual de assinalações em investimento em novos produtos e em novas plantas também aumentou entre as empresas desses setores. Os investimentos em troca de equipamentos também surgem como o mais assinalado entre as empresas têxteis (17) e de artigos do vestuário (18). Entretanto, em segundo lugar já aparece o lançamento de novos produtos.

### 3.3 Impacto sobre a expansão da capacidade produtiva

Para 64,1% das empresas com projetos de investimento, a capacidade de produção em dezembro de 1999 mostrava-se superior à existente em dezembro de 1997. Ao fim de 2002, a proporção das empresas com capacidade produtiva acima da existente em 1997 deverá aumentar para 83,2%. Mais ainda, 25,8% das empresas aumentarão a capacidade produtiva entre 1997 e 2002 em mais de 50%.

A comparação entre as capacidades de produção de 1997 com a de 1999 e a prevista para 2002 permite verificar o resultado positivo do fluxo de investimento realizado e a realizar no período. Note-se que em dezembro de 1999, 10,6% das empresas consultadas haviam reduzido a capacidade produtiva com relação à existente em 1997, e cerca de um terço delas havia aumentado em pelo menos 25%. Para dezembro de 2002, apenas 1% das empresas prevêem uma capacidade produtiva inferior, e 54,9% prevêem elevação superior a 25%.

### Capacidade Instalada com Relação ao Nível de Dezembro de 1997

	%	
	Dez 1999	Dez 2002
Menor	10,6	1,0
Igual	21,6	8,2
Até 25% superior	31,8	28,3
De 25% até 50% superior	20,4	29,1
Acima de 50% superior	11,9	25,8
Novos prods/Sem comparação	3,7	7,5

Em suma, é possível verificar a manutenção do processo de crescimento do produto potencial de todos os setores analisados. Não obstante, o crescimento previsto para o produto potencial nos cinco anos considerados pela pesquisa atual (1998-2002) mostra-se menos intenso do que o previsto, na pesquisa anterior, para o quinquênio 1995-99. Naquela ocasião, 34% das empresas consultadas projetavam que a capacidade instalada ao fim de 1999 situar-se-ia mais de 50% superior à de dezembro de 1994.

## 4 FINANCIAMENTO

As empresas industriais brasileiras continuam contando preponderantemente com seus próprios recursos no financiamento de seus projetos de investimento. No biênio de 1998/99 os recursos próprios responderam, na média por empresa, por 70,7% dos recursos necessários aos projetos de investimento. Ou seja, o investimento continua muito dependente da capacidade de geração de recursos internos. O restante dos recursos necessários para o financiamento dos investimentos foi levantado sobretudo em bancos oficiais.

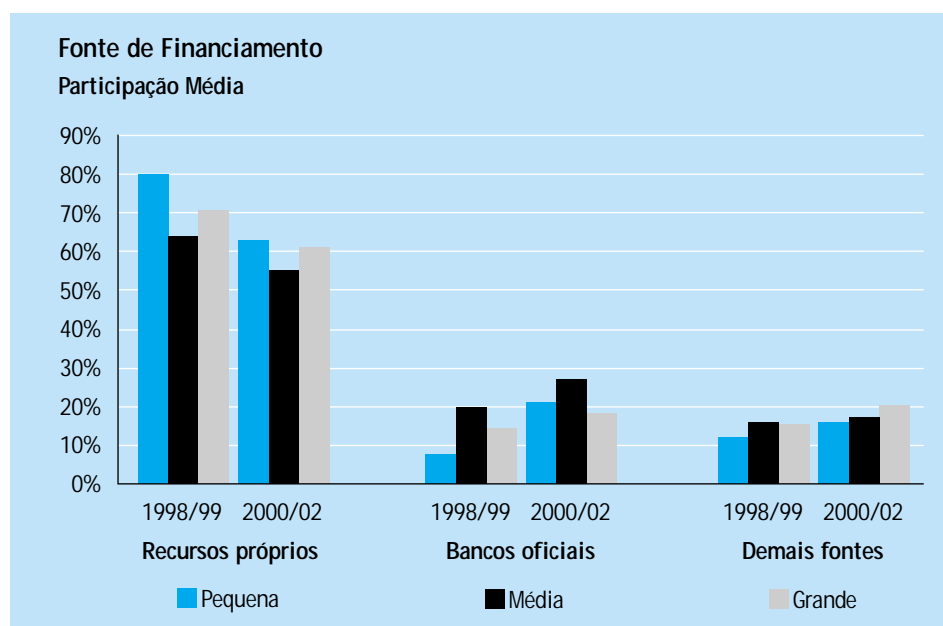
No entanto, para o período 2000/02, as empresas pretendem reduzir a participação de recursos próprios no financiamento dos projetos de investimento de 70,7% para 59,5%. Ainda que o percentual permaneça elevado, a queda projetada revela-se bastante significativa. Para isso esperam aumentar a participação de recursos oriundos dos bancos oficiais dos 14,4% para 22,5% e, em menor medida, de recursos externos, que devem subir de 4,3% para 6,2%. Cabe ressaltar que as pequenas empresas, que tradicionalmente têm mais dificuldades de acesso aos recursos oficiais, pretendem intensificar a utilização de financiamento de bancos oficiais em forma mais intensa que as demais, aumentando ainda mais a responsabilidade dessas instituições para o crescimento do nível de investimento no país.

### Fonte de Financiamento

Participação Média			%
Fonte	1998/99	2000/02	
Recursos próprios	70,7	59,5	
Novos sócios:	1,2	1,1	
bolsa	0,0	0,2	
fundos de pensão	0,0	0,2	
outros	1,2	0,7	
Recursos de terceiros	28,1	39,4	
bancos oficiais	14,4	22,5	
bancos privados	6,8	6,8	
externo	4,3	6,2	
debêntures	0,6	0,6	
outros	2,0	3,4	

Os financiamentos levantados junto às instituições financeiras privadas domésticas deverão continuar respondendo por parcela pouco significativa do total investido, mantendo, praticamente, o mesmo percentual de 1998/99, ou seja, por apenas 6,8% do total de recursos necessários.

Na comparação com a pesquisa de 1996, verifica-se crescimento da utilização de recursos próprios de 59,4% para 70,7%, refletindo deterioração das condições de financiamento em 1998/99. Note-se que, para 2000/02, as empresas pretendem reduzir o percentual de recursos próprios aos níveis de 1995/96.



A ineficiência do sistema financeiro privado no que concerne à provisão de fundos para investimento também faz-se notar no prazo de financiamento: os recursos das instituições domésticas privadas continuam sendo dirigidos, predominantemente, a operações de curto prazo. Quando a fonte de recursos são os bancos oficiais, 69,2% das empresas contrataram financiamentos de mais de três anos, contra 30,8% que reportaram prazos inferiores. No entanto, tal proporção praticamente se inverte quando se trata de recursos oriundos das instituições privadas. No caso de financiamentos em reais para projetos de investimento, apenas 25,7% das empresas tomaram recursos a prazo superior a três anos, percentual que aumenta para 41,9% para os financiamentos em moedas estrangeiras, tomados domesticamente.

A deficiência do financiamento doméstico fica ainda mais evidente quando se constata que 63,3% das empresas que tomaram empréstimos no exterior o fizeram a prazos superiores a três anos. Não obstante, apenas 12% das 410 empresas que responderam a esta questão conseguiram captar recursos no exterior. O lançamento de bônus no mercado externo também apresenta-se como opção de captação de recursos de longo prazo. Porém, o percentual de empresas que aproveitaram essa oportunidade é muito restrito, mais precisamente 2% das empresas em questão.



## Prazo Médio de Financiamento por Fonte

%

Fonte de investimento	Prazos		Número de empresas
	De 1 até 3 anos	Mais de 3 anos	
Bancos oficiais	30,8	69,2	195
Instituições privadas	61,1	38,9	193
em reais	74,3	25,7	101
em moeda estrangeira	58,1	41,9	43
no exterior	36,7	63,3	49
Emissão de debêntures	38,5	61,5	13
Colocação de bônus/títulos no exterior	22,2	77,8	9

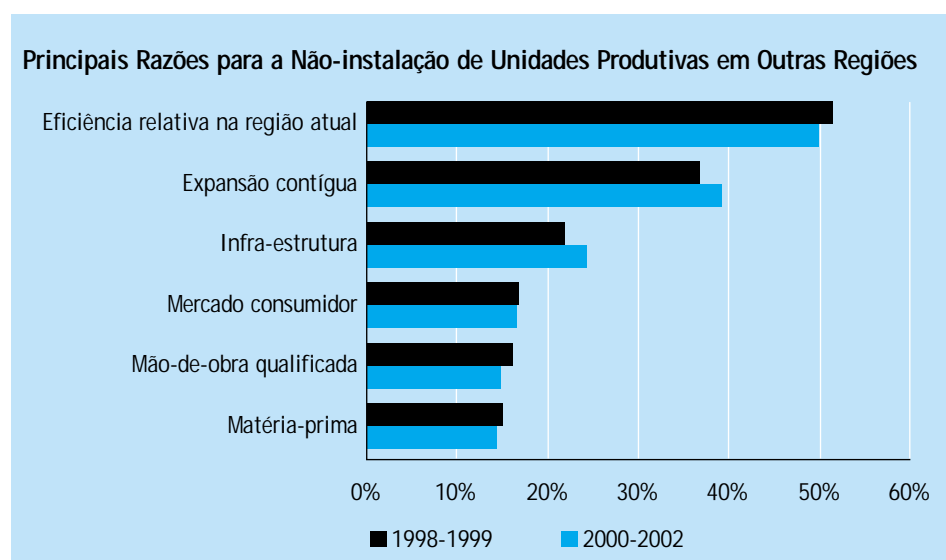
Em suma, os investimentos realizados pelas empresas industriais brasileiras são financiados em sua grande maioria por recursos próprios. No caso de recursos de terceiros, a captação de longo prazo é conseguida predominantemente junto às instituições oficiais ou no exterior. Ademais, nos financiamentos fornecidos por bancos privados domésticos os prazos tendem a ser inferiores a três anos.

## 5 DIVERSIFICAÇÃO ESPACIAL DOS INVESTIMENTOS

Na pesquisa realizada em 1996 foi identificada uma tendência à diversificação espacial dos investimentos industriais no Brasil. A pesquisa atual não apenas indica a persistência do fenômeno como aponta para uma intensificação do mesmo. Enquanto os investimentos realizados no biênio 1998/99 envolveram a abertura de unidades produtivas em outras localidades em 12% das empresas, o percentual aumenta para 22% nos projetos relativos ao período de 2000 a 2002. (Em ambos os casos, considerando apenas as empresas que responderam a essa pergunta, ou seja, 398 para o período 1998/99 e 404 para o período 2000/02.)

Entre as empresas que reportaram a instalação de plantas em novas regiões, pouco mais da metade está instalando-as em outra unidade da federação, enquanto o restante está abrindo novas unidades produtivas em outros municípios de um mesmo estado. A proporção praticamente não se altera entre 1998/99 e 2000/2002.

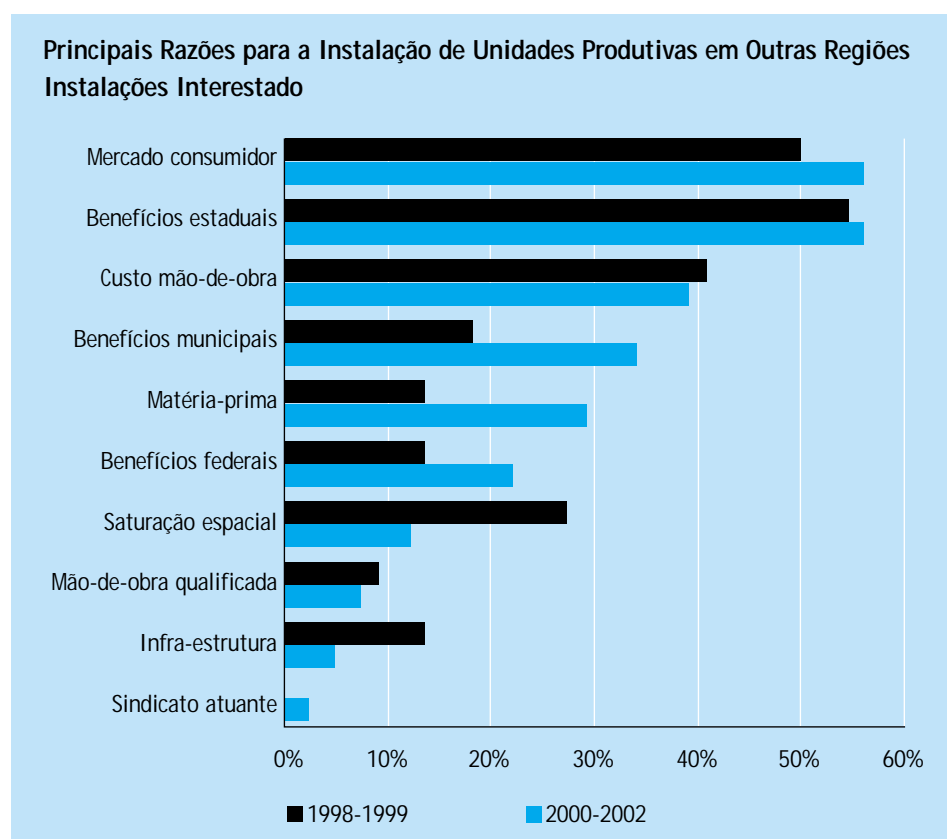
### 5.1 Razões para a não-diversificação



Como era de se esperar em processos de mudança estrutural, que ocorrem quase sempre de forma gradual, no médio e longo prazos, a grande maioria das empresas investidoras não contemplou investimentos em outras regiões no período observado. As razões apontadas para a preservação da localização espacial prévia são, sobretudo, a eficiência relativa existente na região atual (que foi assinalada, em ambos os períodos, por metade das empresas respondentes à questão) e a exigência de expansão contígua das atividades, com 37% e 39% das assinalações referentes aos períodos 1998/99 e 2000/02, respectivamente.

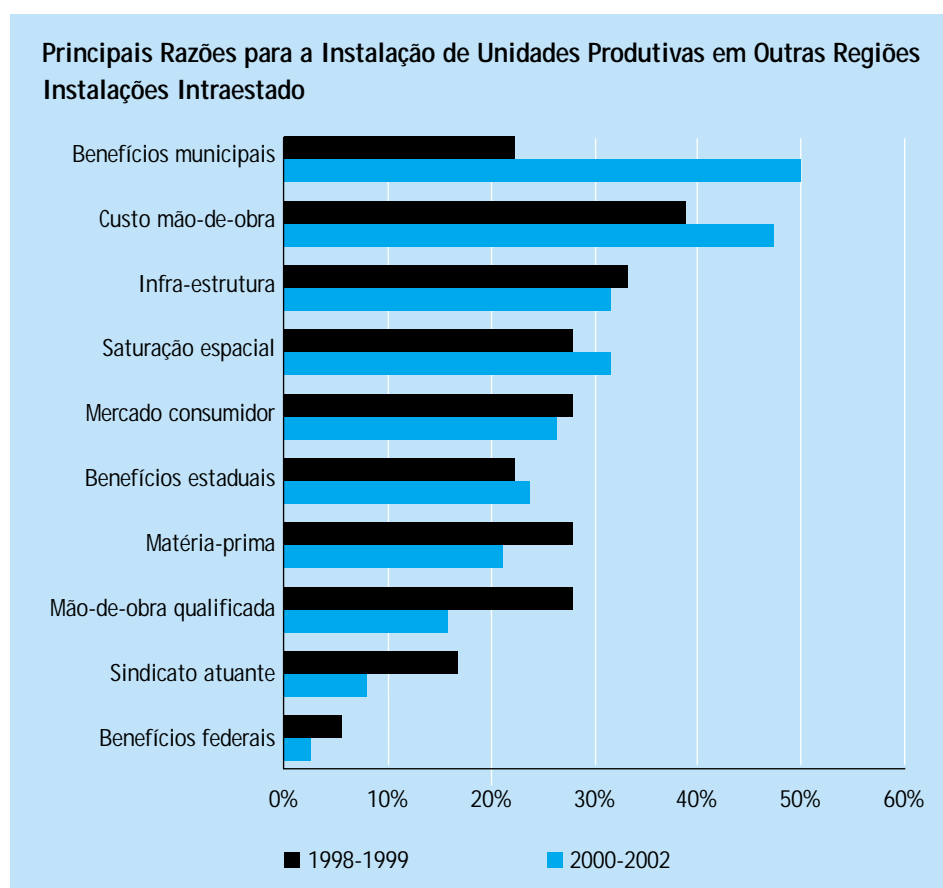
## 5.2 Razões para a diversificação

As empresas que instalaram unidades produtivas em outro estado da federação (diversificação interestadado) em 1998/99 apontaram os benefícios fiscais estaduais, a proximidade do mercado consumidor e o custo da mão-de-obra como os principais determinantes para tal decisão. No que concerne aos investimentos programados para 2000-2002, verifica-se crescimento considerável nas razões outras que não os incentivos fiscais como estímulo para a diversificação locacional. Isto ocorre, sobretudo, com respeito à proximidade das fontes de matérias-primas, que passa a contar com 29% das assinalações contra 14% em 1998/99, e do mercado consumidor, que assume a posição de fator mais assinalado, juntamente aos benefícios estaduais, com 56%. Não obstante, chama atenção o crescimento dos benefícios fiscais de natureza municipal como atrativo para tal decisão.



No caso das empresas que instalaram novas unidades no mesmo estado, mas em município diferente (diversificação intra-estado), as razões não fiscais, sobretudo o custo da mão-de-obra e a melhor infra-estrutura, aparecem como os fatores mais assinalados no período 1998/99. Note-se que os benefícios governamentais só aparecem como determinantes principais das diversificações locacionais no biênio 1998-1999 nas mudanças interestadado.

Porém, no que concerne aos projetos de investimento para 2000-2002, os benefícios de natureza municipal surgem como o fator mais assinalado (50%) entre as empresas que pretendem instalar novas plantas em outras regiões/municípios de um mesmo estado. Observe-se que, mesmo entre as empresas com intenções de instalar novas plantas em outras unidades da federação, a importância dos benefícios municipais cresceu significativamente, reforçando os sinais de acirramento da disputa entre municípios por investimentos.



Em suma, as razões econômicas não fiscais apresentam-se como tão importantes quanto os incentivos fiscais no papel de determinantes da decisão de instalar unidades produtivas em outras regiões. Ademais, chama atenção a redução da importância dos benefícios proporcionados pelos governos estaduais relativamente aos fornecidos pelos governos municipais.

### 5.3 Objetivos e efeitos da diversificação

#### ■ 5.3.1 Direção dos investimentos

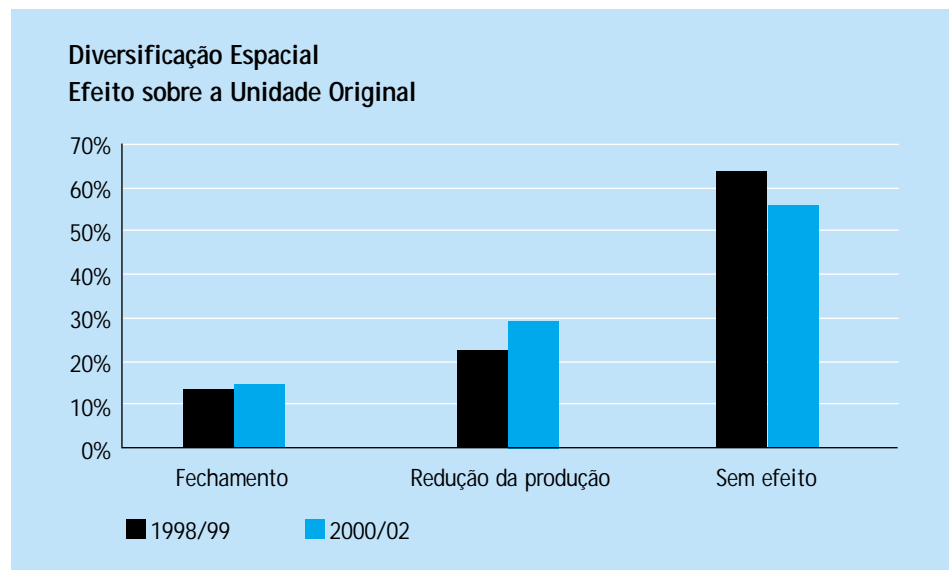
A diversificação espacial intra-estado vem se dando com maior intensidade nos estados de São Paulo e do Paraná. No que concerne às mudanças interestados os principais destinos dos investimentos foram os estados do Paraná, da Bahia, de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul no período 1998-1999 e deverão ser Bahia, Minas Gerais e Goiás no período 2000-2002. Merece destaque, ainda, o crescimento do número de investimentos interestado em direção a São Paulo.

#### ■ 5.3.2 Efeitos sobre a produção e o emprego

Na maioria dos casos, as empresas não projetam mudanças nas unidades originais. Entre as empresas cujos projetos do biênio 1998/99 resultaram na instalação de unidades em outras locações, 64% afirmaram que esses investimentos não afetaram o volume de produção da unidade original. No que concerne aos projetos para 2000-2002, esse percentual reduz-se pouco, para 56%, indicando que a diversificação espacial vem se dando no bojo de um movimento de expansão das empresas e não como simples realocação espacial da atividade produtiva.

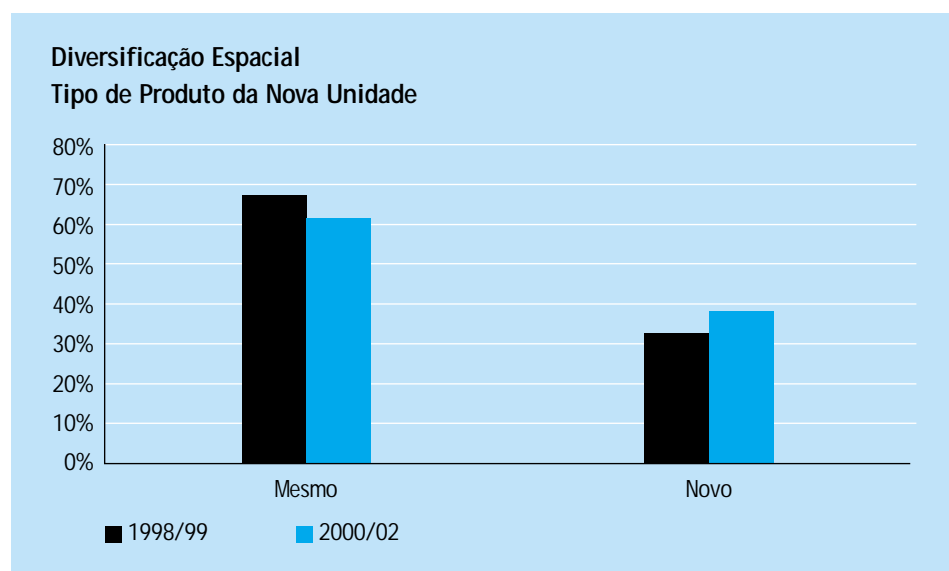
A conclusão anterior é corroborada pelo fato de que, na grande maioria dos casos de instalações de novas unidades em outras regiões, prevê-se um aumento no número total de

empregados da empresa. Este percentual é de 80% para os projetos realizados em 1998-1999 e de 82% para os realizados/planejados para 2000-2002. É interessante notar que os poucos casos de redução de número de empregados se referem a mudanças no interior de um mesmo estado.



### 5.3.3 Tipo de produto e mercado objetivo

A diversificação espacial envolve uma importante mudança na composição do produto, principalmente, no caso de instalação de unidades em um mesmo estado. Nesse caso, nada menos que 40% das novas instalações no período 1998-1999 e 48% no período 2000-2002 destinam-se a produzir um novo tipo de bem. No caso das mudanças interestado, esse percentual é algo menor, cerca de 27% das novas unidades instaladas, em ambos períodos.



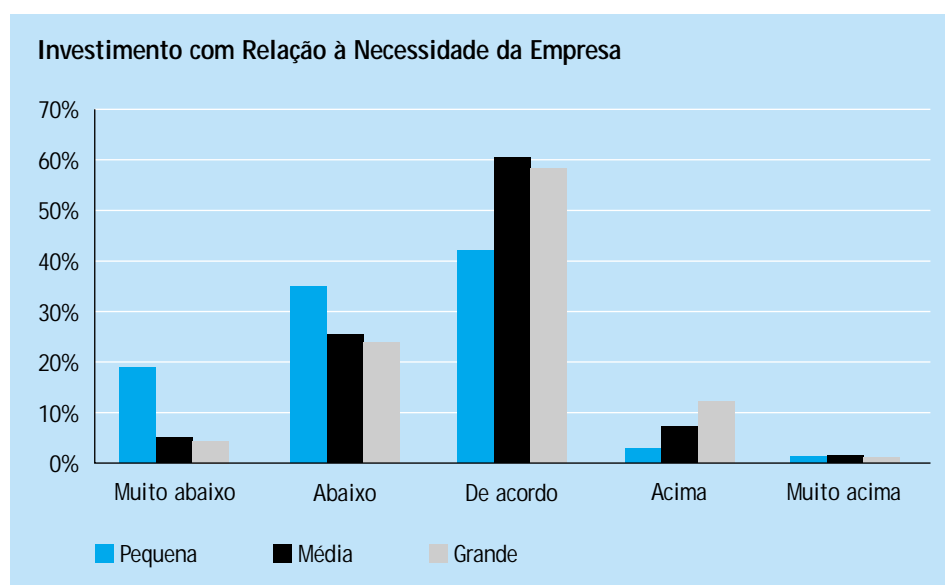
A instalação de unidades em regiões diferentes da região de atuação original da empresa não está relacionada a uma mudança de foco do mercado doméstico para o externo. Pouco mais da metade das empresas em questão vê o mercado doméstico como o mercado principal da nova unidade. Apenas 4,5% e 3,4% relativos aos períodos 1998-99 e 2000-2002, respectivamente, consideram o mercado externo como principal. O restante das empresas considera ambos os mercados de maneira similar.

## 6 DETERMINANTES DA DECISÃO DE INVESTIR

### 6.1 Necessidade de se investir

A maioria dos empresários considera que está investindo “de acordo” com as necessidades mínimas de seu negócio (53%). Há, no entanto, um considerável número de empresas cujos investimentos estariam “abaixo” do patamar mínimo (39%). Chama atenção o fato de mais da metade das pequenas empresas estar investindo abaixo das necessidades mínimas de seu negócio.

Desagregando-se o resultado para distinguir as empresas que estão realizando investimentos daquelas que informaram que tanto seu investimento atual como sua intenção de investir até 2002 são nulos, verifica-se que nada menos que 56% das 174 empresas do último grupo consideram que o comportamento não condiz com as exigências mínimas de seu negócio. Isto corresponde ao reconhecimento de uma situação potencialmente insustentável a médio e longo prazos, e leva a crer que a opção da empresa se deva a impedimentos como, por exemplo, situação financeira precária ou falta de acesso a crédito de longo prazo, sobretudo no caso das pequenas empresas.



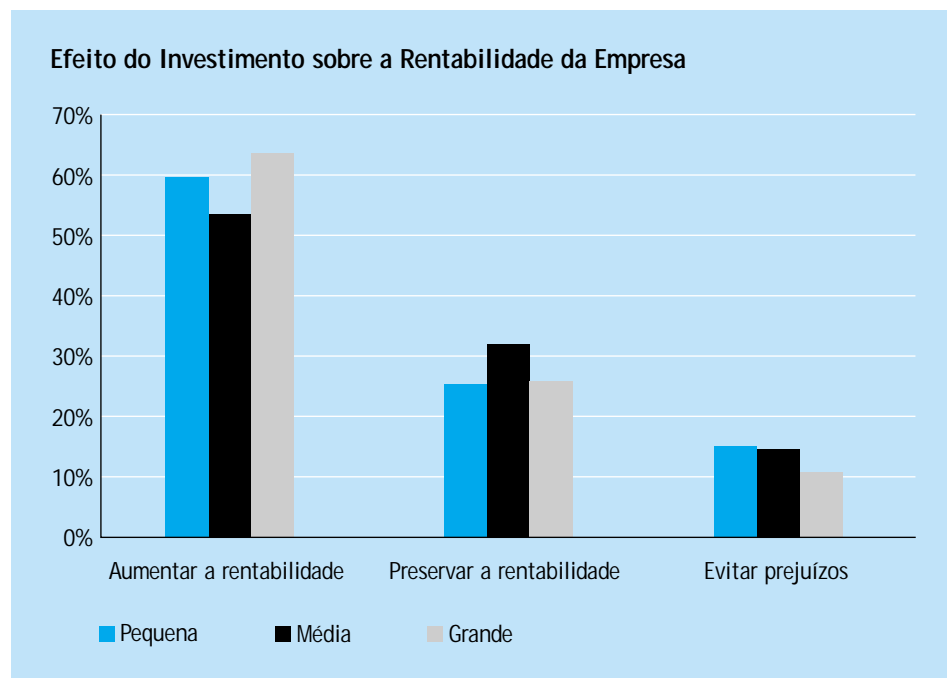
### 6.2 Rentabilidade

A maioria das empresas (58,4%) considera que os investimentos em realização/programados deverão permitir aumentar a rentabilidade, enquanto 28,1% delas dizem que sua

expectativa é de preservar a rentabilidade e 13,4% de evitar prejuízos. Tal resultado é pouco afetado pelo porte da empresa. A comparação com os resultados da pesquisa de 1996 mostra que o incentivo fundamental para investir cresceu muito: a previsão de “aumentar a rentabilidade” saltou de 38% para 58% das empresas, e a de “evitar prejuízos” caiu de 31% para 13%.

Duas outras perguntas confirmaram a mudança favorável de expectativa quanto à rentabilidade na atual fase, relativamente àquele primeiro período pós-Real. A proporção de empresas que atualmente dizem que esperam rentabilidade superior a 11% sobre o capital investido no projeto de investimento mais importante saltou de 47% para 59%, percentual que sobe para 65% entre as grandes empresas. Ademais, 83,4% das empresas consideram a rentabilidade esperada “atraente” ou “muito atraente”, isto é, um aumento de 12,3 pontos percentuais com relação à pesquisa anterior.

Um dos significados da mudança observada entre as duas pesquisas pode ser o de que o investimento tenha perdido o caráter essencialmente “defensivo” e “emergencial” dos primeiros momentos de reestruturação das empresas após a abertura comercial. Naquele momento, o esforço de sobrevivência através da redução de custos para enfrentar a competição das importações figurava como móvel básico das decisões de investir. Um significado correlato pode ser o de que a nova etapa seria mais exigente em termos de seleção de investimentos, isto é, que a decisão de investir venha a estar subordinada à existência de oportunidades de rentabilidade mais elevadas do que no passado recente.



### 6.3 Fatores determinantes

Foram apresentados aos empresários 38 prováveis fatores determinantes da decisão de investir, agrupados em sete categorias, e foram-lhes solicitados que indicassem a intensidade com que os mesmos estariam influenciando suas decisões, desde muito desfavorável até muito favorável. Com base na frequência relativa das respostas, foi construído um indicador de difusão que varia no intervalo de 0 a 100. Note-se que valores acima de 50 pontos indicam que os fatores são favoráveis ao investimento, enquanto valores abaixo de 50 pontos indicam condições desfavoráveis. Foi possível, então, ordenar os fatores de acordo com o grau de contribuição ao investimento.

## Determinantes da Decisão de Investir

Categorias	Fatores	Indicador
Competição	Capacidade de competição no mercado interno	66,7
Mercado	Grau de ocupação da capacidade instalada na empresa	62,7
Competição	Progresso técnico no setor	61,5
Mercado	Perspectivas com relação às vendas domésticas	60,4
Mercado	Evolução das vendas nos últimos anos	59,9
Determinantes Macroeconômicos	Taxa de inflação atual	55,8
Custos	Mão-de-obra	54,7
Financiamento	Capacidade de autofinanciamento	54,6
Competição	Esgotamento da capacidade de aumentar produtividade por racionalização	52,2
Custos	Infra-estrutura	51,4
Financiamento	Grau de endividamento da empresa	50,6
Determinantes Macroeconômicos	Ritmo de crescimento da economia	50,1
Custos	Insumos e equipamentos nacionais	47,5
Financiamento	Disponibilidade/acesso a financ. de longo prazo	47,4
Determinantes Macroeconômicos	Taxa de câmbio atual	47,0
Incentivos Governamentais	Vantagens locacionais (zonas industriais/infra-estrutura)	44,2
Determinantes Macroeconômicos	Taxas de juros internacionais atuais	43,4
Competição	Evolução da taxa de câmbio	43,3
Custos	Obras de construção civil	43,0
Competição	Capacidade de competição no mercado externo	42,2
Custos	Insumos e equipamentos importados	40,1
Riscos	Risco de crise internacional	37,2
Incentivos Governamentais	Benefícios creditícios (linhas de crédito especiais)	37,2
Riscos	Incertezas quanto à sustentabilidade do crescimento econômico	37,2
Mercado	Perspectivas com relação às exportações extra-Mercosul	37,0
Financiamento	Parceria com outras empresas	36,1
Riscos	Incertezas sobre a política comercial	36,1
Riscos	Incertezas quanto à evolução do Balanço de Pagamentos	35,7
Mercado	Perspectivas em relação às exportações para o Mercosul	35,5
Incentivos Governamentais	Benefícios fiscais estaduais	35,5
Riscos	Incertezas sobre a evolução da taxa de câmbio	34,7
Competição	Evolução da tarifa de importação dos produtos que competem no mercado da empresa	34,3
Incentivos Governamentais	Benefícios fiscais federais	32,8
Custos	Custo de capital de giro	31,8
Riscos	Incerteza quanto à evolução das contas do governo	31,2
Incentivos Governamentais	Benefícios de natureza municipal	31,0
Determinantes Macroeconômicos	Taxas de juros domésticas atuais	26,6
Custos	Carga de impostos	25,0

Nota: Indicadores variam de 0 a 100. Valor acima de 50 significa fator favorável.



Os requisitos de competitividade e as condições de mercado foram apontados como os principais fatores favoráveis à decisão de investir, independente do porte da empresa. Entre os primeiros destacam-se a capacidade de competição no mercado doméstico e o progresso técnico no setor. No que concerne às condições de mercado, os principais fatores de estímulo ao investimento são o grau de ocupação da capacidade instalada, as perspectivas com relação às vendas domésticas e a evolução das vendas domésticas nos últimos anos. Por outro lado, a carga de impostos e as taxas de juros atuais apresentam-se como os fatores mais desfavoráveis à inversão das empresas industriais.

A comparação com a pesquisa anterior mostra que, em 1996, os fatores de mercado e de competição também encontravam-se entre os mais favoráveis ao investimento. Impulsionados pela recuperação da atividade, os indicadores referentes ao grau de utilização da capacidade instalada e de endividamento das empresas aumentaram de 59,4 e 43,9 pontos, respectivamente, para 62,7 e 50,6 pontos. Note-se que, nesse último caso, o indicador ultrapassou a linha divisória de 50 pontos, ou seja, tornou-se um fator favorável.

O indicador relativo à carga de impostos apresentou a maior queda na comparação entre os resultados das duas pesquisas: 15,2 pontos, passando a ocupar a última posição no *ranking*. Completando aqueles fatores que apresentaram maiores quedas no indicador temos os benefícios fiscais federais, as taxas de juros internacionais, o custo de insumos e equipamentos importados e a taxa de inflação atual.

### ■ 6.3.1 Mercado

Em intensidade muito semelhante, o grau de ocupação da capacidade, a evolução recente das vendas domésticas e as perspectivas de vendas no mercado interno são os fatores apontados como os mais favoráveis à decisão de investir. Mais de dois terços das empresas apontaram esses fatores como favoráveis. O resultado é muito parecido ao obtido na pesquisa anterior e confirma que o grande impulsionador do investimento industrial no Brasil é o mercado doméstico.

As perspectivas com relação às exportações intra e extra-Mercosul foram consideradas, pela maioria das empresas, desfavoráveis para o investimento. Não obstante, apenas 47% das empresas da amostra são exportadoras, o que justifica, em parte, esse resultado. Ao se considerar apenas as empresas exportadoras, a participação de empresas que consideram as perspectivas com relação às exportações intra e extra-Mercosul favoráveis ao investimento sobe de 33% e 35% para 49% e 55%, respectivamente. Desse modo, o indicador referente às perspectivas com relação às exportações para fora da área do Mercosul ultrapassaria a linha divisória de 50, subindo de 37,0 para 53,7 pontos.

### ■ 6.3.2 Competição

A capacidade de competição no mercado doméstico aparece como o elemento mais favorável à decisão de investir, afetando-a positivamente em 77% das empresas, ao passo que, pouco mais de 40% das empresas percebem a capacidade de competir no mercado externo como elemento que favorece o investimento. Todavia, ao se excluir as empresas não exportadoras da amostra, esse percentual sobe para 61%, refletindo que a competitividade atual das empresas brasileiras no mercado externo apresenta-se como um importante estímulo ao investimento. Quanto aos demais fatores considerados, constam ainda, entre aqueles favoráveis à decisão de investir, o progresso técnico ocorrido no setor de atuação da empresa e o esgotamento da capacidade de aumentar a produtividade por meio de racionalização produtiva e gerencial, com indicadores de 61,5 e 52,2 pontos, respectivamente.

A evolução das tarifas de importação dos produtos que competem no mercado da empresa assim como a evolução da taxa de câmbio foram apontadas como desfavoráveis ao investimento. No caso da taxa de câmbio, percebe-se o conflito entre o efeito positivo da

desvalorização do câmbio sobre a capacidade imediata de competição com os bens importados e o efeito negativo do encarecimento do valor dos bens de capital e demais bens e serviços importados. Ao se considerar apenas as empresas exportadoras, a proporção de empresas que consideram a evolução da taxa de câmbio favorável sobe de 43% para 53%, fazendo com que o indicador suba de 43,2 para 51,0 pontos.

### ■ 6.3.3 Custos

O custo da mão-de-obra é considerado um fator de atratividade aos investimentos no Brasil por 60% das empresas respondentes, fazendo desse elemento o item de maior estímulo, pelo lado dos custos. Outro fator que recebeu avaliação favorável foi o custo de infra-estrutura (energia, transportes, comunicações), avaliado por 56% das empresas como fator que afeta positivamente suas decisões de investimento. Esses dois fatores foram os únicos fatores de custo que apresentaram indicadores de grau de contribuição ao investimento acima de 50 pontos, ou seja, que foram percebidos, de um modo geral, como favoráveis ao investimento.

Todos os demais fatores referentes a custo foram considerados desfavoráveis, mas as maiores restrições ao investimento pelo lado dos custos provêm da carga de impostos e do custo do capital de giro, apontados como desfavoráveis por, respectivamente, 78% e 73% das empresas consultadas. Cabe ressaltar que a carga de impostos foi o fator que apresentou o mais baixo indicador de contribuição ao investimento, isto é, 25,0 pontos.

### ■ 6.3.4 Financiamento

O grau de endividamento das empresas é fator favorável à decisão de investir para metade delas, e desfavorável para a outra metade, registrando um indicador próximo à linha divisória de 50 pontos. Já a capacidade de autofinanciamento tem afetado positivamente 58% das empresas. Deve-se ressaltar, porém, que ao se analisar os resultados desagregados por porte de empresa constata-se que pouco mais da metade das pequenas empresas aponta a capacidade de autofinanciamento como desfavorável.

A disponibilidade ou o acesso a financiamento de longo prazo é apontado como favorável por 49% das empresas, mas tal percentual reduz-se para 39% quando se consideram apenas as pequenas empresas. Ou seja, conforme indicado anteriormente, a oferta de financiamento de longo prazo continua como um dos principais entraves ao crescimento do nível de investimento no Brasil, em especial para as empresas de menor porte.

### ■ 6.3.5 Determinantes macroeconômicos

A atual estabilidade de preços foi apontada por 62% das empresas como favorável ou muito favorável às decisões de investir, figurando, conforme era esperado, como o fator macroeconômico de maior estímulo ao investimento, com um indicador de 55,8 pontos. Surpreende, no entanto, que 38% das empresas ainda encarem a inflação como fator desfavorável. Observa-se, ainda, que a proporção de empresas que consideram a taxa de inflação corrente como desfavorável seja superior à que se registrou na pesquisa de 1996 (24%), apesar de que desde então a tendência tem sido o declínio das taxas inflacionárias.

As empresas mostram-se quase perfeitamente divididas na avaliação dos efeitos do ritmo de crescimento da economia e da taxa de câmbio sobre suas decisões. Pouco mais da metade delas diz-se favoravelmente estimulada pelo crescimento do PIB, uma proporção ainda baixa, que sugere que as empresas ainda estão cautelosas na avaliação do crescimento econômico. No que diz respeito à taxa de câmbio (quarto trimestre de 2000), pouco menos da metade (49%) a considera favorável ao investimento. Mais uma vez o resultado muda significativamente ao se considerar apenas as empresas exportadoras, o que faz com que esse percentual suba para 59%.

As taxas de juros internacionais são avaliadas como desfavoráveis ao investimento por quase 60% das empresas, proporção que supera 80% quando se consideram as taxas de juros domésticas, o segundo maior fator de desestímulo ao investimento no Brasil (indicador de 26,8 pontos), só abaixo da carga tributária.

#### ■ 6.3.6 Riscos

Como era de se esperar, todos os fatores de risco elencados foram considerados desfavoráveis ao investimento, resultando indicadores de 37,2 pontos ou inferior, ou seja, bem abaixo da linha divisória de 50 pontos. Pelo menos 70% das empresas consideradas identificam como elemento de desestímulo ao investimento, ordenados do menor para o maior, o risco de crise internacional, as incertezas sobre a evolução da taxa de câmbio e sobre a política comercial, e as incertezas quanto à sustentabilidade do crescimento econômico, à evolução do balanço de pagamentos e à evolução das contas do governo.

#### ■ 6.3.7 Incentivos governamentais

As empresas percebem a ausência de incentivos de distintas naturezas como um fator de desestímulo ao investimento. Provavelmente, isso deve-se ao fato de os incentivos recebidos no passado, que se reduziram muito nos últimos dez anos, terem sido empregados como parâmetro de comparação.

As respostas são semelhantes para benefícios fiscais federais, estaduais e municipais, e igualmente para benefícios creditícios: cerca de dois terços das empresas dizem-se desfavoravelmente influenciadas em sua decisão de investir, e mais da metade muito desfavoravelmente influenciada. Em apenas uma dimensão da questão as respostas foram menos radicais, ou seja, no item "vantagens locacionais/infra-estrutura". Neste caso, a proporção de empresas que se vê favoravelmente afetada alcança 44% do total.

## 7 CARACTERÍSTICAS TECNOLÓGICAS E COMÉRCIO EXTERIOR

### 7.1 Inovação tecnológica

Observa-se a intenção das empresas em aumentar os gastos com tecnologia como proporção do faturamento. Relativamente aos dispêndios com treinamento de recursos humanos realizados em 1999, mais da metade das empresas afirma que deverá ampliá-los no período 2000-2002 e 10% diz que pretende reduzi-los. No que diz respeito aos gastos com pesquisa e desenvolvimento (P&D), a proporção de empresas que pretendem aumentar esse tipo de dispêndio com relação ao faturamento aumenta para 64%, enquanto somente 3,7% deverão reduzi-los. Já o comportamento com relação ao pagamento de *royalties* e assistência técnica deverá ser ligeiramente mais conservador, pois 58% das empresas pretendem mantê-los inalterados e apenas 29% deverão ampliá-los.

#### Evolução do Dispêndio com Inovação Tecnológica



A comparação com a pesquisa de 1996 retrata comportamento semelhante. No entanto, o percentual de empresas que prevêem elevação nos gastos com capacitação de pessoal e *royalties* e assistência técnica se reduz. Na pesquisa anterior, que usava o ano de 1995 como base de comparação, 66% projetavam aumento no dispêndio em capacitação de pessoal como proporção do faturamento, contra 56% na pesquisa atual. No caso de *royalties* e assistência técnica, o percentual que pretendia aumentar os gastos relativos era 7 pontos percentuais mais elevado. Entretanto, no que diz respeito aos gastos com pesquisa e desenvolvimento, o percentual de empresas que pretendem aumentar os gastos cresce de 58% para 64%. Esse comportamento condiz com o maior direcionamento dos investimentos para a inovação, ou seja, o desenvolvimento e a introdução de novos produtos.

As empresas também prevêem aumento do grau de automação. Tendo como comparação o nível de automação existente em 1999, 87% das empresas reportaram aumento em decorrência dos investimentos planejados para 2000-2002.

Cabe assinalar que os resultados aqui expostos, que dão uma indicação de tendência favorável, devem ser avaliados com cautela, já que são muito insuficientes para um diagnóstico otimista sobre comportamento tecnológico das nossas empresas industriais. Como se sabe, as estatísticas disponíveis mostram que os dispêndios por conceito de tecnologia, embora crescentes, encontram-se, todavia, em um patamar muito inferior ao dos países desenvolvidos. Há urgente necessidade de ampliar os estímulos governamentais para que as empresas se tornem mais agressivas no campo tecnológico, e para que se preparem, por essa via, para atender o requisito de melhorar a qualidade da inserção internacional do país.

A participação de importados nos investimentos em máquinas e equipamentos é muito variada entre as empresas. Aproximadamente um terço delas está adquirindo todos seus equipamentos no Brasil, ao passo que pouco mais de 20% afirmam realizar pelo menos 50% das compras no exterior. Desagregando-se os resultados por porte de empresa, constata-se que entre as pequenas empresas 55% pretendem adquirir a totalidade das máquinas e equipamentos domesticamente, percentual que cai para 11% em se tratando de grandes empresas.

Um segundo indicador relativo à importação de tecnologia examinado foi o da aquisição dos serviços de engenharia mais sofisticados associados aos projetos de investimento. Os resultados mostram destacada preferência por serviços nacionais, sobretudo no que diz respeito às pequenas e médias empresas. De um modo geral, quase metade das empresas investidoras afirma adquiri-los exclusivamente no Brasil, e um terço diz comprá-los predominantemente no país. Apenas 17% das empresas dizem adquiri-los principalmente no exterior, e pouquíssimas empresas (1,6% do total) adquirem sua tecnologia exclusivamente fora do país. Aqui também, a importância dos fornecedores externos tende a acompanhar o porte da empresa. Entre as grandes empresas, por exemplo, apenas 27% adquirem tais serviços exclusivamente no país, enquanto 29% os adquirem predominantemente no exterior.

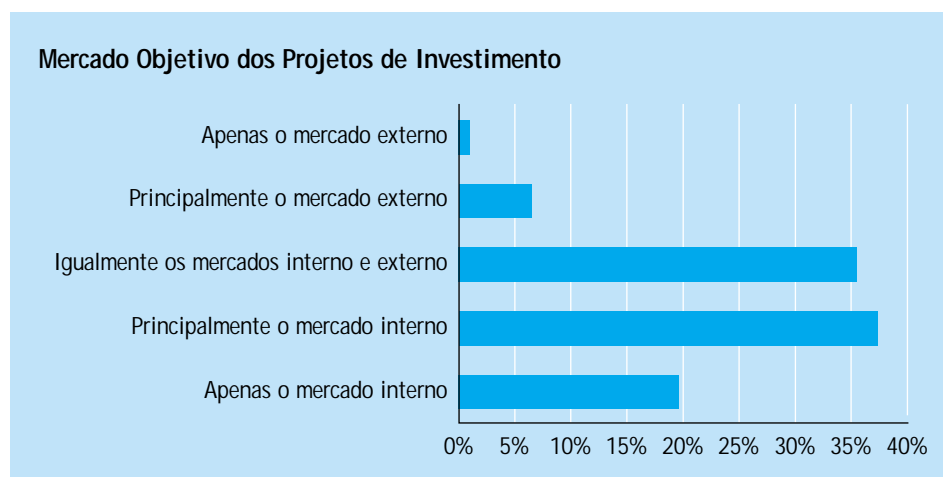
Na pesquisa realizada em 1996, considerando apenas as empresas com intenções definidas, a proporção de empresas adquirindo quantidade significativa de máquinas e equipamentos e serviços de engenharia no exterior era maior. Porém, esse resultado é certamente afetado pela composição das duas amostras, na medida em que as grandes empresas compreendem uma parcela maior da amostra de 1996. Note-se que 26% das empresas da pesquisa anterior indicaram comprar mais de 50% de máquinas e equipamentos no exterior. Na pesquisa atual esse percentual cai para 22%, mas é de 27%, 23% e 16% para as grandes, médias e pequenas empresas, respectivamente.

No caso da aquisição de serviços de engenharia tecnologicamente mais sofisticados (engenharia de processo, de produto, *design*, etc.), a situação é semelhante. A aquisição de serviços somente ou predominante no país foi assinalada por 74% das empresas consultadas na pesquisa anterior. Na atual tal percentual sobe para 81%. Porém, entre as grandes empresas é de 69%.

## 7.2 Comércio exterior

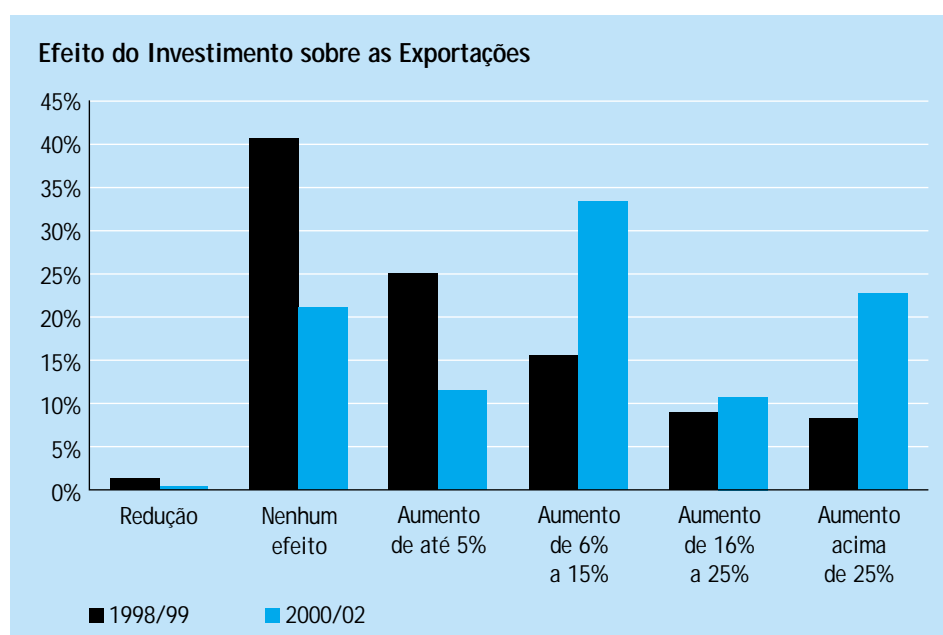
A última dimensão captada pela pesquisa diz respeito ao comércio internacional, à qual foram direcionadas várias perguntas. Os resultados obtidos permitem reafirmar o que foi comentado anteriormente: os investimentos são essencialmente determinados pelas perspectivas de venda no mercado interno, mas o peso das exportações torna-se crescentemente importante. Essa indicação é bastante clara quando se toma em conjunto as informações colhidas através de duas perguntas.

A primeira refere-se ao mercado almejado pelo investidor. Mais da metade dos empresários informa que seus investimentos visam única ou principalmente ao mercado interno (20% “apenas” o mercado interno, e 37% “principalmente” o mercado interno). No entanto, 36% assinalam que seus objetivos são “igualmente os mercados interno e externo”, e outros 7,5% que sua intenção principal é a venda externa, com este percentual subindo para 12% no caso das grandes empresas.



A segunda pergunta indaga como os investimentos realizados em 1998-99 e aqueles programados para 2000-2002 deverão afetar as exportações das empresas. Os resultados são animadores. A proporção de empresas que estimam que os investimentos em 2000-2002 deverão ter efeito nulo sobre as exportações se limita a apenas 21% dos respondentes (contra 41% em 1998-99), e a proporção que estima que o efeito será muito reduzido, isto é, crescimento inferior a 5%, alcança meros 12% (contra 25% em 1998-99). Além disso, espera-se um impacto expansivo sobre exportações superior a 25% em cerca de 23% das empresas, contra apenas 8% em 1998-99.

A comparação com a pesquisa de 1996 também mostra resultados positivos. As proporções de empresas que previam crescimento das exportações como consequência dos projetos de investimento foram de 33% (projetos realizados em 1995/96) e 57% (projetos programados para 1997/99). Na pesquisa atual, 58% das empresas esperam que os investimentos realizados em 1998/99 afetem positivamente as exportações. No que diz respeito aos projetos previstos para 2000/02, esse percentual sobe para 79%.



Essas indicações relativas ao efeito expansivo esperado dos investimentos sobre as exportações são confirmadas pelas expectativas das empresas investidoras quanto à evolução da participação das exportações no seu faturamento. A tabela a seguir apresenta o movimento previsto pelas empresas com relação a essa participação. Verifica-se que, para quase todas as faixas, há um movimento líquido positivo. Isto é, as empresas tendem a se mover para faixas de participação maiores. O maior crescimento na participação das exportações no faturamento deverá ocorrer entre as empresas com participação até 10% em 1999 e que esperam elevá-la para algo entre 11% e 20%.

### Matriz de Movimento de 1999 para 2002 Participação das Exportações no Faturamento

1999 \ 2002*	Até 10%	De 11% a 20%	De 21% a 30%	De 31% a 50%	De 51% a 70%	Acima de 70%	Nº
Até 10%	45,3%	43,2%	8,6%	2,2%	0,7%		139
De 11% a 20%	7,5%	52,5%	32,5%	5,0%	2,5%		40
De 21% a 30%		11,5%	38,5%	42,3%	3,8%	3,8%	26
De 31% a 50%			21,4%	71,4%	7,1%		14
De 51% a 70%					71,4%	28,6%	7
Acima de 70%						100,0%	22
total							248

\* Participação prevista.

Os resultados sugerem, também, redução da importância relativa do Mercosul. O número de empresas com participação entre 11% e 20% deverá aumentar significativamente como resultado da redução das empresas com participação até 10%, ou seja, com o aumento da importância do Mercosul para essas empresas. No entanto, verifica-se movimento contrário entre as empresas com participação acima de 31%.

Tais resultados denotam previsão de maior diversificação espacial das exportações da indústria brasileira. Não obstante, esses números devem ser avaliados com alguma cautela, pois os resultados para 2002 expressam meras expectativas e podem, portanto, incluir projeções que não venham a ser alcançadas.

### Matriz de Movimento de 1999 para 2002 Participação das Exportações para o Mercosul no Total Exportado pela Empresa

1999 \ 2002*	Até 10%	De 11% a 20%	De 21% a 30%	De 31% a 50%	De 51% a 70%	Acima de 70%	Nº
Até 10%	73,8%	22,1%	1,6%	0,8%	0,8%	0,8%	122
De 11% a 20%	5,3%	57,9%	21,1%	5,3%	10,5%		19
De 21% a 30%		21,4%	50,0%	28,6%			14
De 31% a 50%			30,8%	69,2%			13
De 51% a 70%				23,1%	61,5%	15,4%	13
Acima de 70%				2,4%	12,2%	85,4%	41
total							222

\* Participação prevista.

As mudanças esperadas na participação das exportações no faturamento contrastam com a relativa estabilidade na participação das importações sobre o custo total com insumos e matérias-primas. A matriz de movimento apresentada abaixo sugere baixa mobilidade

entre as faixas de participação. Em 2002, 76% das empresas deverão permanecer na mesma faixa em que se encontravam em 1999. No caso das exportações este percentual foi de apenas 53%, sugerindo um efeito positivo na balança comercial do país.

### Matriz de Movimento de 1999 para 2002 Participação dos Insumos e Matérias-primas Importados no Custo Total

1999 \ 2002*	Até 10%	De 11% a 20%	De 21% a 30%	De 31% a 50%	De 51% a 70%	Acima de 70%	Nº
Até 10%	82,0%	14,0%	2,0%	1,3%	0,7%		150
De 11% a 20%	8,1%	69,4%	19,4%	1,6%	1,6%		62
De 21% a 30%	4,5%	13,6%	63,6%	18,2%			22
De 31% a 50%			14,7%	70,6%	11,8%	2,9%	34
De 51% a 70%				23,8%	61,9%	14,3%	21
Acima de 70%					13,3%	86,7%	15
total							304

\* Participação prevista.



## 8 CONCLUSÕES

A pesquisa sugere que a natureza dos investimentos na recente recuperação é distinta daquela diagnosticada na pesquisa anterior, realizada em 1996: há uma redução relativa dos projetos destinados a reposição e uma elevação concomitante daqueles que objetivam expansão e renovação de produtos.

Conforme assinalado, a expectativa em 1996 era a de que, se a macroeconomia permitisse, o que então denominamos de “miniciclo de modernização” se transmutaria em um ciclo mais permanente e robusto, de longo prazo, em que o “motivo expansão” passaria a disputar a primazia das decisões de investimento com o “motivo modernização”. Os acontecimentos que se seguiram à crise asiática adiaram a efetivação do ciclo de maior alcance, confirmando as nossas suspeitas de então com relação aos problemas macroeconômicos.

Apesar de a recuperação recente reacender expectativas favoráveis, ainda não há clareza com relação à instalação efetiva de um ciclo robusto de investimentos. O que a pesquisa atual já permite confirmar é o prognóstico do maior equilíbrio entre os dois “motivos”. Há, de fato, uma clara indicação de intensificação dos projetos em novos produtos e de expansão e construção de novas plantas em relação aos investimentos de reposição de equipamentos, desobstrução de gargalos e redução de custo. Coerentemente, identifica-se também maior rentabilidade esperada nos projetos atuais com relação àquela identificada na pesquisa anterior, sugerindo o fim da fase de investimentos “defensivo” e “emergencial”, comum em situações imediatamente posteriores a um choque competitivo (abertura comercial). Ademais, corroborando o movimento de amadurecimento nas estratégias empresariais, registra-se a intenção de aumentar os gastos com tecnologia como proporção do faturamento, bem como o grau de automação.

Os resultados favoráveis da presente pesquisa devem ser encarados com prudência. Ainda existe, na economia brasileira, uma gama de fatores desfavoráveis ao investimento. Entre esses fatores temos a elevada carga tributária e o atual sistema tributário, com impostos em cascata, a deficiência do sistema financeiro doméstico, a elevada taxa de juros, a ainda deficiente infra-estrutura e as incertezas quanto ao equilíbrio fiscal e externo do país.

A carga tributária e a elevada taxa de juros foram apontadas como os fatores mais desfavoráveis à decisão de investir no país. A infra-estrutura, apesar de ter apresentado uma melhor situação com relação à pesquisa anterior, continua a dividir a opinião dos empresários no que concerne a ser favorável ou desfavorável ao investimento. Tal comportamento é resultado da melhora diferenciada da infra-estrutura do país. No entanto, continua sendo um fator decisivo e que merece atenção especial, como, infelizmente, nos faz lembrar a situação atual de racionamento de energia elétrica. Cabe ressaltar que esse

problema só foi amplamente divulgado após a realização desta pesquisa, não tendo sido, então, considerado na análise dos respondentes.

A deficiência do sistema financeiro doméstico apresenta-se como um fator decisivo para o investimento no país. O financiamento dos projetos de investimento continua muito dependente da disponibilidade de recursos próprios por parte das empresas, e os financiamentos fornecidos pelos bancos privados são predominantemente de curto prazo. Desse modo, as agências governamentais de fomento passam a ter uma posição decisiva para o crescimento ou não do nível de investimento do país.

As incertezas com relação ao setor externo também têm pesado desfavoravelmente na decisão de investir. É necessário, não obstante, assinalar que a pesquisa indica que ainda que o mercado doméstico permaneça como o principal objetivo dos investidores as exportações poderão ser impactadas positiva e significativamente pelos investimentos projetados para 2000/02. Isto significa que se a evolução dos acontecimentos vier a provocar a efetiva expansão dos investimentos, estes deverão ser portadores da capacidade de ampliar as exportações. Conseqüentemente, poderão confirmar um clima mais favorável aos investimentos entre aqueles que temem que o crescimento da economia esteja parcialmente comprometido por problemas de balanço de pagamentos.

A pesquisa também mostra a intensificação do processo de diversificação espacial da produção, indicando, ainda, que este não é apenas um processo de realocação de unidades produtivas, mas de expansão da produção. Entre os fatores de estímulo à diversificação verifica-se um certo equilíbrio entre as razões econômicas não fiscais e os incentivos governamentais. Chama atenção, ainda, o crescimento da importância dos incentivos municipais em detrimento dos estaduais, o que ressalta o acirramento da disputa entre os municípios por investimento.

Em suma, assim como na pesquisa realizada em 1996, os resultados desta pesquisa ainda não permitem afirmar que a indústria brasileira tenha entrado num processo de inversão forte e sustentável. A avaliação transmitida pelas empresas parece sugerir certo equilíbrio entre, por um lado, o estímulo da combinação virtuosa entre estabilidade de preços e rápido crescimento das vendas industriais e, por outro, a existência de elementos que tendem a freiar as decisões de investir, ou seja, a falta de um ambiente econômico-institucional mais favorável.



# ANEXOS

- Anexo I – Resultados tabulados
- Anexo II – Nota técnica
- Anexo III – Questionário
- Anexo IV – Relação das empresas participantes

## ANEXO I – RESULTADOS TABULADOS

Neste anexo são apresentados os resultados da pesquisa para a indústria como um todo, por portes de empresa e por atividades econômicas. Como forma de facilitar a interpretação dos resultados, as tabelas são precedidas pela pergunta apresentada aos empresários. Adicionalmente, uma cópia do questionário utilizado é disponibilizada no terceiro anexo. Cabe ressaltar que o número de empresas com projetos que incluem diversificação espacial não é grande o suficiente para a geração de resultados por porte e por atividades. Desse modo, tais questões foram tabuladas apenas para a indústria como um todo. Note-se que as tabelas são apresentadas seguindo a ordem da análise, não coincidindo com a ordem das perguntas no questionário.

# Evolução e Natureza dos Investimentos

Sua empresa possui projeto(s) específico(s) de investimento fixo (máquinas e equipamentos, edificações, etc.) cuja realização tenha tido início depois de janeiro de 1998 ou possa vir a iniciar-se até 2002?

	%	
	Sim	Não
GERAL	69,9	30,1
<b>Porte</b>		
Pequena	62,2	37,8
Média	70,8	29,2
Grande	79,5	20,5
<b>Setor de atividade</b>		
15 – Alimentos e bebidas	62,3	37,7
17 – Têxteis	68,3	31,7
18 – Vestuário	56,5	43,5
19 – Couros e calçados	51,6	48,4
20 – Madeira	57,7	42,3
21 – Papel e celulose	90,9	9,1
22 – Edição, impressão e reprodução	86,7	13,3
23 – Refino do petróleo e álcool	82,8	17,2
24 – Química	82,5	17,5
25 – Borracha e plástico	80,6	19,4
26 – Minerais não metálicos	79,4	20,6
27 – Metalurgia básica	74,4	25,6
28 – Produtos de metal	73,0	27,0
29 – Máquinas e equipamentos	74,4	25,6
30 – Máquinas para escritório e informática	56,3	43,8
31 – Máquinas e materiais elétricos	62,1	37,9
32 – Material eletrônico e de comunicações	70,0	30,0
33 – Equip. médico-hospitalares e óticos	67,7	32,3
34 e 35 – Veículos e material de transporte	72,3	27,7
36 – Móveis e indústrias diversas	51,4	48,6

# Evolução e Natureza dos Investimentos

Para cada um dos períodos, assinale em quais dos tipos abaixo se enquadram, predominantemente, os investimentos em capital fixo de sua empresa realizados. (\*)

Período: 1995-1997

%

Porte	%
Reposição (troca de equipamentos)	61,2
Desobstrução de gargalos	23,9
Redução de custos	47,4
Expansão da planta existente	32,1
Nova planta	9,3
Novos produtos	39,2

%

Porte	Reposição (troca de equipamentos)	Desobstrução de gargalos	Redução de custos	Expansão da planta existente	Nova planta	Novos produtos
Pequena	48,3	22,4	46,6	22,4	1,7	43,1
Média	62,7	22,5	40,2	34,3	7,8	35,3
Grande	67,6	25,7	56,2	35,2	15,2	40,0

Setor de atividade	Reposição (troca de equipamentos)	Desobstrução de gargalos	Redução de custos	Expansão da planta existente	Nova planta	Novos produtos
15 – Alimentos e bebidas	68,2	27,3	40,9	31,8	4,5	22,7
17 – Têxteis	75,0	31,3	56,3	31,3	–	43,8
18 – Vestuário	80,0	–	20,0	20,0	20,0	60,0
19 – Couros e calçados	44,4	22,2	33,3	22,2	11,1	44,4
20 – Madeira	33,3	33,3	66,7	33,3	16,7	33,3
21 – Papel e celulose	86,7	26,7	53,3	26,7	6,7	13,3
22 – Edição, impressão e reprodução	46,2	15,4	38,5	30,8	23,1	30,8
23 – Refino do petróleo e álcool	58,3	16,7	41,7	33,3	–	33,3
24 – Química	70,6	41,2	52,9	35,3	17,6	11,8
25 – Borracha e plástico	56,3	12,5	37,5	37,5	–	37,5
26 – Minerais não metálicos	93,3	20,0	40,0	20,0	6,7	40,0
27 – Metalurgia básica	50,0	37,5	68,8	37,5	6,3	37,5
28 – Produtos de metal	58,3	8,3	41,7	25,0	8,3	25,0
29 – Máquinas e equipamentos	75,0	37,5	62,5	37,5	–	43,8
30 – Máquinas para escritório e informática	66,7	16,7	50,0	33,3	16,7	66,7
31 – Máquinas e materiais elétricos	57,1	42,9	42,9	42,9	–	42,9
32 – Material eletrônico e de comunicações	42,9	14,3	71,4	28,6	–	71,4
33 – Equip. médico-hospitalares e óticos	20,0	10,0	70,0	30,0	10,0	70,0
34 e 35 – Veículos e material de transporte	54,2	25,0	29,2	29,2	20,8	66,7
36 – Móveis e indústrias diversas	50,0	14,3	35,7	28,6	14,3	42,9

(\*) – Apenas as empresas investidoras, i.e., que responderam "Sim" na pergunta 1.1. Permite múltiplas respostas.

Para cada um dos períodos, assinale em quais dos tipos abaixo se enquadram, predominantemente, os investimentos em capital fixo de sua empresa realizados. (\*)

## Período: 1998-1999

%

Geral	
Reposição (troca de equipamentos)	59,4
Desobstrução de gargalos	34,2
Redução de custos	53,2
Expansão da planta existente	39,3
Nova planta	17,6
Novos produtos	45,4

Porte	Reposição (troca de equipamentos)	Desobstrução de gargalos	Redução de custos	Expansão da planta existente	Nova planta	Novos produtos
Pequena	58,6	25,8	53,9	31,3	13,3	46,1
Média	56,9	40,7	50,3	40,1	13,2	40,1
Grande	64,5	34,8	55,8	46,4	27,5	50,0

Sector de atividade	Reposição (troca de equipamentos)	Desobstrução de gargalos	Redução de custos	Expansão da planta existente	Nova planta	Novos produtos
15 – Alimentos e bebidas	67,6	44,1	50,0	47,1	20,6	47,1
17 – Têxteis	81,8	36,4	68,2	27,3	13,6	50,0
18 – Vestuário	66,7	22,2	44,4	33,3	44,4	33,3
19 – Couros e calçados	61,5	23,1	46,2	38,5	7,7	61,5
20 – Madeira	57,1	28,6	64,3	35,7	14,3	42,9
21 – Papel e celulose	60,0	32,0	64,0	36,0	12,0	28,0
22 – Edição, impressão e reprodução	66,7	29,2	41,7	29,2	16,7	33,3
23 – Refino do petróleo e álcool	45,0	55,0	60,0	45,0	10,0	15,0
24 – Química	69,2	50,0	53,8	46,2	26,9	38,5
25 – Borracha e plástico	58,3	33,3	62,5	37,5	8,3	33,3
26 – Minerais não metálicos	60,9	17,4	60,9	39,1	8,7	43,5
27 – Metalurgia básica	61,5	30,8	50,0	34,6	23,1	34,6
28 – Produtos de metal	59,1	27,3	40,9	45,5	22,7	54,5
29 – Máquinas e equipamentos	65,4	30,8	53,8	34,6	7,7	53,8
30 – Máquinas para escritório e informática	42,9	42,9	85,7	28,6	42,9	42,9
31 – Máquinas e materiais elétricos	47,1	35,3	35,3	47,1	11,8	35,3
32 – Material eletrônico e de comunicações	61,5	23,1	46,2	46,2	23,1	69,2
33 – Equip. médico-hospitalares e óticos	31,6	36,8	47,4	47,4	21,1	78,9
34 e 35 – Veículos e material de transporte	34,4	37,5	56,3	31,3	25,0	68,8
36 – Móveis e indústrias diversas	70,6	29,4	52,9	52,9	11,8	82,4

(\*) – Apenas as empresas investidoras, i.e., que responderam "Sim" na pergunta 1.1. Permite múltiplas respostas.



# Evolução e Natureza dos Investimentos

Para cada um dos períodos, assinale em quais dos tipos abaixo se enquadram, predominantemente, os investimentos em capital fixo de sua empresa realizados. (\*)

Período: 2000-2002 (previsão)

%

Geral	
Reposição (troca de equipamentos)	50,9
Desobstrução de gargalos	28,2
Redução de custos	47,4
Expansão da planta existente	45,5
Nova planta	31,3
Novos produtos	63,1

%

Porte	Reposição (troca de equipamentos)	Desobstrução de gargalos	Redução de custos	Expansão da planta existente	Nova planta	Novos produtos
Pequena	49,0	24,5	43,7	37,7	27,8	69,5
Média	48,2	30,1	51,2	53,6	30,1	63,9
Grande	57,7	30,3	48,6	43,7	35,2	56,3

Sector de atividade	Reposição (troca de equipamentos)	Desobstrução de gargalos	Redução de custos	Expansão da planta existente	Nova planta	Novos produtos
15 – Alimentos e bebidas	54,5	30,3	48,5	39,4	42,4	57,6
17 – Têxteis	61,5	23,1	53,8	38,5	23,1	57,7
18 – Vestuário	76,9	15,4	30,8	46,2	30,8	69,2
19 – Couros e calçados	40,0	13,3	40,0	66,7	26,7	93,3
20 – Madeira	61,5	7,7	53,8	30,8	38,5	46,2
21 – Papel e celulose	50,0	28,6	42,9	53,6	21,4	39,3
22 – Edição, impressão e reprodução	54,2	20,8	29,2	45,8	20,8	54,2
23 – Refino do petróleo e álcool	43,5	39,1	30,4	65,2	43,5	56,5
24 – Química	58,6	41,4	69,0	55,2	41,4	55,2
25 – Borracha e plástico	56,5	13,0	30,4	34,8	34,8	73,9
26 – Minerais não metálicos	50,0	19,2	42,3	34,6	26,9	57,7
27 – Metalurgia básica	51,7	37,9	48,3	44,8	27,6	51,7
28 – Produtos de metal	50,0	42,3	50,0	46,2	53,8	61,5
29 – Máquinas e equipamentos	64,3	21,4	46,4	35,7	25,0	71,4
30 – Máquinas para escritório e informática	42,9	28,6	42,9	42,9	42,9	85,7
31 – Máquinas e materiais elétricos	42,9	42,9	64,3	50,0	14,3	78,6
32 – Material eletrônico e de comunicações	35,7	28,6	42,9	35,7	21,4	78,6
33 – Equip. médico-hospitalares e óticos	30,0	15,0	55,0	35,0	10,0	80,0
34 e 35 – Veículos e material de transporte	34,4	28,1	50,0	40,6	31,3	84,4
36 – Móveis e indústrias diversas	47,1	47,1	58,8	70,6	23,5	82,4

(\*) – Apenas as empresas investidoras, i.e., que responderam "Sim" na pergunta 1.1. Permite múltiplas respostas.

Em relação a dezembro de 1997, qual era a capacidade de produção em sua empresa (do principal produto ou linha de produtos) em dezembro de 1999? E qual a estimativa para dezembro de 2002? (\*)

## Dezembro de 1999

%

	Menor	Igual	Até 25% superior	Acima de 25% até 50% superior	Acima de 50% superior	Novos produtos
GERAL	10,6	21,6	31,8	20,4	11,9	3,7
<b>Porte</b>						
Pequena	17,3	20,0	24,0	24,0	13,3	1,3
Média	7,8	21,1	34,4	19,4	12,2	5,0
Grande	7,5	24,0	37,0	17,1	10,3	4,1
<b>Setor de atividade</b>						
15 – Alimentos e bebidas	–	21,6	45,9	21,6	8,1	2,7
17 – Têxteis	7,7	30,8	30,8	15,4	11,5	3,8
18 – Vestuário	33,3	16,7	16,7	25,0	8,3	–
19 – Couros e calçados	14,3	35,7	21,4	21,4	7,1	–
20 – Madeira	–	33,3	26,7	20,0	13,3	6,7
21 – Papel e celulose	3,8	26,9	38,5	23,1	7,7	–
22 – Edição, impressão e reprodução	23,1	19,2	15,4	19,2	19,2	3,8
23 – Refino do petróleo e álcool	17,4	17,4	34,8	26,1	4,3	–
24 – Química	3,4	17,2	27,6	24,1	24,1	3,4
25 – Borracha e plástico	12,5	12,5	45,8	20,8	8,3	–
26 – Minerais não metálicos	12,5	50,0	29,2	4,2	4,2	–
27 – Metalurgia básica	6,3	28,1	34,4	18,8	9,4	3,1
28 – Produtos de metal	24,0	16,0	24,0	20,0	12,0	4,0
29 – Máquinas e equipamentos	9,7	22,6	35,5	12,9	12,9	6,5
30 – Máquinas para escritório e informática	11,1	–	11,1	33,3	33,3	11,1
31 – Máquinas e materiais elétricos	5,6	5,6	44,4	27,8	5,6	11,1
32 – Material eletrônico e de comunicações	23,1	7,7	15,4	23,1	23,1	7,7
33 – Equip. médico-hospitalares e óticos	9,5	19,0	19,0	28,6	9,5	14,3
34 e 35 – Veículos e material de transporte	10,0	23,3	26,7	20,0	16,7	3,3
36 – Móveis e indústrias diversas	11,1	11,1	50,0	11,1	11,1	5,6

(\*) – Apenas as empresas investidoras, i.e., que responderam "Sim" na pergunta 1.1.

# Evolução e Natureza dos Investimentos

Em relação a dezembro de 1997, qual era a capacidade de produção em sua empresa (do principal produto ou linha de produtos) em dezembro de 1999? E qual a estimativa para dezembro de 2002? (\*)

Dezembro de 2002

	%					
	Menor	Igual	Até 25% superior	Acima de 25% até 50% superior	Acima de 50% superior	Novos produtos
GERAL	1,0	8,2	28,3	29,1	25,8	7,5
<b>Porte</b>						
Pequena	0,7	4,7	26,8	26,2	33,6	8,1
Média	0,6	9,7	27,3	33,0	22,2	7,4
Grande	1,4	10,1	31,8	27,7	22,3	6,8
<b>Setor de atividade</b>						
15 – Alimentos e bebidas	–	18,2	24,2	45,5	12,1	–
17 – Têxteis	–	11,1	37,0	25,9	25,9	–
18 – Vestuário	–	–	30,8	23,1	30,8	15,4
19 – Couros e calçados	–	6,3	12,5	50,0	18,8	12,5
20 – Madeira	–	20,0	33,3	20,0	20,0	6,7
21 – Papel e celulose	–	10,3	37,9	24,1	24,1	3,4
22 – Edição, impressão e reprodução	–	8,7	34,8	39,1	13,0	4,3
23 – Refino do petróleo e álcool	–	16,7	12,5	37,5	16,7	16,7
24 – Química	–	3,4	20,7	34,5	31,0	10,3
25 – Borracha e plástico	4,5	4,5	22,7	27,3	36,4	4,5
26 – Minerais não metálicos	–	23,1	23,1	38,5	11,5	3,8
27 – Metalurgia básica	–	6,5	29,0	32,3	25,8	6,5
28 – Produtos de metal	–	–	26,9	23,1	42,3	7,7
29 – Máquinas e equipamentos	–	6,7	36,7	30,0	20,0	6,7
30 – Máquinas para escritório e informática	–	–	11,1	33,3	44,4	11,1
31 – Máquinas e materiais elétricos	–	–	26,7	33,3	33,3	6,7
32 – Material eletrônico e de comunicações	7,7	–	30,8	–	38,5	23,1
33 – Equip. médico-hospitalares e óticos	–	9,5	14,3	23,8	33,3	19,0
34 e 35 – Veículos e material de transporte	3,1	9,4	31,3	18,8	31,3	6,3
36 – Móveis e indústrias diversas	5,9	–	41,2	23,5	23,5	5,9

(\*) – Apenas as empresas investidoras, i.e., que responderam "Sim" na pergunta 1.1.

# Financiamento

Discrimine a composição aproximada das fontes de recursos empregados nos investimentos fixos realizados em 1998 e 1999, e a serem empregados nos investimentos previstos para 2000 – 2002(\*)

%

Fontes de recurso	1998-1999				2000-2002			
	Geral	Pequena	Média	Grande	Geral	Pequena	Média	Grande
Recursos próprios	70,7	80,0	64,1	70,4	59,5	62,9	55,5	61,3
Ampliação do capital com novos sócios	1,2	0,1	2,6	0,5	1,1	0,3	1,6	1,5
Emissão de ações em Bolsa	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,2	0,5
Associação com fundos de pensão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,5
Outros	1,2	0,1	2,6	0,5	0,7	0,3	1,3	0,5
Recursos de terceiros	28,1	19,9	33,3	29,1	39,4	36,8	43,0	37,2
Bancos oficiais	14,4	7,9	19,9	14,3	22,5	21,2	27,3	18,2
Bancos privados	6,8	6,9	7,0	5,9	6,8	7,1	6,3	7,0
Financiamento externo	4,3	3,0	4,8	5,2	6,2	3,1	7,4	8,1
Emissão de debêntures	0,6	0,0	0,8	1,0	0,6	0,0	1,3	0,2
Outros	2,0	2,1	0,8	2,7	3,4	5,5	0,7	3,6

%

Setor de atividade	1998-1999			2000-2002		
	Recursos próprios	Ampliação do capital	Recursos de terceiros	Recursos próprios	Ampliação do capital	Recursos de terceiros
15 – Alimentos e bebidas	49,7	–	50,3	52,1	–	47,9
17 – Têxteis	69,4	–	30,6	50,5	1,1	48,3
18 – Vestuário	77,5	–	22,5	64,1	–	35,9
19 – Couros e calçados	72,7	0,8	26,5	47,5	–	52,5
20 – Madeira	64,4	–	35,6	70,0	–	30,0
21 – Papel e celulose	78,8	–	21,2	61,1	–	38,9
22 – Edição, impressão e reprodução	48,7	3,5	47,8	41,9	1,7	56,4
23 – Refino do petróleo e álcool	75,7	–	24,3	59,6	–	40,4
24 – Química	84,4	–	15,6	65,9	2,1	32,1
25 – Borracha e plástico	67,0	1,0	32,0	63,8	–	36,3
26 – Minerais não metálicos	78,9	2,2	18,9	61,0	0,5	38,3
27 – Metalurgia básica	64,4	1,3	34,4	47,0	–	53,0
28 – Produtos de metal	75,0	–	25,0	55,6	3,2	41,2
29 – Máquinas e equipamentos	71,3	4,2	24,5	68,7	–	31,4
30 – Máquinas para escritório e informática	76,0	–	24,0	62,9	5,7	31,4
31 – Máquinas e materiais elétricos	81,7	–	18,4	60,6	–	39,4
32 – Material eletrônico e de comunicações	91,7	–	8,3	82,5	–	17,5
33 – Equip. médico-hospitalares e óticos	78,4	4,0	17,6	67,1	1,6	31,3
34 e 35 – Veículos e material de transporte	64,7	0,6	34,8	57,3	1,0	41,7
36 – Móveis e indústrias diversas	72,2	–	27,8	60,3	–	39,7

(\*) – Apenas as empresas investidoras, i.e., que responderam "Sim" na pergunta 1.1.

# Financiamento

Qual o prazo da principal operação de financiamento superior a um ano realizado desde 1998, em cada uma das linhas de financiamento listadas abaixo? (\*)

%

Fonte de Financiamento	Geral		Pequena		Média		Grande	
	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos
Bancos oficiais	30,8	69,2	51,2	48,8	30,3	69,7	18,8	81,3
Instituições privadas	61,1	38,9	81,8	18,2	63,6	36,4	50,0	50,0
Em Reais	74,3	25,7	82,9	17,2	73,5	26,5	70,0	30,0
Em moeda estrangeira, no Brasil	58,1	41,9	83,3	16,7	68,8	31,3	42,9	57,1
No exterior	36,7	63,3	66,7	33,3	37,5	62,5	34,5	65,5
Emissão de debêntures	38,5	61,5	0,0	0,0	0,0	100,0	62,5	37,5
Colocação de bônus/títulos no exterior	22,2	77,8	0,0	100,0	25,0	75,0	100,0	0,0

%

Setor de atividade	Bancos oficiais		Instituições privadas	
	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos
15 – Alimentos e bebidas	20,8	79,2	38,9	61,1
17 – Têxteis	11,1	88,9	50,0	50,0
18 – Vestuário	0,0	100,0	60,0	40,0
19 – Couros e calçados	50,0	50,0	100,0	–
20 – Madeira	37,5	62,5	50,0	50,0
21 – Papel e celulose	0,0	100,0	55,6	44,4
22 – Edição, impressão e reprodução	22,2	77,8	53,8	46,2
23 – Refino do petróleo e álcool	16,7	83,3	50,0	50,0
24 – Química	50,0	50,0	56,3	43,8
25 – Borracha e plástico	50,0	50,0	50,0	50,0
26 – Minerais não metálicos	42,9	57,1	81,8	18,2
27 – Metalurgia básica	23,1	76,9	64,7	35,3
28 – Produtos de metal	35,7	64,3	42,9	57,1
29 – Máquinas e equipamentos	38,5	61,5	100,0	–
30 – Máquinas para escritório e informática	33,3	66,7	100,0	–
31 – Máquinas e materiais elétricos	50,0	50,0	87,5	12,5
32 – Material eletrônico e de comunicações	0,0	100,0	71,4	28,6
33 – Equip. médico-hospitalares e óticos	57,1	42,9	100,0	–
34 e 35 – Veículos e material de transporte	11,8	88,2	50,0	50,0
36 – Móveis e indústrias diversas	77,8	22,2	80,0	20,0

(\*) – Apenas as empresas investidoras, i.e., que responderam "Sim" na pergunta 1.1.

# Diversificação Espacial dos Investimentos

Os investimentos de sua empresa (realizados e por realizar) vêm contemplando a instalação de plantas produtivas em outros municípios na mesma unidade da federação (estado) e/ou em outras unidades da federação em que não operava anteriormente? (\*)

%

	Não	Sim			
		Total	Interestado	Intra-estado	Intra e Inter
1998-1999	88,4	11,6	6,1	4,8	0,7
2000-2002	77,9	22,1	10,7	9,7	1,7

(\*) – Apenas as empresas investidoras, i.e., que responderam "Sim" na pergunta 1.1.

Assinale as principais razões do não-interesse em investir em outras regiões. (\*)

%

	1998-1999	2000-2002
Eficiência relativa na região atual	51,3	49,8
A atividade requer expansão contígua	37,0	39,3
Necessidade de mão-de-obra qualificada	16,2	14,7
Necessidade de suprimentos e matérias-primas	15,1	14,4
Necessidade de proximidade do mercado consumidor	16,8	16,6
Boa rede de infra-estrutura (transporte, energia, etc.)	21,9	24,3

(\*) – Apenas as empresas investidoras, i.e., que responderam "Sim" na pergunta 1.1. Permite múltiplas respostas.

**EFEITO DA NOVA UNIDADE PRODUTIVA SOBRE A PRODUÇÃO NA REGIÃO DE ORIGEM**

A Instalação desta nova unidade produtiva significa: (\*)

		Interestado	Intra-estado	Total
1998-1999	Fechamento da unidade na região de origem	4,3	27,8	13,6
	Redução do volume de produção sem fechamento da unidade	26,1	22,2	22,7
	Não afetou o volume de produção na região de origem	69,6	50,0	63,6
2000-2002	Fechamento da unidade na região de origem	2,6	42,9	14,6
	Redução do volume de produção sem fechamento da unidade	33,3	14,3	29,3
	Não afetou o volume de produção na região de origem	64,1	42,9	56,1

(\*) – Apenas as empresas investidoras, i.e., que responderam "Sim" na pergunta 1.1.

# Diversificação Espacial dos Investimentos

## MERCADO DE DESTINO

A nova unidade produtiva em questão visa atender o mercado: (\*)

		%		
		Interestado	Intra-estado	Total
1998-1999	Interno, principalmente	59,1	47,4	56,8
	Externo, principalmente	–	10,5	4,5
	Interno e externo, igualmente	40,9	42,1	38,6
2000-2002	Interno, principalmente	57,1	57,1	55,7
	Externo, principalmente	4,8	–	3,4
	Interno e externo, igualmente	38,1	42,9	40,9

(\*) – Apenas as empresas investidoras, i.e., que responderam "Sim" na pergunta 1.1.

## TIPO DE PRODUTO

A nova unidade produtiva em questão visa, principalmente, a produzir: (\*)

		%		
		Interestado	Intra-estado	Total
1998-1999	Mesmo tipo de produto que antigas plantas	73,1	60,0	67,3
	Novo produto que não era produzido antes	26,9	40,0	32,7
2000-2002	Mesmo tipo de produto que antigas plantas	72,1	52,4	61,7
	Novo produto que não era produzido antes	27,9	47,6	38,3

(\*) – Apenas as empresas investidoras, i.e., que responderam "Sim" na pergunta 1.1.

## EFEITO DA NOVA UNIDADE PRODUTIVA SOBRE O EMPREGO

A instalação desta nova unidade produtiva significa, para a empresa como um todo:

		%		
		Interestado	Intra-estado	Total
1998-1999	Aumento do emprego	90,9	68,4	79,5
	Redução do emprego	–	10,5	4,5
	Não afeta o volume do emprego	9,1	21,1	15,9
2000-2002	Aumento do emprego	90,2	76,9	81,6
	Redução do emprego	–	5,1	2,3
	Não afeta o volume do emprego	9,8	17,9	16,1

(\*) – Apenas as empresas investidoras, i.e., que responderam "Sim" na pergunta 1.1.

### Quais dos fatores abaixo têm influenciado favoravelmente a instalação de plantas em outras localidades?

%

Principais fatores(*)	1998-1999			2000-2002		
	Interestado	Intra-estado	Total	Interestado	Intra-estado	Total
Custo da mão-de-obra	40,9	38,9	44,2	39,0	47,4	86,0
Qualificação da mão-de-obra	9,1	27,8	20,9	7,3	15,8	23,3
Benefícios fiscais federais	13,6	5,6	14,0	22,0	2,6	23,3
Benefícios fiscais estaduais	54,5	22,2	41,9	56,1	23,7	83,7
Benefícios de natureza municipal	18,2	22,2	23,3	34,1	50,0	83,7
Sindicato atuante na região de origem	–	16,7	9,3	2,4	7,9	14,0
Saturação espacial na região de origem	27,3	27,8	25,6	12,2	31,6	39,5
Proximidade a matérias-primas e recursos naturais	13,6	27,8	20,9	29,3	21,1	51,2
Proximidade do mercado consumidor	50,0	27,8	41,9	56,1	26,3	86,0
Melhor infra-estrutura	13,6	33,3	25,6	4,9	31,6	34,9

(\*) – Apenas as empresas investidoras, i.e., que responderam "Sim" na pergunta 1.1.  
Permite múltiplas respostas.



# Determinantes da Decisão de Investir

Em relação às necessidades mínimas de seu negócio, como está o nível de investimento de sua empresa?

	%				
	Muito abaixo	Abaixo	De acordo	Acima	Muito acima
GERAL	10,2	28,3	53,2	7,0	1,3
<b>Porte</b>					
Pequena	18,9	34,9	42,0	2,9	1,3
Média	5,2	25,4	60,5	7,3	1,6
Grande	4,4	23,9	58,3	12,2	1,1
<b>Setor de atividade</b>					
15 – Alimentos e bebidas	10,5	33,3	49,1	7,0	–
17 – Têxteis	10,0	25,0	47,5	15,0	2,5
18 – Vestuário	21,1	31,6	31,6	15,8	–
19 – Couros e calçados	11,5	34,6	53,8	–	–
20 – Madeira	12,5	29,2	50,0	4,2	4,2
21 – Papel e celulose	6,5	29,0	51,6	9,7	–
22 – Edição, impressão e reprodução	13,3	16,7	66,7	3,3	–
23 – Refino do petróleo e álcool	7,7	23,1	65,4	3,8	–
24 – Química	5,4	24,3	64,9	5,4	–
25 – Borracha e plástico	10,3	31,0	55,2	3,4	–
26 – Minerais não metálicos	21,9	15,6	59,4	3,1	–
27 – Metalurgia básica	9,3	30,2	53,5	7,0	–
28 – Produtos de metal	14,3	34,3	42,9	5,7	2,9
29 – Máquinas e equipamentos	9,5	35,7	45,2	7,1	2,4
30 – Máquinas para escritório e informática		33,3	50,0	8,3	8,3
31 – Máquinas e materiais elétricos	8,0	44,0	32,0	16,0	–
32 – Material eletrônico e de comunicações	11,1	27,8	61,1	–	–
33 – Equip. médico-hospitalares e óticos	6,7	10,0	76,7	3,3	3,3
34 e 35 – Veículos e material de transporte	7,0	32,6	48,8	11,6	–
36 – Móveis e indústrias diversas	19,4	16,1	61,3	–	3,2

Em relação à rentabilidade média auferida por sua empresa em 1998/1999, os investimentos em realização/programados a partir de 2000 deverão permitir: (\*)

	%		
	Aumentar a rentabilidade	Preservar a rentabilidade	Evitar prejuízos
GERAL	58,4	28,1	13,4
<b>Porte</b>			
Pequena	59,6	25,3	15,1
Média	53,5	32,0	14,5
Grande	63,6	25,7	10,7
<b>Setor de atividade</b>			
15 – Alimentos e bebidas	45,5	45,5	9,1
17 – Têxteis	61,5	30,8	7,7
18 – Vestuário	54,5	45,5	–
19 – Couros e calçados	64,3	28,6	7,1
20 – Madeira	46,2	46,2	7,7
21 – Papel e celulose	53,8	30,8	15,4
22 – Edição, impressão e reprodução	58,3	25,0	16,7
23 – Refino do petróleo e álcool	63,6	22,7	13,6
24 – Química	64,3	25,0	10,7
25 – Borracha e plástico	43,5	43,5	13,0
26 – Minerais não metálicos	69,6	17,4	13,0
27 – Metalurgia básica	74,2	19,4	6,5
28 – Produtos de metal	61,5	23,1	15,4
29 – Máquinas e equipamentos	31,0	37,9	31,0
30 – Máquinas para escritório e informática	100,0	–	–
31 – Máquinas e materiais elétricos	50,0	37,5	12,5
32 – Material eletrônico e de comunicações	50,0	14,3	35,7
33 – Equip. médico-hospitalares e óticos	61,9	28,6	9,5
34 e 35 – Veículos e material de transporte	66,7	18,2	15,2
36 – Móveis e indústrias diversas	57,1	28,6	14,3

(\*) – Apenas as empresas investidoras, i.e., que responderam "Sim" na pergunta 1.1.

# Determinantes da Decisão de Investir

Em seu projeto de investimento mais importante, qual a ordem de grandeza da rentabilidade esperada sobre o capital investido? (\*)

	%				
	Até 5%	de 6% até 10%	de 11% até 15%	de 16% até 20%	Acima de 20%
GERAL	10,6	30,6	31,3	16,8	10,6
<b>Porte</b>					
Pequena	12,1	34,2	30,9	14,1	8,7
Média	11,6	30,8	34,9	13,4	9,3
Grande	8,3	26,4	27,8	22,9	14,6
<b>Setor de atividade</b>					
15 – Alimentos e bebidas	27,3	45,5	9,1	12,1	6,1
17 – Têxteis	11,1	14,8	33,3	29,6	11,1
18 – Vestuário	–	16,7	66,7	8,3	8,3
19 – Couros e calçados	–	50,0	31,3	6,3	12,5
20 – Madeira	21,4	28,6	35,7	14,3	–
21 – Papel e celulose	14,8	29,6	29,6	22,2	3,7
22 – Edição, impressão e reprodução	12,0	44,0	16,0	8,0	20,0
23 – Refino do petróleo e álcool	9,5	38,1	42,9	–	9,5
24 – Química	3,6	25,0	25,0	25,0	21,4
25 – Borracha e plástico	4,5	50,0	22,7	9,1	13,6
26 – Minerais não metálicos	13,0	17,4	39,1	26,1	4,3
27 – Metalurgia básica	6,5	12,9	41,9	12,9	25,8
28 – Produtos de metal	7,4	33,3	40,7	18,5	–
29 – Máquinas e equipamentos	20,7	17,2	44,8	13,8	3,4
30 – Máquinas para escritório e informática	–	14,3	28,6	28,6	28,6
31 – Máquinas e materiais elétricos	5,9	35,3	29,4	11,8	17,6
32 – Material eletrônico e de comunicações	21,4	28,6	21,4	14,3	14,3
33 – Equip. médico-hospitalares e óticos	4,8	38,1	28,6	19,0	9,5
34 e 35 – Veículos e material de transporte	9,1	45,5	27,3	15,2	3,0
36 – Móveis e indústrias diversas	12,5	18,8	50,0	18,8	–

(\*) – Apenas as empresas investidoras, i.e., que responderam "Sim" na pergunta 1.1.

## Essa rentabilidade é considerada: (\*)

	%		
	Muito atraente	Atraente	Insatisfatória
GERAL	8,5	74,9	16,6
<b>Porte</b>			
Pequena	4,7	74,0	21,3
Média	9,8	75,1	15,0
Grande	11,2	75,5	13,3
<b>Setor de atividade</b>			
15 – Alimentos e bebidas	8,8	58,8	32,4
17 – Têxteis	7,4	81,5	11,1
18 – Vestuário	8,3	91,7	–
19 – Couros e calçados	6,3	75,0	18,8
20 – Madeira	7,7	69,2	23,1
21 – Papel e celulose	3,7	74,1	22,2
22 – Edição, impressão e reprodução	12,5	62,5	25,0
23 – Refino do petróleo e álcool	9,1	86,4	4,5
24 – Química	3,6	89,3	7,1
25 – Borracha e plástico	9,1	63,6	27,3
26 – Minerais não metálicos	8,7	78,3	13,0
27 – Metalurgia básica	16,1	74,2	9,7
28 – Produtos de metal	–	88,9	11,1
29 – Máquinas e equipamentos	6,9	69,0	24,1
30 – Máquinas para escritório e informática	28,6	71,4	–
31 – Máquinas e materiais elétricos	–	82,4	17,6
32 – Material eletrônico e de comunicações	7,1	71,4	21,4
33 – Equip. médico-hospitalares e óticos	4,8	85,7	9,5
34 e 35 – Veículos e material de transporte	3,0	75,8	21,2
36 – Móveis e indústrias diversas	–	73,3	26,7

(\*) – Apenas as empresas investidoras, i.e., que responderam "Sim" na pergunta 1.1.

# Determinantes da Decisão de Investir

De que maneira cada um dos fatores abaixo está pesando na decisão de investir em sua empresa?

Mercado	Indicadores				
	Grau de ocupação da capacidade instalada	Evolução das vendas nos últimos anos	Perspectivas com relação às vendas domésticas	Perspectivas em relação às exportações p/o Mercosul	Perspectivas com relação às exportações extra-Mercosul
GERAL	62,7	59,9	60,4	35,5	37,0
<b>Porte</b>					
Pequena	59,1	56,3	59,1	29,1	24,4
Média	64,4	61,0	61,0	37,2	39,6
Grande	65,7	63,4	62,1	40,8	49,2
<b>Setor de atividade</b>					
15 – Alimentos e bebidas	60,3	59,3	59,6	24,2	31,7
17 – Têxteis	62,7	56,3	60,5	32,3	40,6
18 – Vestuário	66,7	53,4	59,0	33,8	30,0
19 – Couros e calçados	54,8	62,9	67,2	43,9	44,8
20 – Madeira	60,0	57,3	49,0	34,7	42,6
21 – Papel e celulose	65,4	67,9	62,1	41,3	29,6
22 – Edição, impressão e reprodução	56,6	56,0	58,6	14,5	5,7
23 – Refino do petróleo e álcool	71,6	65,1	60,8	17,3	41,6
24 – Química	68,0	66,1	69,7	35,5	28,3
25 – Borracha e plástico	59,3	55,4	60,6	36,4	28,2
26 – Minerais não metálicos	65,2	57,6	62,6	41,4	39,2
27 – Metalurgia básica	69,0	64,3	55,6	30,5	48,0
28 – Produtos de metal	66,1	61,8	65,1	42,0	46,2
29 – Máquinas e equipamentos	56,5	46,0	60,0	42,9	33,9
30 – Máquinas para escritório e informática	70,0	78,7	74,6	37,4	44,1
31 – Máquinas e materiais elétricos	68,0	65,9	73,3	47,3	42,6
32 – Material eletrônico e de comunicações	52,2	48,5	56,8	37,6	35,1
33 – Equip. médico-hospitalares e óticos	70,7	73,8	71,0	48,7	39,3
34 e 35 – Veículos e material de transporte	61,8	57,0	56,4	40,4	44,6
36 – Móveis e indústrias diversas	53,7	57,1	47,9	38,2	25,8

*Nota: Esta pergunta permitia ao empresário graduar sua resposta entre seis posições excludentes (de 1 a 6) que indicam um grau de intensidade da forma como o fator em questão afeta sua decisão de investir. Marcando a opção 1, a resposta indica que o fator afeta muito desfavoravelmente a decisão de investir. Marcando a opção 6, a resposta indica que o fator afeta muito favoravelmente. Os indicadores foram construídos com base na frequência relativa das respostas e variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam fatores favoráveis ao investimento.*

## De que maneira cada um dos fatores abaixo está pesando na decisão de investir em sua empresa?

### Competição

Indicadores

	Capacidade de competição no mercado interno	Capacidade de competição no mercado externo	Esgotamento da capac. de aumentar produtividade por racionalização	Progresso técnico no setor	Evolução da tarifa de import. dos prod. que competem no mercado da empresa	Evolução da taxa de câmbio
GERAL	66,7	42,2	52,2	61,5	34,3	43,3
<b>Porte</b>						
Pequena	67,4	32,4	49,3	57,7	33,2	38,1
Média	64,6	45,0	54,2	63,6	34,6	45,3
Grande	69,5	51,0	53,4	63,8	35,1	46,4
<b>Setor de atividade</b>						
15 – Alimentos e bebidas	67,5	36,1	45,0	58,1	25,5	38,4
17 – Têxteis	66,7	48,6	54,3	56,8	39,4	48,0
18 – Vestuário	68,6	36,0	49,0	62,0	41,3	43,3
19 – Couros e calçados	66,4	49,9	49,2	56,9	38,4	49,6
20 – Madeira	55,6	40,8	50,9	49,5	33,3	42,0
21 – Papel e celulose	68,7	39,3	53,7	61,3	28,6	40,7
22 – Edição, impressão e reprodução	74,4	13,8	54,6	68,8	25,5	24,3
23 – Refino do petróleo e álcool	68,8	55,6	40,8	72,2	37,2	53,0
24 – Química	68,6	32,0	51,2	61,8	29,1	37,1
25 – Borracha e plástico	67,3	33,5	58,5	62,7	23,6	36,3
26 – Minerais não metálicos	71,3	45,9	56,0	67,1	47,2	43,0
27 – Metalurgia básica	66,7	47,4	56,4	54,3	37,8	49,5
28 – Produtos de metal	70,2	51,7	60,0	72,0	32,4	46,2
29 – Máquinas e equipamentos	63,0	38,9	50,2	56,9	31,6	41,0
30 – Máquinas para escritório e informática	81,3	63,1	46,0	75,5	38,5	49,3
31 – Máquinas e materiais elétricos	63,6	40,0	56,3	59,2	36,7	48,2
32 – Material eletrônico e de comunicações	56,9	34,1	50,5	61,1	42,4	41,1
33 – Equip. médico-hospitalares e óticos	73,0	44,8	55,5	67,9	48,6	48,2
34 e 35 – Veículos e material de transporte	69,7	58,9	59,4	70,5	40,0	49,7
36 – Móveis e indústrias diversas	58,3	33,5	48,5	57,6	33,6	35,7

*Nota: Esta pergunta permitia ao empresário graduar sua resposta entre seis posições excludentes (de 1 a 6) que indicam um grau de intensidade da forma como o fator em questão afeta sua decisão de investir. Marcando a opção 1, a resposta indica que o fator afeta muito desfavoravelmente a decisão de investir. Marcando a opção 6, a resposta indica que o fator afeta muito favoravelmente. Os indicadores foram construídos com base na frequência relativa das respostas e variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam fatores favoráveis ao investimento.*

# Determinantes da Decisão de Investir

De que maneira cada um dos fatores abaixo está pesando na decisão de investir em sua empresa?

Custos	Indicadores						
	Mão-de-obra	Infra-estrutura	Carga de impostos	Insumos e equipamentos nacionais	Insumos e equipamentos importados	Obras de construção civil	Custo do capital de giro
GERAL	54,7	51,4	25,0	47,5	40,1	43,0	31,8
<b>Porte</b>							
Pequena	54,8	52,0	22,0	45,9	36,6	41,9	30,2
Média	56,4	50,9	24,8	48,7	41,3	45,7	30,2
Grande	52,5	52,6	30,0	48,3	42,8	41,2	36,5
<b>Setor de atividade</b>							
15 – Alimentos e bebidas	52,4	53,4	26,6	49,2	36,3	40,0	32,5
17 – Têxteis	60,5	54,5	25,0	43,1	42,7	49,1	27,2
18 – Vestuário	47,2	42,9	21,9	40,0	42,0	37,8	33,7
19 – Couros e calçados	57,0	62,3	28,1	52,0	48,4	51,7	25,8
20 – Madeira	47,8	41,8	10,4	44,3	37,2	46,0	31,2
21 – Papel e celulose	54,0	51,0	19,4	46,8	36,4	48,8	34,4
22 – Edição, impressão e reprodução	57,1	55,0	23,4	43,7	42,4	42,5	38,5
23 – Refino do petróleo e álcool	55,4	56,9	20,0	53,1	26,7	39,2	16,3
24 – Química	49,2	54,5	26,3	48,9	42,5	46,7	32,4
25 – Borracha e plástico	55,1	50,0	20,6	53,7	40,0	40,7	26,6
26 – Minerais não metálicos	58,7	57,5	34,4	53,3	28,5	53,6	41,4
27 – Metalurgia básica	52,3	53,7	31,3	49,0	43,7	42,0	37,1
28 – Produtos de metal	65,5	49,7	34,1	47,4	42,1	44,0	38,8
29 – Máquinas e equipamentos	50,0	43,0	22,5	44,6	30,0	27,0	22,0
30 – Máquinas para escritório e informática	61,4	54,6	36,0	45,4	56,0	49,3	40,0
31 – Máquinas e materiais elétricos	56,2	52,0	21,5	47,2	39,1	42,5	25,6
32 – Material eletrônico e de comunicações	54,8	52,0	30,0	45,3	54,5	40,1	31,0
33 – Equip. médico-hospitalares e óticos	53,7	44,8	22,6	44,7	43,4	48,5	40,0
34 e 35 – Veículos e material de transporte	55,5	46,0	29,8	49,0	40,5	40,0	32,3
36 – Móveis e indústrias diversas	58,8	46,5	15,2	44,0	39,3	41,7	27,6

Nota: Esta pergunta permitia ao empresário graduar sua resposta entre seis posições excludentes (de 1 a 6) que indicam um grau de intensidade da forma como o fator em questão afeta sua decisão de investir. Marcando a opção 1, a resposta indica que o fator afeta muito desfavoravelmente a decisão de investir. Marcando a opção 6, a resposta indica que o fator afeta muito favoravelmente. Os indicadores foram construídos com base na frequência relativa das respostas e variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam fatores favoráveis ao investimento.

## De que maneira cada um dos fatores abaixo está pesando na decisão de investir em sua empresa?

### Financiamento

Indicadores

	Grau de endividamento da empresa	Capacidade de autofinanciamento	Disponibilidade/ acesso a financ. de longo prazo	Parceria com outras empresas
GERAL	50,6	54,6	47,4	36,1
<b>Porte</b>				
Pequena	49,7	49,8	40,2	32,7
Média	52,7	56,6	49,0	37,8
Grande	48,4	57,4	54,5	37,6
<b>Setor de atividade</b>				
15 – Alimentos e bebidas	47,6	53,7	52,0	25,6
17 – Têxteis	59,9	63,5	58,3	34,7
18 – Vestuário	44,6	53,0	40,0	32,3
19 – Couros e calçados	47,7	58,4	38,4	27,2
20 – Madeira	57,2	57,3	45,1	35,4
21 – Papel e celulose	45,8	56,5	52,3	32,4
22 – Edição, impressão e reprodução	42,2	47,4	51,1	17,4
23 – Refino do petróleo e álcool	55,5	56,2	40,7	25,6
24 – Química	49,7	55,3	48,8	33,6
25 – Borracha e plástico	42,7	51,7	42,6	42,1
26 – Minerais não metálicos	53,3	53,6	47,7	39,2
27 – Metalurgia básica	42,9	46,0	44,5	36,3
28 – Produtos de metal	48,7	55,2	50,4	40,0
29 – Máquinas e equipamentos	45,0	46,5	39,0	36,7
30 – Máquinas para escritório e informática	56,0	56,0	49,4	46,6
31 – Máquinas e materiais elétricos	43,2	45,6	39,2	42,5
32 – Material eletrônico e de comunicações	60,0	65,0	48,5	50,0
33 – Equip. médico-hospitalares e óticos	65,5	66,4	47,6	45,3
34 e 35 – Veículos e material de transporte	54,8	60,5	54,4	47,9
36 – Móveis e indústrias diversas	54,0	46,3	37,0	35,1

*Nota: Esta pergunta permitia ao empresário graduar sua resposta entre seis posições excludentes (de 1 a 6) que indicam um grau de intensidade da forma como o fator em questão afeta sua decisão de investir. Marcando a opção 1, a resposta indica que o fator afeta muito desfavoravelmente a decisão de investir. Marcando a opção 6, a resposta indica que o fator afeta muito favoravelmente. Os indicadores foram construídos com base na frequência relativa das respostas e variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam fatores favoráveis ao investimento.*



# Determinantes da Decisão de Investir

De que maneira cada um dos fatores abaixo está pesando na decisão de investir em sua empresa?

Determinantes macroeconômicas	Indicadores				
	Taxa de inflação atual	Taxa de câmbio atual	Taxas de juros domésticas atuais	Taxas de juros internacionais atuais	Ritmo de crescimento da economia
GERAL	55,8	47,0	26,6	43,4	50,1
<b>Porte</b>					
Pequena	54,7	42,4	23,4	42,3	47,3
Média	58,4	50,6	27,1	44,8	51,5
Grande	54,2	48,3	31,1	43,2	52,9
<b>Setor de atividade</b>					
15 – Alimentos e bebidas	56,1	44,9	27,6	34,1	40,8
17 – Têxteis	58,9	50,8	26,2	53,0	51,8
18 – Vestuário	66,0	47,0	21,8	43,0	54,7
19 – Couros e calçados	63,6	57,6	30,8	57,2	56,8
20 – Madeira	51,3	43,4	21,6	45,7	35,5
21 – Papel e celulose	52,3	47,5	32,0	46,6	54,2
22 – Edição, impressão e reprodução	53,7	33,1	28,5	36,5	45,4
23 – Refino do petróleo e álcool	57,0	53,6	25,2	30,0	48,4
24 – Química	54,9	46,3	25,4	40,6	57,0
25 – Borracha e plástico	57,2	47,2	25,5	46,6	43,3
26 – Minerais não metálicos	55,9	43,5	29,8	44,0	46,2
27 – Metalurgia básica	50,8	45,1	31,3	45,9	52,9
28 – Produtos de metal	57,6	54,2	34,7	44,0	59,4
29 – Máquinas e equipamentos	54,8	44,8	22,0	38,3	48,5
30 – Máquinas para escritório e informática	72,0	60,0	25,4	56,1	58,7
31 – Máquinas e materiais elétricos	58,4	46,9	20,0	41,7	52,8
32 – Material eletrônico e de comunicações	53,0	41,1	26,7	50,6	52,6
33 – Equip. médico-hospitalares e óticos	54,6	49,4	30,9	48,1	57,1
34 e 35 – Veículos e material de transporte	56,5	50,5	29,0	45,9	56,6
36 – Móveis e indústrias diversas	57,6	42,5	18,9	41,9	40,6

*Nota: Esta pergunta permitia ao empresário graduar sua resposta entre seis posições excludentes (de 1 a 6) que indicam um grau de intensidade da forma como o fator em questão afeta sua decisão de investir. Marcando a opção 1, a resposta indica que o fator afeta muito desfavoravelmente a decisão de investir. Marcando a opção 6, a resposta indica que o fator afeta muito favoravelmente. Os indicadores foram construídos com base na frequência relativa das respostas e variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam fatores favoráveis ao investimento.*

## De que maneira cada um dos fatores abaixo está pesando na decisão de investir em sua empresa?

### Riscos

Indicadores

	Risco de crise internacional	Incertezas sobre a evolução da taxa de câmbio	Incertezas sobre a política comercial	Incertezas quanto à sustentabilidade do cresc. econômico	Incertezas quanto à evolução do balanço de pagamentos	Incerteza quanto à evolução das contas do governo
GERAL	37,2	34,7	36,1	37,2	35,7	31,2
<b>Porte</b>						
Pequena	35,1	31,0	32,9	33,6	32,1	27,7
Média	38,1	36,9	38,2	39,0	37,3	31,3
Grande	38,7	36,5	37,3	39,4	37,8	35,6
<b>Setor de atividade</b>						
15 – Alimentos e bebidas	35,7	31,9	38,9	30,8	32,0	25,7
17 – Têxteis	42,1	35,8	40,0	36,2	33,9	29,2
18 – Vestuário	37,9	41,0	39,1	39,0	34,7	34,0
19 – Couros e calçados	40,9	37,5	40,8	42,5	39,1	33,9
20 – Madeira	38,2	28,7	26,0	26,1	27,0	26,0
21 – Papel e celulose	39,2	36,4	40,6	42,0	40,0	39,3
22 – Edição, impressão e reprodução	28,8	26,4	20,7	30,3	34,8	26,6
23 – Refino do petróleo e álcool	45,6	42,4	42,2	40,0	37,7	34,0
24 – Química	39,4	40,0	40,5	42,3	38,8	31,2
25 – Borracha e plástico	32,2	31,4	33,8	31,7	31,5	27,8
26 – Minerais não metálicos	45,7	41,4	41,4	46,7	45,7	42,6
27 – Metalurgia básica	34,7	32,4	28,7	32,6	33,2	31,6
28 – Produtos de metal	34,1	35,4	35,0	40,5	38,8	36,2
29 – Máquinas e equipamentos	30,0	29,2	28,5	30,0	28,0	23,0
30 – Máquinas para escritório e informática	34,6	32,0	33,4	44,0	35,4	30,8
31 – Máquinas e materiais elétricos	39,9	40,0	36,8	40,0	42,5	30,8
32 – Material eletrônico e de comunicações	30,1	30,0	35,6	38,0	36,7	31,1
33 – Equip. médico-hospitalares e óticos	39,3	31,4	37,1	37,2	35,2	25,9
34 e 35 – Veículos e material de transporte	40,5	40,0	39,0	38,1	37,5	33,5
36 – Móveis e indústrias diversas	37,5	30,9	38,3	40,6	34,6	31,5

Nota: Esta pergunta permitia ao empresário graduar sua resposta entre seis posições excludentes (de 1 a 6) que indicam um grau de intensidade da forma como o fator em questão afeta sua decisão de investir. Marcando a opção 1, a resposta indica que o fator afeta muito desfavoravelmente a decisão de investir. Marcando a opção 6, a resposta indica que o fator afeta muito favoravelmente. Os indicadores foram construídos com base na frequência relativa das respostas e variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam fatores favoráveis ao investimento.

# Características Tecnológicas e Comércio Exterior

De que maneira cada um dos fatores abaixo está pesando na decisão de investir em sua empresa?

Incentivos governamentais	Indicadores				
	Benefícios fiscais federais	Benefícios fiscais estaduais	Benefícios de natureza municipal	Benefícios creditícios	Vantagens locacionais
GERAL	32,8	35,5	31,0	37,2	44,2
<b>Porte</b>					
Pequena	30,2	31,3	29,4	33,5	42,7
Média	32,2	36,3	30,9	36,0	43,2
Grande	37,1	40,2	33,9	43,4	48,0
<b>Setor de atividade</b>					
15 – Alimentos e bebidas	40,0	43,7	38,8	45,2	46,7
17 – Têxteis	36,3	46,9	37,9	41,0	51,1
18 – Vestuário	37,0	38,0	36,0	40,0	47,0
19 – Couros e calçados	30,8	34,1	26,7	37,4	51,8
20 – Madeira	15,6	15,6	18,2	24,4	42,6
21 – Papel e celulose	26,8	25,5	18,6	22,6	36,5
22 – Edição, impressão e reprodução	23,7	22,2	26,2	34,8	41,5
23 – Refino do petróleo e álcool	22,9	32,6	23,0	26,6	44,6
24 – Química	34,9	39,5	34,9	43,3	46,3
25 – Borracha e plástico	17,9	17,2	12,8	24,1	32,4
26 – Minerais não metálicos	37,1	43,3	40,7	46,6	52,0
27 – Metalurgia básica	37,4	40,1	33,5	38,5	48,0
28 – Produtos de metal	41,9	45,3	42,5	46,3	50,7
29 – Máquinas e equipamentos	21,0	22,0	19,5	26,5	33,3
30 – Máquinas para escritório e informática	57,3	55,9	45,7	42,9	51,4
31 – Máquinas e materiais elétricos	29,1	30,8	28,8	27,5	33,6
32 – Material eletrônico e de comunicações	38,9	40,0	44,1	41,1	45,3
33 – Equip. médico-hospitalares e óticos	44,5	44,7	35,8	47,6	47,2
34 e 35 – Veículos e material de transporte	34,2	38,0	38,0	41,0	46,3
36 – Móveis e indústrias diversas	27,4	22,3	19,4	34,1	41,2

*Nota: Esta pergunta permitia ao empresário graduar sua resposta entre seis posições excludentes (de 1 a 6) que indicam um grau de intensidade da forma como o fator em questão afeta sua decisão de investir. Marcando a opção 1, a resposta indica que o fator afeta muito desfavoravelmente a decisão de investir. Marcando a opção 6, a resposta indica que o fator afeta muito favoravelmente. Os indicadores foram construídos com base na frequência relativa das respostas e variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam fatores favoráveis ao investimento.*

Em comparação com 1999, os gastos com as despesas listadas abaixo, como proporção do faturamento, deverão, no período 2000-2002:

### Capacitação de pessoal

%

	Reduzir-se muito	Reduzir-se	Manter-se inalterado	Elevar-se	Elevar-se muito	Ainda não está definido
GERAL	1,9	7,7	32,4	48,5	5,3	4,3
<b>Porte</b>						
Pequena	2,4	7,9	36,8	43,9	4,7	4,3
Média	1,6	7,8	30,6	50,2	6,7	3,1
Grande	1,6	7,0	29,2	51,9	4,3	5,9
<b>Setor de atividade</b>						
15 – Alimentos e bebidas	–	5,2	41,4	43,1	3,4	6,9
17 – Têxteis	–	2,5	37,5	47,5	10,0	2,5
18 – Vestuário	4,5	4,5	40,9	50,0	–	–
19 – Couros e calçados	6,7	6,7	40,0	40,0	6,7	–
20 – Madeira	4,0	8,0	40,0	36,0	4,0	8,0
21 – Papel e celulose	6,3	6,3	34,4	53,1	–	–
22 – Edição, impressão e reprodução	3,3	20,0	16,7	46,7	3,3	10,0
23 – Refino do petróleo e álcool	–	10,7	21,4	57,1	3,6	7,1
24 – Química	–	2,6	35,9	56,4	2,6	2,6
25 – Borracha e plástico	3,3	10,0	20,0	56,7	3,3	6,7
26 – Minerais não metálicos	2,9	11,8	32,4	41,2	8,8	2,9
27 – Metalurgia básica	–	7,3	26,8	51,2	7,3	7,3
28 – Produtos de metal	–	8,3	27,8	52,8	8,3	2,8
29 – Máquinas e equipamentos	4,9	12,2	41,5	29,3	4,9	7,3
30 – Máquinas para escritório e informática	–	13,3	13,3	66,7	6,7	–
31 – Máquinas e materiais elétricos	–	–	31,0	51,7	13,8	3,4
32 – Material eletrônico e de comunicações	5,3	5,3	36,8	47,4	5,3	–
33 – Equip. médico-hospitalares e óticos	–	6,5	32,3	48,4	9,7	3,2
34 e 35 – Veículos e material de transporte	–	9,5	26,2	57,1	4,8	2,4
36 – Móveis e indústrias diversas	–	5,7	34,3	48,6	5,7	5,7

# Características Tecnológicas e Comércio Exterior

Em comparação com 1999, os gastos com as despesas listadas abaixo, como proporção do faturamento, deverão, no período 2000-2002:

## Pesquisa e desenvolvimento

	Reduzir-se muito	Reduzir-se	Manter-se inalterado	Elevar-se	Elevar-se muito	Ainda não está definido
GERAL	1,5	1,9	30,0	46,5	12,6	7,5
<b>Porte</b>						
Pequena	1,3	0,9	32,5	44,0	12,4	9,0
Média	1,6	2,4	26,8	50,8	12,4	6,0
Grande	1,7	2,2	30,3	44,4	13,5	7,9
<b>Setor de atividade</b>						
15 – Alimentos e bebidas	1,8	–	32,7	41,8	10,9	12,7
17 – Têxteis	–	2,6	21,1	50,0	15,8	10,5
18 – Vestuário	9,1	–	22,7	63,6	4,5	–
19 – Couros e calçados	–	–	33,3	51,9	14,8	–
20 – Madeira	–	5,0	25,0	60,0	5,0	5,0
21 – Papel e celulose	6,3	–	31,3	43,8	9,4	9,4
22 – Edição, impressão e reprodução	7,1	3,6	32,1	39,3	3,6	14,3
23 – Refino do petróleo e álcool	–	–	25,9	59,3	3,7	11,1
24 – Química	–	2,6	26,3	42,1	21,1	7,9
25 – Borracha e plástico	–	–	35,7	46,4	14,3	3,6
26 – Minerais não metálicos	–	–	38,7	41,9	6,5	12,9
27 – Metalurgia básica	–	2,5	40,0	40,0	7,5	10,0
28 – Produtos de metal	–	5,7	37,1	45,7	8,6	2,9
29 – Máquinas e equipamentos	–	2,6	35,9	41,0	10,3	10,3
30 – Máquinas para escritório e informática	–	–	20,0	53,3	26,7	–
31 – Máquinas e materiais elétricos	–	–	21,4	53,6	21,4	3,6
32 – Material eletrônico e de comunicações	–	–	31,6	36,8	26,3	5,3
33 – Equip. médico-hospitalares e óticos	–	–	24,1	44,8	31,0	–
34 e 35 – Veículos e material de transporte	2,4	4,9	24,4	46,3	14,6	7,3
36 – Móveis e indústrias diversas	2,9	5,9	32,4	44,1	11,8	2,9

Em comparação com 1999, os gastos com as despesas listadas abaixo, como proporção do faturamento, deverão, no período 2000-2002:

### Royalties e assistência técnica

%

	Reduzir-se muito	Reduzir-se	Manter-se inalterado	Elevar-se	Elevar-se muito	Ainda não está definido
GERAL	3,7	6,9	46,1	21,8	1,5	19,9
<b>Porte</b>						
Pequena	3,4	6,8	43,7	20,9	1,0	24,3
Média	4,5	8,6	44,1	22,5	1,8	18,5
Grande	3,2	4,4	52,5	22,2	1,9	15,8
<b>Setor de atividade</b>						
15 – Alimentos e bebidas	8,0	6,0	42,0	12,0	2,0	30,0
17 – Têxteis	2,9	5,9	52,9	20,6	2,9	14,7
18 – Vestuário	15,0	10,0	40,0	20,0	–	15,0
19 – Couros e calçados	–	4,2	62,5	20,8	–	12,5
20 – Madeira	5,3	10,5	42,1	10,5	–	31,6
21 – Papel e celulose	–	7,7	30,8	26,9	3,8	30,8
22 – Edição, impressão e reprodução	4,5	9,1	31,8	27,3	4,5	22,7
23 – Refino do petróleo e álcool	4,2	12,5	25,0	41,7	–	16,7
24 – Química	–	–	48,4	29,0	–	22,6
25 – Borracha e plástico	–	–	51,9	29,6	–	18,5
26 – Minerais não metálicos	3,6	7,1	57,1	14,3	–	17,9
27 – Metalurgia básica	–	8,1	56,8	16,2	2,7	16,2
28 – Produtos de metal	10,3	6,9	58,6	6,9	–	17,2
29 – Máquinas e equipamentos	–	7,9	50,0	23,7	2,6	15,8
30 – Máquinas para escritório e informática		14,3	42,9	28,6	–	14,3
31 – Máquinas e materiais elétricos	4,2	8,3	58,3	20,8	–	8,3
32 – Material eletrônico e de comunicações	–	5,9	41,2	29,4	–	23,5
33 – Equip. médico-hospitalares e óticos	4,0	8,0	40,0	24,0	4,0	20,0
34 e 35 – Veículos e material de transporte	–	9,4	37,5	21,9	–	31,3
36 – Móveis e indústrias diversas	10,0	10,0	46,7	10,0	6,7	16,7

# Características Tecnológicas e Comércio Exterior

Em comparação com 1999 e em decorrência dos investimentos fixos planejados para 2000-2002, o grau de automação da empresa deverá, em 2002: (\*)

	%					
	Reduzir-se	Manter-se inalterado	Elevar-se	Elevar-se muito	Ainda não está definido	Não se aplica
GERAL	0,8	11,8	69,3	13,8	3,2	1,2
<b>Porte</b>						
Pequena	0,6	16,9	66,9	11,9	3,1	0,6
Média	0,5	8,2	69,9	19,1	1,6	0,5
Grande	1,3	11,1	70,6	9,8	5,2	2,0
<b>Setor de atividade</b>						
15 – Alimentos e bebidas	2,7	13,5	62,2	16,2	2,7	2,7
17 – Têxteis	–	14,3	67,9	17,9	–	–
18 – Vestuário	–	7,7	84,6	7,7	–	–
19 – Couros e calçados	–	18,8	75,0	6,3	–	–
20 – Madeira	–	20,0	46,7	26,7	6,7	–
21 – Papel e celulose	3,3	20,0	63,3	13,3	–	–
22 – Edição, impressão e reprodução	–	7,7	73,1	7,7	7,7	3,8
23 – Refino do petróleo e álcool	–	–	70,8	29,2	–	–
24 – Química	–	6,1	81,8	9,1	–	3,0
25 – Borracha e plástico	–	8,3	79,2	12,5	–	–
26 – Minerais não metálicos	–	14,8	63,0	7,4	11,1	3,7
27 – Metalurgia básica	3,2	9,7	74,2	9,7	3,2	–
28 – Produtos de metal	–	11,1	63,0	22,2	3,7	–
29 – Máquinas e equipamentos	3,3	–	63,3	20,0	13,3	–
30 – Máquinas para escritório e informática	–	22,2	66,7	11,1	–	–
31 – Máquinas e materiais elétricos	–	16,7	72,2	11,1	–	–
32 – Material eletrônico e de comunicações	–	14,3	78,6	7,1	–	–
33 – Equip. médico-hospitalares e óticos	–	14,3	76,2	4,8	–	4,8
34 e 35 – Veículos e material de transporte	–	15,2	69,7	12,1	3,0	–
36 – Móveis e indústrias diversas	–	11,1	77,8	–	5,6	5,6

(\*) – Apenas as empresas investidoras, i.e., que responderam "Sim" na pergunta 1.1.

**Caso sua empresa esteja realizando projetos de investimento (ou esteja programando fazê-lo), informe quanto representam as compras no exterior, como proporção das compras de máquinas e equipamentos totais. (\*)**

	%						
	Zero	De 1% a 10%	De 11% a 20%	De 21% a 50%	Acima de 50%	Ainda não está definido	Não se aplica
GERAL	28,5	15,7	11,6	13,4	19,5	9,3	2,0
<b>Porte</b>							
Pequena	48,1	13,0	7,1	5,2	13,6	11,7	1,3
Média	26,4	19,8	9,9	12,6	20,9	8,8	1,6
Grande	9,9	13,8	17,8	23,0	24,3	7,9	3,3
<b>Setor de atividade</b>							
15 – Alimentos e bebidas	28,6	28,6	8,6	11,4	14,3	5,7	2,9
17 – Têxteis	10,7	3,6	3,6	17,9	60,7	3,6	–
18 – Vestuário	15,4	7,7	15,4	23,1	38,5	–	–
19 – Couros e calçados	28,6	14,3	21,4	14,3	14,3	–	7,1
20 – Madeira	28,6	21,4	7,1	7,1	14,3	21,4	–
21 – Papel e celulose	20,0	13,3	13,3	16,7	23,3	13,3	–
22 – Edição, impressão e reprodução	19,2	11,5	–	–	57,7	7,7	3,8
23 – Refino do petróleo e álcool	75,0	12,5	8,3	–	4,2	–	–
24 – Química	27,3	12,1	21,2	18,2	9,1	6,1	6,1
25 – Borracha e plástico	43,5	17,4	8,7	17,4	4,3	4,3	4,3
26 – Minerais não metálicos	44,4	14,8	3,7	18,5	7,4	7,4	3,7
27 – Metalurgia básica	13,3	20,0	20,0	23,3	10,0	10,0	3,3
28 – Produtos de metal	48,1	3,7	14,8	14,8	14,8	3,7	–
29 – Máquinas e equipamentos	30,0	10,0	20,0	10,0	13,3	16,7	–
30 – Máquinas para escritório e informática	11,1	22,2	11,1	33,3	22,2	–	–
31 – Máquinas e materiais elétricos	27,8	27,8	–	16,7	16,7	11,1	–
32 – Material eletrônico e de comunicações	23,1	7,7	7,7	15,4	23,1	23,1	–
33 – Equip. médico-hospitalares e óticos	23,8	28,6	–	9,5	19,0	19,0	–
34 e 35 – Veículos e material de transporte	18,2	3,0	21,2	12,1	24,2	21,2	–
36 – Móveis e indústrias diversas	29,4	23,5	11,8	–	11,8	17,6	5,9

(\*) – Apenas as empresas investidoras, i.e., que responderam "Sim" na pergunta 1.1.



# Características Tecnológicas e Comércio Exterior

Caso sua empresa esteja realizando projetos de investimento (ou tenha intenção de fazê-lo), informe onde estão sendo adquiridos os serviços de engenharia tecnologicamente mais sofisticados (engenharia de processo, de produto, *design*, etc.). (\*)

%

	Somente no país	Predominantemente no país	Predominantemente no exterior	Somente no exterior	Ainda não está definido	Não se aplica
GERAL	42,7	29,7	15,2	1,4	7,3	3,7
<b>Porte</b>						
Pequena	58,3	17,3	7,7	0,6	10,3	5,8
Média	44,0	34,1	13,7	1,6	4,9	1,6
Grande	23,5	37,6	25,5	2,0	7,4	4,0
<b>Setor de atividade</b>						
15 – Alimentos e bebidas	58,3	25,0	8,3	–	–	8,3
17 – Têxteis	32,1	39,3	21,4	–	3,6	3,6
18 – Vestuário	46,2	30,8	7,7	–	7,7	7,7
19 – Couros e calçados	66,7	20,0	6,7	–	6,7	–
20 – Madeira	46,7	6,7	13,3	–	26,7	6,7
21 – Papel e celulose	36,7	40,0	13,3	–	3,3	6,7
22 – Edição, impressão e reprodução	24,0	12,0	40,0	4,0	12,0	8,0
23 – Refino do petróleo e álcool	79,2	16,7	4,2	–	–	–
24 – Química	48,4	29,0	16,1	–	3,2	3,2
25 – Borracha e plástico	54,5	27,3	13,6	4,5	–	–
26 – Minerais não metálicos	40,7	29,6	7,4	7,4	7,4	7,4
27 – Metalurgia básica	25,8	41,9	19,4	–	9,7	3,2
28 – Produtos de metal	48,1	22,2	14,8	–	11,1	3,7
29 – Máquinas e equipamentos	46,7	26,7	13,3	–	13,3	–
30 – Máquinas para escritório e informática	33,3	33,3	33,3	–	–	–
31 – Máquinas e materiais elétricos	38,9	38,9	11,1	5,6	5,6	–
32 – Material eletrônico e de comunicações	21,4	42,9	28,6	–	7,1	–
33 – Equip. médico-hospitalares e óticos	38,1	38,1	14,3	4,8	4,8	–
34 e 35 – Veículos e material de transporte	21,9	28,1	25,0	3,1	15,6	6,3
36 – Móveis e indústrias diversas	64,7	5,9	11,8	–	11,8	5,9

(\*) – Apenas as empresas investidoras, i.e., que responderam "Sim" na pergunta 1.1.

## Os investimentos realizados e planejados visam a: (\*)

%

	Apenas o mercado interno	Principalmente o mercado interno	Igualmente os mercados interno e externo	Principalmente o mercado externo	Apenas o mercado externo
GERAL	19,6	37,3	35,5	6,5	1,0
<b>Porte</b>					
Pequena	32,3	39,8	24,1	3,8	–
Média	13,8	33,7	45,3	5,5	1,7
Grande	12,9	39,5	35,4	10,9	1,3
<b>Setor de atividade</b>					
15 – Alimentos e bebidas	30,6	25,0	36,1	8,3	–
17 – Têxteis	17,9	39,3	39,3	–	3,6
18 – Vestuário	7,7	61,5	30,8	–	–
19 – Couros e calçados	14,2	28,6	50,0	7,2	–
20 – Madeira	14,3	21,5	35,7	14,3	14,3
21 – Papel e celulose	27,6	24,1	41,4	6,9	–
22 – Edição, impressão e reprodução	48,0	48,0	4,0	–	–
23 – Refino do petróleo e álcool	8,7	30,4	56,6	4,3	–
24 – Química	21,9	53,1	25,0	–	–
25 – Borracha e plástico	29,2	45,8	25,0	–	–
26 – Minerais não metálicos	33,3	37,0	29,6	–	–
27 – Metalurgia básica	6,5	45,2	29,0	16,1	3,2
28 – Produtos de metal	25,9	29,6	40,7	3,7	–
29 – Máquinas e equipamentos	17,2	27,6	48,3	6,9	–
30 – Máquinas para escritório e informática	11,1	66,7	22,2	–	–
31 – Máquinas e materiais elétricos	5,6	55,5	38,9	–	–
32 – Material eletrônico e de comunicações	21,4	50,1	21,4	7,1	–
33 – Equip. médico-hospitalares e óticos	5,0	25,0	65,0	5,0	–
34 e 35 – Veículos e material de transporte	6,1	33,3	51,5	9,1	–
36 – Móveis e indústrias diversas	17,7	52,9	29,4	–	–

(\*) – Apenas as empresas investidoras, i.e., que responderam "Sim" na pergunta 1.1.

# Características Tecnológicas e Comércio Exterior

Assinale como os investimentos realizados em 1998/1999 e os programados para 2000/2002 afetarão suas exportações. (\*)

## Realizados em 1998/1999

%

	Redução	Nenhum efeito	Aumento de até 5%	Aumento de 6% a 15%	Aumento de 16% a 25%	Aumento acima de 25%	Não se aplica
GERAL	1,2	36,9	22,7	14,1	8,2	7,5	9,4
<b>Porte</b>							
Pequena	4,7	37,2	18,6	9,3	14,0	2,3	14,0
Média	–	42,1	24,3	10,3	5,6	9,3	8,4
Grande	1,0	31,4	21,6	20,6	8,8	7,8	8,8
<b>Setor de atividade</b>							
15 – Alimentos e bebidas	–	50,0	11,1	22,2	5,6	5,6	5,6
17 – Têxteis	–	44,4	33,3	11,1	5,6	–	5,6
18 – Vestuário	–	60,0	40,0	–	–	–	–
19 – Couros e calçados	–	33,3	33,3	11,1	22,2	–	–
20 – Madeira	–	33,3	–	33,3	16,7	8,3	8,3
21 – Papel e celulose	–	54,5	–	27,3	–	9,1	9,1
22 – Edição, impressão e reprodução	–	50,0	50,0	–	–	–	–
23 – Refino do petróleo e álcool	–	37,5	37,5	–	12,5	12,5	–
24 – Química	–	53,8	23,1	7,7	–	–	15,4
25 – Borracha e plástico	–	30,0	70,0	–	–	–	–
26 – Minerais não metálicos	–	27,3	18,2	18,2	27,3	9,1	–
27 – Metalurgia básica	–	50,0	16,7	11,1	–	16,7	5,6
28 – Produtos de metal	–	33,3	16,7	8,3	–	16,7	25,0
29 – Máquinas e equipamentos	4,5	36,4	22,7	9,1	9,1	9,1	9,1
30 – Máquinas para escritório e informática	–	25,0	50,0	–	25,0	–	–
31 – Máquinas e materiais elétricos	–	50,0	10,0	–	10,0	10,0	20,0
32 – Material eletrônico e de comunicações	–	50,0	12,5	–	–	25,0	12,5
33 – Equip. médico-hospitalares e óticos	8,3	16,7	25,0	33,3	16,7	–	–
34 e 35 – Veículos e material de transporte	–	21,7	21,7	26,1	13,0	4,3	13,0
36 – Móveis e indústrias diversas	–	27,3	27,3	–	9,1	9,1	27,3

(\*) – Apenas as empresas investidoras, i.e., que responderam "Sim" na pergunta 1.1.

**Assinale como os investimentos realizados em 1998/1999 e os programados para 2000/2002 afetarão suas exportações. (\*)**

**Previstos para 2000/2002**

%

	Redução	Nenhum efeito	Aumento de até 5%	Aumento de 6% a 15%	Aumento de 16% a 25%	Aumento acima de 25%	Ainda não está definido	Não se aplica
<b>GERAL</b>	0,3	16,8	9,2	26,6	8,6	18,1	14,5	5,9
<b>Porte</b>								
Pequena	–	9,0	7,5	23,9	9,0	16,4	22,4	11,9
Média	–	17,1	7,3	29,3	7,3	21,1	13,8	4,1
Grande	0,9	21,8	10,9	26,4	10,0	15,5	10,0	4,5
<b>Setor de atividade</b>								
15 – Alimentos e bebidas	–	27,3	18,2	22,7	9,1	4,5	9,1	9,1
17 – Têxteis	–	25,0	15,0	35,0	10,0	5,0	10,0	–
18 – Vestuário	–	11,1	22,2	22,2	11,1	11,1	22,2	–
19 – Couros e calçados	–	30,0	–	40,0	10,0	20,0	–	–
20 – Madeira	–	8,3	–	25,0	16,7	25,0	16,7	8,3
21 – Papel e celulose	–	18,8	–	43,8	–	6,3	25,0	6,3
22 – Edição, impressão e reprodução	–	25,0	25,0	25,0	–	25,0	–	–
23 – Refino do petróleo e álcool	–	16,7	–	–	16,7	50,0	16,7	–
24 – Química	–	13,3	26,7	13,3	13,3	13,3	13,3	6,7
25 – Borracha e plástico	–	8,3	16,7	58,3	8,3	–	8,3	–
26 – Minerais não metálicos	–	14,3	7,1	28,6	7,1	28,6	14,3	–
27 – Metalurgia básica	4,8	33,3	4,8	23,8	–	19,0	9,5	4,8
28 – Produtos de metal	–	6,7	6,7	20,0	6,7	20,0	26,7	13,3
29 – Máquinas e equipamentos	–	16,0	4,0	28,0	12,0	28,0	8,0	4,0
30 – Máquinas para escritório e informática	–	–	–	33,3	–	33,3	33,3	–
31 – Máquinas e materiais elétricos	–	18,2	9,1	36,4	–	18,2	9,1	9,1
32 – Material eletrônico e de comunicações	–	33,3	11,1	11,1	11,1	22,2	11,1	–
33 – Equip. médico-hospitalares e óticos	–	5,9	5,9	17,6	11,8	35,3	17,6	5,9
34 e 35 – Veículos e material de transporte	–	12,5	16,7	25,0	12,5	12,5	12,5	8,3
36 – Móveis e indústrias diversas	–	14,3	–	28,6	–	7,1	35,7	14,3

(\*) – Apenas as empresas investidoras, i.e., que responderam "Sim" na pergunta 1.1.

# Características Tecnológicas e Comércio Exterior

Assinale a participação das exportações no faturamento total da empresa em 1999 e o previsto para 2002.

1999

%

	Até 10%	De 11% a 20%	De 21% a 30%	De 31% a 50%	De 51% a 70%	Acima de 70%
GERAL	56,5	15,1	10,4	4,9	3,8	9,3
<b>Porte</b>						
Pequena	65,7	14,9	11,9	3,0	1,5	3,0
Média	64,3	11,0	3,9	5,8	5,8	9,1
Grande	39,5	21,0	18,5	5,0	2,5	13,4
<b>Setor de atividade</b>						
15 – Alimentos e bebidas	34,8	21,7	26,1	–	8,7	8,7
17 – Têxteis	54,2	8,3	8,3	16,7	4,2	8,3
18 – Vestuário	88,9	11,1	–	–	–	–
19 – Couros e calçados	55,0	10,0	15,0	–	10,0	10,0
20 – Madeira	43,8	18,8	12,5	–	6,3	18,8
21 – Papel e celulose	61,5	–	23,1	–	–	15,4
22 – Edição, impressão e reprodução	75,0	25,0	–	–	–	–
23 – Refino do petróleo e álcool	22,2	22,2	11,1	44,4	–	–
24 – Química	75,0	18,8	6,3	–	–	–
25 – Borracha e plástico	83,3	8,3	8,3	–	–	–
26 – Minerais não metálicos	53,8	23,1	15,4	7,7	–	–
27 – Metalurgia básica	26,9	23,1	11,5	3,8	15,4	19,2
28 – Produtos de metal	75,0	6,3	–	6,3	6,3	6,3
29 – Máquinas e equipamentos	70,0	13,3	10,0	–	–	6,7
30 – Máquinas para escritório e informática	37,5	37,5	12,5	–	–	12,5
31 – Máquinas e materiais elétricos	64,7	17,6	5,9	11,8	–	–
32 – Material eletrônico e de comunicações	100,0	–	–	–	–	–
33 – Equip. médico-hospitalares e óticos	76,5	17,6	5,9	–	–	–
34 e 35 – Veículos e material de transporte	55,2	20,7	13,8	3,4	–	6,9
36 – Móveis e indústrias diversas	68,8	12,5	6,3	6,3	–	6,3

**Assinale a participação das exportações no faturamento total da empresa em 1999 e o previsto para 2002.**

**2002 (Prevista)**

%

	Até 10%	De 11% a 20%	De 21% a 30%	De 31% a 50%	De 51% a 70%	Acima de 70%	Ainda não definido
GERAL	26,4	31,6	14,3	8,1	4,4	7,9	7,2
<b>Porte</b>							
Pequena	29,0	31,0	13,0	8,0	5,0	3,0	11,0
Média	29,2	34,5	11,3	7,1	3,6	8,3	6,0
Grande	20,5	28,0	18,9	9,8	5,3	11,4	6,1
<b>Setor de atividade</b>							
15 – Alimentos e bebidas	26,9	15,4	23,1	3,8	11,5	7,7	11,5
17 – Têxteis	24,0	36,0	8,0	16,0	4,0	8,0	4,0
18 – Vestuário	61,5	7,7	15,4	7,7	–	–	7,7
19 – Couros e calçados	36,4	27,3	9,1	9,1	9,1	9,1	–
20 – Madeira	23,5	23,5	23,5	5,9	5,9	17,6	–
21 – Papel e celulose	15,8	36,8	26,3	–	–	10,5	10,5
22 – Edição, impressão e reprodução	50,0	25,0	–	–	–	–	25,0
23 – Refino do petróleo e álcool	–	33,3	13,3	20,0	6,7	–	26,7
24 – Química	55,6	22,2	16,7	–	–	–	5,6
25 – Borracha e plástico	35,7	64,3	–	–	–	–	–
26 – Minerais não metálicos	17,6	47,1	11,8	17,6	–	–	5,9
27 – Metalurgia básica	3,7	40,7	14,8	7,4	14,8	18,5	–
28 – Produtos de metal	33,3	27,8	22,2	5,6	5,6	–	5,6
29 – Máquinas e equipamentos	31,3	37,5	9,4	9,4	–	6,3	6,3
30 – Máquinas para escritório e informática	20,0	20,0	20,0	20,0	–	–	20,0
31 – Máquinas e materiais elétricos	25,0	40,0	5,0	20,0	–	–	10,0
32 – Material eletrônico e de comunicações	50,0	40,0	10,0	–	–	–	–
33 – Equip. médico-hospitalares e óticos	23,8	42,9	14,3	4,8	4,8	4,8	4,8
34 e 35 – Veículos e material de transporte	21,9	40,6	18,8	9,4	–	9,4	–
36 – Móveis e indústrias diversas	25,0	20,8	20,8	8,3	–	4,2	20,8

# Características Tecnológicas e Comércio Exterior

Qual a participação das exportações para o Mercosul como proporção do total exportado?

1999

	%					
	Até 10%	De 11% a 20%	De 21% a 30%	De 31% a 50%	De 51% a 70%	Acima de 70%
GERAL	55,1	8,3	5,6	5,9	5,6	19,5
<b>Porte</b>						
Pequena	57,4	9,3	1,9	1,9	3,7	25,9
Média	57,4	5,1	5,1	5,9	5,9	20,6
Grande	51,9	12,0	8,3	8,3	6,5	13,0
<b>Setor de atividade</b>						
15 – Alimentos e bebidas	72,2	5,6	–	11,1	5,6	5,6
17 – Têxteis	59,1	9,1	9,1	4,5	–	18,2
18 – Vestuário	44,4	–	–	11,1	–	44,4
19 – Couros e calçados	73,7	–	5,3	5,3	5,3	10,5
20 – Madeira	61,5	–	7,7	–	15,4	15,4
21 – Papel e celulose	53,8	–	7,7	7,7	15,4	15,4
22 – Edição, impressão e reprodução	50,0	–	25,0	–	–	25,0
23 – Refino do petróleo e álcool	100,0	–	–	–	–	–
24 – Química	25,0	18,8	–	12,5	12,5	31,3
25 – Borracha e plástico	58,3	8,3	–	8,3	16,7	8,3
26 – Minerais não metálicos	16,7	8,3	33,3	8,3	–	33,3
27 – Metalurgia básica	63,2	15,8	5,3	5,3	–	10,5
28 – Produtos de metal	64,3	14,3	–	7,1	7,1	7,1
29 – Máquinas e equipamentos	50,0	7,7	–	–	7,7	34,6
30 – Máquinas para escritório e informática	20,0	–	40,0	–	20,0	20,0
31 – Máquinas e materiais elétricos	43,8	12,5	12,5	–	6,3	25,0
32 – Material eletrônico e de comunicações	57,1	–	–	14,3	–	28,6
33 – Equip. médico-hospitalares e óticos	47,1	11,8	5,9	5,9	11,8	17,6
34 e 35 – Veículos e material de transporte	48,1	11,1	–	11,1	–	29,6
36 – Móveis e indústrias diversas	64,3	14,3	–	7,1	–	14,3

## Qual a participação das exportações para o Mercosul como proporção do total exportado?

### 2002 (Prevista)

	%						
	Até 10%	De 11% a 20%	De 21% a 30%	De 31% a 50%	De 51% a 70%	Acima de 70%	Ainda não definido
GERAL	35,2	16,6	4,8	6,6	6,4	13,3	17,1
<b>Porte</b>							
Pequena	32,6	18,9	2,1	5,3	4,2	13,7	23,2
Média	36,0	16,5	3,0	5,5	8,5	14,0	16,5
Grande	35,9	15,6	9,4	9,4	5,5	10,9	13,3
<b>Setor de atividade</b>							
15 – Alimentos e bebidas	37,5	8,3	12,5	–	4,2	4,2	33,3
17 – Têxteis	41,7	16,7	8,3	8,3	8,3	12,5	4,2
18 – Vestuário	53,8	–	7,7	–	7,7	23,1	7,7
19 – Couros e calçados	50,0	18,2	–	9,1	4,5	13,6	4,5
20 – Madeira	40,0	–	6,7	–	26,7	13,3	13,3
21 – Papel e celulose	22,2	27,8	5,6	11,1	5,6	11,1	16,7
22 – Edição, impressão e reprodução	25,0	–	–	25,0	–	25,0	25,0
23 – Refino do petróleo e álcool	53,8	7,7	–	–	–	–	38,5
24 – Química	22,2	16,7	–	11,1	5,6	33,3	11,1
25 – Borracha e plástico	28,6	42,9	7,1	7,1	7,1	7,1	–
26 – Minerais não metálicos	26,7	13,3	20,0	6,7	6,7	13,3	13,3
27 – Metalurgia básica	44,0	28,0	–	4,0	–	8,0	16,0
28 – Produtos de metal	36,8	15,8	5,3	15,8	10,5	–	15,8
29 – Máquinas e equipamentos	36,4	9,1	3,0	3,0	9,1	27,3	12,1
30 – Máquinas para escritório e informática	10,0	20,0	10,0	10,0	10,0	10,0	30,0
31 – Máquinas e materiais elétricos	15,0	30,0	5,0	–	10,0	15,0	25,0
32 – Material eletrônico e de comunicações	37,5	12,5	–	12,5	–	25,0	12,5
33 – Equip. médico-hospitalares e óticos	25,0	20,0	5,0	15,0	20,0	5,0	10,0
34 e 35 – Veículos e material de transporte	31,3	25,0	–	9,4	–	18,8	15,6
36 – Móveis e indústrias diversas	29,2	8,3	8,3	8,3	–	12,5	33,3



# Características Tecnológicas e Comércio Exterior

Caso sua empresa utilize insumos e matérias-primas importados, assinale a participação destes nas despesas totais com insumo e matéria-prima da empresa em 1999 e a prevista para 2002.

**1999**

%

	Até 10%	De 11% a 20%	De 21% a 30%	De 31% a 50%	De 51% a 70%	Acima de 70%
GERAL	51,9	17,9	9,1	10,0	6,0	5,1
<b>Porte</b>						
Pequena	51,7	17,8	9,3	10,2	5,1	5,9
Média	55,3	19,5	8,2	9,4	5,7	1,9
Grande	48,3	16,1	9,4	10,7	7,4	8,1
<b>Setor de atividade</b>						
15 – Alimentos e bebidas	64,5	16,1	6,5	9,7	–	3,2
17 – Têxteis	24,0	32,0	16,0	20,0	8,0	–
18 – Vestuário	41,7	33,3	16,7	–	–	8,3
19 – Couros e calçados	66,7	19,0	9,5	–	–	4,8
20 – Madeira	54,5	36,4	–	–	–	9,1
21 – Papel e celulose	75,0	–	25,0	–	–	–
22 – Edição, impressão e reprodução	40,0	15,0	–	10,0	20,0	15,0
23 – Refino do petróleo e álcool	63,6	–	9,1	27,3	–	–
24 – Química	26,9	30,8	11,5	15,4	11,5	3,8
25 – Borracha e plástico	47,1	23,5	5,9	17,6	5,9	–
26 – Minerais não metálicos	42,9	35,7	14,3	7,1	–	–
27 – Metalurgia básica	59,1	9,1	–	22,7	–	9,1
28 – Produtos de metal	86,7	6,7	6,7	–	–	–
29 – Máquinas e equipamentos	63,6	18,2	9,1	6,1	–	3,0
30 – Máquinas para escritório e informática	7,1	28,6	21,4	14,3	14,3	14,3
31 – Máquinas e materiais elétricos	50,0	16,7	12,5	12,5	–	8,3
32 – Material eletrônico e de comunicações	18,8	6,3	12,5	18,8	31,3	12,5
33 – Equip. médico-hospitalares e óticos	46,2	11,5	–	3,8	23,1	15,4
34 e 35 – Veículos e material de transporte	45,2	19,4	12,9	12,9	6,5	3,2
36 – Móveis e indústrias diversas	73,7	10,5	5,3	10,5	–	–

**Caso sua empresa utilize insumos e matérias-primas importados, assinale a participação destes nas despesas totais com insumo e matéria-prima da empresa em 1999 e a prevista para 2002.**

**2002 (Prevista)**

	%						
	Até 10%	De 11% a 20%	De 21% a 30%	De 31% a 50%	De 51% a 70%	Acima de 70%	Ainda não definido
GERAL	39,4	17,3	10,5	9,7	5,5	4,6	13,1
<b>Porte</b>							
Pequena	29,9	20,4	9,5	11,7	5,8	3,6	19,0
Média	44,6	17,1	10,9	7,4	5,1	2,9	12,0
Grande	41,8	14,6	11,4	10,1	5,7	7,6	8,9
<b>Setor de atividade</b>							
15 – Alimentos e bebidas	41,7	25,0	5,6	8,3	–	2,8	16,7
17 – Têxteis	17,2	10,3	31,0	13,8	3,4	6,9	17,2
18 – Vestuário	33,3	26,7	20,0	–	–	6,7	13,3
19 – Couros e calçados	50,0	18,2	18,2	4,5	–	4,5	4,5
20 – Madeira	61,5	7,7	–	7,7	–	–	23,1
21 – Papel e celulose	58,8	17,6	17,6	–	–	–	5,9
22 – Edição, impressão e reprodução	22,7	22,7	4,5	18,2	13,6	13,6	4,5
23 – Refino do petróleo e álcool	45,5	9,1	18,2	18,2	–	–	9,1
24 – Química	25,0	21,4	10,7	14,3	17,9	3,6	7,1
25 – Borracha e plástico	36,8	15,8	5,3	10,5	15,8	–	15,8
26 – Minerais não metálicos	43,8	31,3	6,3	–	–	–	18,8
27 – Metalurgia básica	41,7	12,5	4,2	16,7	–	8,3	16,7
28 – Produtos de metal	63,2	10,5	–	–	–	–	26,3
29 – Máquinas e equipamentos	52,8	22,2	8,3	5,6	–	2,8	8,3
30 – Máquinas para escritório e informática	13,3	6,7	13,3	26,7	20,0	13,3	6,7
31 – Máquinas e materiais elétricos	33,3	29,2	12,5	8,3	–	8,3	8,3
32 – Material eletrônico e de comunicações	6,3	18,8	–	37,5	25,0	–	12,5
33 – Equip. médico-hospitalares e óticos	25,0	17,9	10,7	7,1	14,3	17,9	7,1
34 e 35 – Veículos e material de transporte	48,5	6,1	18,2	9,1	6,1	3,0	9,1
36 – Móveis e indústrias diversas	40,9	18,2	4,5	9,1	–	–	27,3

## ANEXO II – NOTA TÉCNICA

A pesquisa “Determinantes das Decisões de Investir na Indústria Brasileira” foi elaborada com o objetivo de levantar resultados qualitativos relativos à atividade inversora da indústria brasileira no período de 1998-2002. As informações foram coletadas por meio de questionário (veja Anexo III). A amostra foi construída com base em amostragem probabilística, como descrito abaixo. Esta nota também traz o perfil da amostra efetiva, bem como as margens de erro estimadas.

### CONSTRUÇÃO DA AMOSTRA

#### Cadastro-base

Nesta pesquisa foi utilizado o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores – CEE – ano-base 1997 (posição de janeiro de 2000), mantido pelo MTE.

#### Classificação de atividades

A classificação das empresas pesquisadas em atividades permite a obtenção de estatísticas comparáveis. Para esse propósito optou-se pela nova Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE –, elaborada e mantida pela Secretaria da Receita Federal e que vem sendo utilizada pelos mais diversos órgãos produtores de estatística do Brasil.

#### População objetivo

Entende-se por população objetivo o conjunto de unidades cadastrais básicas que melhor expresse o objetivo da pesquisa em foco. Esta população pode ou não convergir para o tamanho da população original. Para esta pesquisa, a população objetivo é um subconjunto da população original (cadastro-base) e foi constituída de acordo com as características a seguir:

##### ■ Unidade cadastral básica:

- A unidade de investigação dessa pesquisa é a “empresa industrial”, definida como a união de todos os estabelecimentos de uma mesma empresa que exerçam a mesma atividade econômica, na mesma unidade da federação.

- Empresas “em atividade” com 20 ou mais empregados.<sup>1</sup>

##### ■ Âmbito:

- Brasil

## ■ Classificação de atividades:

- CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas

## Metodologia para a construção da amostra

O processo de amostragem utilizado denomina-se amostragem probabilística de proporções. Este método, muito utilizado em pesquisas qualitativas, permite obter um tamanho mínimo de amostra com base numa medida de precisão preestabelecida.

Segundo essa metodologia, para a obtenção do tamanho mínimo da amostra definem-se uma medida de erro “ $d$ ” (diferença observada entre a proporção verdadeira e a estimada) e o nível de confiança desejado que satisfaçam à seguinte condição:

$$\text{Prob} \left\{ \left| P - \hat{P} \right| \leq d \right\} = 1 - \alpha$$

Onde  $P$  é a proporção observada na população;  $\hat{P}$  é a proporção estimada;  $d$  é a margem de erro; e  $(1 - \alpha)$  o nível de confiança.

Assim, o tamanho da amostra ( $n$ ) deverá ser igual a:

$$n = \frac{Nz_{\alpha}^2 P(1-P)}{Nd^2 + z_{\alpha}^2 P(1-P)}$$

Onde  $N$  é o tamanho da população,  $z_{\alpha}$  é o valor da tabela normal associada ao nível de confiança desejado,  $P$  é a proporção de respostas positivas e  $(1 - P)$  é a proporção de respostas negativas.

Dado que a proporção observada na população não é conhecida, faz-se conveniente assumir que a proporção de respostas positivas é a mesma da proporção de respostas negativas, ou seja,  $P=(1 - P)=50\%$ . Esse procedimento faz com que o tamanho da amostra seja maximizado para um dado tamanho da população, nível de confiança e margem de erro.

Nesta pesquisa as amostras foram criadas visando à obtenção de estimativas para todas as atividades da indústria de transformação da CNAE, assim como para o Brasil como um todo. Para a seleção da amostra probabilística para o Brasil como um todo, foi adotado uma margem de erro ( $d$ ) desejada de 5% com um nível de confiança  $(1 - \alpha)$  de 95%, o que resultou numa amostra mínima de 621 empresas. No caso das amostras setoriais, foi adotado um erro de 15% com um nível de confiança de 90%. Deve-se ressaltar que a não-obtenção do número mínimo de empresas assim determinado não invalida os resultados, apenas reduz seu grau de precisão e confiança.

## Alocação e seleção das empresas

Entende-se por alocação a forma pela qual as empresas serão distribuídas na amostra em construção. As empresas foram alocadas regionalmente obedecendo à proporcionalidade verificada na população. Este procedimento faz-se necessário para evitar a existência de vies estrutural, ou seja, para se preservar as estruturas setorial e regional da indústria de transformação observadas na população.

<sup>1</sup> Considerou-se como empresas “em atividade” aquelas que não tenham deixado de existir, segundo o levantamento das fontes secundárias de alimentação do CEE e disponibilizado até janeiro de 2000.

## AMOSTRA EFETIVA

A amostra efetiva contou com a participação de 727 empresas que atuam, em seu conjunto, em todo o território nacional, totalizando um mínimo de 1.404 unidades produtivas, distribuídas conforme ilustrado pela tabela a seguir.

### Distribuição Regional do Painel de Informantes

Estados	Número de empresas	Unidades produtivas*
Acre	–	7
Alagoas	6	17
Amazonas	13	30
Amapá	–	7
Bahia	14	57
Ceará	14	33
Distrito Federal	2	20
Espírito Santo	13	45
Goiás	12	48
Maranhão	1	23
Minas Gerais	85	138
Mato Grosso do Sul	2	25
Mato Grosso	7	33
Pará	11	34
Paraíba	13	31
Pernambuco	13	40
Piauí	2	15
Paraná	58	98
Rio de Janeiro	48	93
Rio Grande do Norte	13	31
Rondônia	2	15
Roraima	–	8
Rio Grande do Sul	73	109
Santa Catarina	53	89
Sergipe	1	18
São Paulo	269	323
Tocantins	2	13
Total	727	1.404

\* Este valor representa o número de estados onde a empresa possui unidades produtivas, não refletindo o número total de unidades produtivas da empresa.

A mostra efetiva é mais do que o suficiente para garantir a geração de resultados para o Brasil como um todo, observando-se os parâmetros de confiança e precisão definidos *a priori*. De fato, com um nível de confiança de 95%, a margem de erro obtida é de 3,6%, isto é, inferior aos 5% desejados. A tabela abaixo apresenta as margens de erro das amostras setoriais. Note-se que os resultados dos setores de extração (divisões 10, 11, 13 e 14 da CNAE), fumo (16) e reciclagem (37) não foram divulgados face às elevadas margens de erro obtidas.

## Perfil do Painel de Informantes

	Número de empresas	Participação na amostra (%)	Margem de erro* (%)
<b>GERAL</b>	727	100,0	3,6
<i>Atividade CNAE**</i>			
15 – Alimentos e bebidas	61	8,4	10,4
17 – Têxteis	41	5,6	12,6
18 – Vestuário	23	3,2	17,0
19 – Couros e calçados	31	4,3	14,6
20 – Madeira	26	3,6	16,0
21 – Papel e celulose	33	4,5	14,0
22 – Edição, impressão e reprodução	30	4,1	14,8
23 – Refino do petróleo e álcool	29	4,0	13,8
24 – Química	40	5,5	12,8
25 – Borracha e plástico	31	4,3	14,6
26 – Minerais não metálicos	34	4,7	14,0
27 – Metalurgia básica	43	5,9	12,2
28 – Produtos de metal	37	5,1	13,4
29 – Máquinas e equipamentos	43	5,9	12,4
30 – Máquinas para escritório e informática	16	2,2	19,2
31 – Máquinas e materiais elétricos	29	4,0	14,9
32 – Material eletrônico e de comunicações	20	2,8	17,8
33 – Equip. médico-hospitalares e óticos	31	4,3	14,0
34 e 35 – Veículos e material de transporte	47	6,5	11,7
36 – Móveis e indústrias diversas	35	4,8	13,7
Demais atividades***	47	6,5	–

\* O grau de confiança considerado é de 95% para a amostra Brasil e de 90% para as amostras setoriais. A meta de precisão é de 5% e 15% para as amostras Brasil e setoriais, respectivamente.

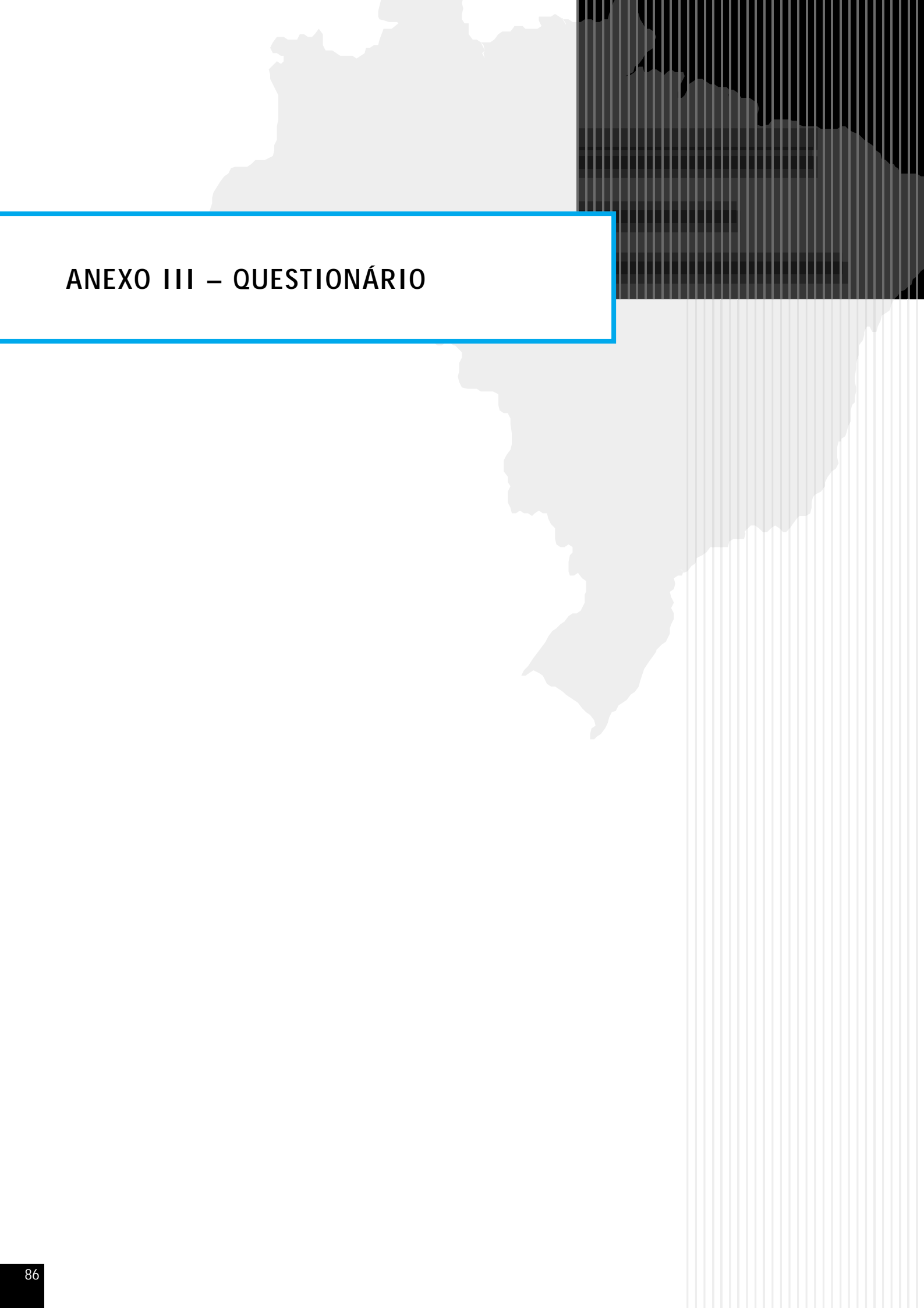
\*\* A descrição completa das divisões da CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) encontra-se no Anexo estatístico.

\*\*\* Extrativa (divisões CNAE 10, 11, 13 e 14), Fumo (16) e Reciclagem (37).

A classificação das empresas por porte foi definida, após a tabulação dos resultados, com base nas faixas de faturamento reportadas pelas empresas e na classificação adotada pelo Mercosul. Cabe ressaltar que o desconhecimento do faturamento das empresas na população objetivo não permite a construção das margens de erro para esse corte amostral.

A tabela a seguir apresenta a distribuição das empresas segundo seu porte. As empresas com faturamento até R\$ 5 milhões foram classificadas como pequenas, aquelas com faturamento acima de R\$ 5 milhões mas inferior a R\$ 70 milhões como médias, e as com faturamento acima de R\$ 70 milhões como grandes.

	Número de empresas	Participação na amostra (%)
<b>GERAL</b>	727	100,0
<i>Porte</i>		
Pequena	259	35,6
Média	264	36,3
Grande	195	26,8
Não identificado	9	1,2

A light gray silhouette of the map of Brazil is positioned in the upper right corner of the page. A white rectangular box with a blue border is overlaid on the map, containing the title. The rest of the page is white.

## ANEXO III – QUESTIONÁRIO



Confederação Nacional da Indústria

# DETERMINANTES DAS DECISÕES DE INVESTIR NA INDÚSTRIA BRASILEIRA 2000-2002 ESTÍMULOS E DIFICULDADES

## Questionário

Favor usar as informações referentes à **empresa**, e não apenas à unidade produtiva, para responder o questionário

**Preencher em letra de forma, se houver alterações**

CGC: .....  
Razão Social: .....  
.....  
Endereço: .....  
.....  
Cidade: ..... UF: .....  
CEP: .....  
Setor de Atividade: .....  
.....

### Responsável pelo Preenchimento

Nome: ..... Data de Preenchimento  
Cargo: ..... \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Telefone: (.....) ..... - ..... Ramal .....  
E-mail: .....

**Favor enviar  
até  
05/12/2000**

Favor usar o envelope-resposta, anexo.



## CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

A. Principal produto (em faturamento): \_\_\_\_\_

B. Faturamento da empresa em 1999 (Mil reais):

- até 120
- de 121 a 720
- de 721 a 1.500
- de 1.501 a 3.000
- de 3.001 a 5.000
- de 5.001 a 20.000
- de 20.001 a 70.000
- de 70.001 a 150.000
- acima de 150.000

C. Número médio de empregados em 1999:

- até 19
- de 20 a 29
- de 30 a 49
- de 50 a 99
- de 100 a 249
- de 250 a 499
- de 500 a 999
- de 1.000 a 1.999
- acima de 2.000

D. Distribuição espacial da empresa (unidades produtivas). *(Pode ser assinalada mais de uma opção)*

- |                             |                             |                             |                             |                             |                             |                             |
|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|
| <input type="checkbox"/> AC | <input type="checkbox"/> BA | <input type="checkbox"/> GO | <input type="checkbox"/> MT | <input type="checkbox"/> PI | <input type="checkbox"/> RO | <input type="checkbox"/> SE |
| <input type="checkbox"/> AL | <input type="checkbox"/> CE | <input type="checkbox"/> MA | <input type="checkbox"/> PA | <input type="checkbox"/> PR | <input type="checkbox"/> RR | <input type="checkbox"/> SP |
| <input type="checkbox"/> AM | <input type="checkbox"/> DF | <input type="checkbox"/> MG | <input type="checkbox"/> PB | <input type="checkbox"/> RJ | <input type="checkbox"/> RS | <input type="checkbox"/> TO |
| <input type="checkbox"/> AP | <input type="checkbox"/> ES | <input type="checkbox"/> MS | <input type="checkbox"/> PE | <input type="checkbox"/> RN | <input type="checkbox"/> SC |                             |

E. Qual a participação de sócios estrangeiros no capital votante da empresa?

- Nenhuma
- Menos de 25%
- De 25% a 50%
- De 51% a 75%
- De 76% a 99%
- 100%

F. Caso a empresa tenha participado de alguma mudança patrimonial nos últimos 3 anos, indique o tipo de operação e a nacionalidade do parceiro.

	Empresa(s) Nacional(is)	Empresa(s) estrangeira(s) já atuante(s) no Brasil	Empresa(s) estrangeira(s) que atuava(m) no Brasil
Foi comprada por	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Foi objeto de fusão com	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Comprou	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

continua

## SEÇÃO 1: IMPORTÂNCIA RELATIVA E ANDAMENTO DOS INVESTIMENTOS EM CAPITAL FIXO DE SUA EMPRESA

**1.1.** Sua empresa possui projeto(s) específico(s) de investimento fixo (máquinas e equipamentos, edificações, etc.), cuja realização tenha tido início depois de janeiro de 1998 ou possa vir a iniciar-se até 2002?

Sim

Não

**Seção 4**

**(Responder apenas em caso afirmativo)**

**1.2.** Assinale o número e o valor aproximado dos projetos segundo os seguintes "estágios".

	Número de Projetos	Valor total estimado (em reais)
a) Concluídos		
Iniciados em 1998 ou 1999		
Iniciados em 2000		
b) Em fase de execução		
Iniciados em 1998 ou 1999		
Iniciados em 2000		
c) Com execução decidida e início programado até dezembro de 2002		
d) Em fase de análise econômico-financeira ou em busca de financiamento		
e) Projetos decididos, mas com início indefinido		
f) Oportunidade identificada, em fase de observação ou de estudo preliminar		

**1.3.** Para cada um dos períodos, assinale em quais dos tipos abaixo se enquadram, predominantemente, os investimentos em capital fixo de sua empresa realizados. (*aceitam-se múltiplas respostas*)

	1995-1997	1998-1999	2000-2002 (previsão)
Reposição (troca de equipamentos)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Desobstrução de gargalos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Redução de custos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Expansão de planta(s) existente(s)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Nova(s) planta(s)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Novos produtos/novas linhas de produtos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**1.4.** Em relação a dezembro de 1997, qual era a capacidade de produção em sua empresa (do principal produto ou linha de produtos) em dezembro de 1999? E qual é a estimativa para dezembro de 2002?

	Em dezembro de 1999	Em dezembro de 2002
Menor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Igual	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Até 25% superior	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Acima de 25% até 50% superior	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Acima de 50% superior	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os investimentos são em novos produtos e não há parâmetros de comparação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**Seção 2**

## SEÇÃO 2: LOCALIZAÇÃO ESPACIAL DOS INVESTIMENTOS

2.1. Os investimentos de sua empresa (realizados e por realizar) vêm contemplando a instalação de plantas produtivas em outros municípios de uma mesma unidade da federação (estado) e/ou em outras unidades da federação em que não operava anteriormente? Em caso afirmativo especificar a UF.

	1998-1999	UF	2000-2002	UF
<b>Sim</b> , em outra(s) unidade(s) da federação	<input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/>	_____
<b>Sim</b> , em outro(s) município(s) na mesma UF	<input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/>	_____
<b>Não</b> , os investimentos são na mesma região (município)	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	

2.2. Assinale as principais razões do não-interesse em investir em outras regiões. (*assinale no máximo 2 (duas) opções*)

- Eficiência (relativa) na região atual
- A atividade requer expansão contígua (escala, complementaridade)
- Necessidade de mão-de-obra qualificada
- Necessidade de suprimentos e matérias-primas
- Necessidade de proximidade do mercado consumidor
- Boa rede de infra-estrutura (transporte, energia, etc.)

Seção 3

2.3. A instalação desta nova unidade produtiva significa:

- O fechamento de unidade produtiva na região de origem
- A redução do volume produzido na região de origem, sem fechamento de unidades
- Não afetou o volume de produção na região original

2.4. A nova unidade produtiva em questão visa a:

- Atender, **principalmente**, ao mercado interno
- Atender, **principalmente**, ao mercado externo (exportações)
- Atender, **igualmente**, aos mercados interno e externo

2.5. A nova unidade produtiva em questão visa principalmente a:

- Produzir o mesmo tipo de produto que antigas plantas
- Produzir um novo produto que não era produzido antes

2.6. A instalação desta nova unidade produtiva significa, para a empresa como um todo:

- Aumento do emprego
- Redução do emprego
- Não afeta o volume do emprego

2.7. Quais dos fatores abaixo têm influenciado favoravelmente a instalação de plantas em outras localidades? (*assinalar no máximo 3 (três) opções*)

- Custo da mão-de-obra
- Qualificação da mão-de-obra
- Benefícios fiscais federais
- Benefícios fiscais estaduais (créditos de impostos estaduais)
- Benefícios de natureza municipal (estrutura, terrenos, etc.)
- Sindicalismo atuante na região de origem (greves, etc.)
- Saturação espacial na região de origem (violência, transportes, etc.)
- Proximidade a matérias-primas e recursos naturais
- Proximidade do mercado consumidor
- Melhor infra-estrutura econômica (energia, transportes, etc.)

Seção 3

## SEÇÃO 3: FINANCIAMENTO

3.1. Discrimine, na medida do possível, a composição aproximada das fontes dos recursos empregados nos investimentos fixos realizados em 1998 e 1999, e a serem empregados nos investimentos previstos para 2000/2002.

	1998-1999	Previsão 2000-2002
Recursos próprios	%	%
Ampliação do capital com novos sócios:		
Emissão de ações em Bolsa	%	%
Associação com fundos de pensão	%	%
Outros	%	%
Recursos de terceiros:		
Bancos oficiais (BNDES, etc.)	%	%
Bancos privados	%	%
Financiamento externo	%	%
Emissão de debêntures no mercado interno	%	%
Outros	%	%
Total	100%	100%

3.2. Qual o prazo da principal operação de financiamento **superior a um ano** realizado desde 1998, em cada uma das linhas de financiamento listadas abaixo?

	De 1 a 2 anos	Mais de 2 até 3 anos	Mais de 3 até 5 anos	Mais de 5 anos
BNDES e/ou outros Bancos oficiais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Instituições privadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Em reais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Em moeda estrangeira, no Brasil	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
No exterior	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Emissão de debêntures	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Colocação de bônus/Títulos no exterior	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## SEÇÃO 4: DETERMINANTES DA DECISÃO DE INVESTIR (OU NÃO INVESTIR)

4.1. Em relação às necessidades mínimas de seu negócio, como está o nível atual de investimento de sua empresa?

- Muito abaixo
- Abaixo
- De acordo
- Acima
- Muito acima

Se a empresa **não** possui projetos de investimento, passe, por favor, à questão 4.5

4.2. Em relação à rentabilidade média auferida por sua empresa em 1998/1999, os investimentos em realização/programados a partir de 2000 deverão permitir:

- Aumentar a rentabilidade
- Preservar a rentabilidade
- Evitar prejuízos

4.3. Em seu projeto de investimento mais importante, qual a ordem de grandeza da rentabilidade esperada sobre o capital investido?

- Até 5%
- De 6% até 10%
- De 11% até 15%
- De 16% até 20%
- Acima de 20%

4.4. Essa rentabilidade é considerada:

- Muito atraente
- Atraente
- Insatisfatória

continua



## SEÇÃO 5: CARACTERÍSTICAS PRODUTIVAS, TECNOLÓGICAS E DE MERCADO DOS INVESTIMENTOS DO PERÍODO 2000-2002:

**5.1.** Em comparação com 1999, os gastos com as despesas listadas abaixo, **como proporção do faturamento**, deverão, no período 2000-2002:

	Capacitação de Pessoal	Pesquisa e desenvolvimento	Royalties e assistência técnica
Reduzir-se muito	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Reduzir-se	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Manter-se inalterado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Elevar-se	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Elevar-se muito	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ainda não está definido	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**5.2.** Caso sua empresa esteja realizando projeto(s) de investimento (ou esteja programando fazê-lo), informe quanto representam as compras no exterior, como proporção das compras de máquinas e equipamentos totais.

- Zero
- De 1% a 10%
- De 11% a 20%
- De 21% a 50%
- Acima de 50%
- Ainda não está definido
- Não se aplica/empresa não está investindo ou não planeja investir

**5.3.** Caso sua empresa esteja realizando projeto(s) de investimento (ou tenha intenção de fazê-lo), informe onde estão sendo adquiridos os serviços de engenharia tecnologicamente mais sofisticados (engenharia de processo, de produto, *design*, etc.).

- Somente no país
- Predominantemente no país
- Predominantemente no exterior
- Somente no exterior
- Ainda não está definido
- Não se aplica/empresa não está investindo ou não planeja investir

**5.4.** Em comparação com 1999 e em decorrência dos investimentos fixos planejados para 2000-2002, o número de trabalhadores envolvidos diretamente na produção por unidade de produto da empresa deverá, em 2002:

- Reduzir-se muito
- Reduzir-se
- Manter-se inalterado
- Elevar-se
- Ainda não está definido
- Não se aplica/empresa não planeja investir

**5.5.** Em comparação com 1999 e em decorrência dos investimentos fixos planejados para 2000-2002, o grau de automação da empresa deverá, em 2002 :

- Reduzir-se muito
- Reduzir-se
- Manter-se inalterado
- Elevar-se
- Elevar-se muito
- Ainda não está definido
- Não se aplica/empresa não planeja investir

**5.6.** Os investimentos realizados e planejados visam a.

- Apenas o mercado interno
- Principalmente o mercado interno
- Igualmente os mercados interno e externos
- Principalmente o mercado externo
- Apenas o mercado externo
- Não se aplica/empresa não está investindo ou não planeja investir

continua

**5.7. Caso sua empresa utilize insumos e matérias-primas importados, assinale a participação destes nas despesas totais com insumo e matéria-prima da empresa em 1999 e a prevista para 2002.**

	1999	2002 (prevista)
Até 10%	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
De 11% a 20%	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
De 21% a 30%	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
De 31% a 50%	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
De 51% a 70%	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Acima de 70%	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ainda não está definido	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

***As questões a seguir são para serem respondidas apenas por empresas que exportam ou pretendam exportar***

**5.8. Assinale a participação das exportações no faturamento total da empresa em 1999 e o previsto para 2002.**

	1999	2002 (previsão)
Até 10%	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
De 11% a 20%	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
De 21% a 30%	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
De 31% a 50%	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
De 51% a 70%	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Acima de 70%	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ainda não está definido	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**5.9. Qual a participação das exportações para o Mercosul como proporção do total exportado?**

	1999	2002 (previsão)
Até 10%	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
De 11% a 20%	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
De 21% a 30%	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
De 31% a 50%	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
De 51% a 70%	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Acima de 70%	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ainda não está definido	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**5.10. Assinale como os investimentos realizados em 1998-1999 e os programados para 2000-2002 afetarão suas exportações.**

	Realizados em 1998/1999	Previstos para 2000/2002
Redução	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Nenhum efeito	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aumento de até 5%	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aumento de 6% a 15%	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aumento de 16% a 25%	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aumento acima de 25%	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ainda não está definido	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Não se aplica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Obrigado por sua participação.

## ANEXO IV – RELAÇÃO DAS EMPRESAS PARTICIPANTES

- A. Ferro Indústria e Comércio Ltda
- A. Ferreira Ind. Com. e Exp. Ltda
- A.J. Paes Cia. Ltda EPP
- AB Plast Manuf. Plásticos Ltda
- ABB Medição de Água S/A
- Acearia Frederico Missner S/A
- Acesita S/A
- ACM Produtos Técnicos Ltda
- Aços Vic Ltda
- Advanced Eletronic Technology Ltda – MA
- Aethra Indústria de Auto Peças Ltda
- Agenor Rodrigues Laureano – EPP
- Agostinho Alves Moreira
- Agrale S/A
- Agrícola Indl. e Coml. Paraíso Ltda
- Agro Indústrias do Vale do São Francisco S/A – Agrovale
- Agro Mercantil Kraemer Ltda.
- ALBRAS – Alumínio Brasileiro S/A
- Alcoeste Dest. Fernandópolis S/A
- ALCON – Cia. de Álcool Conceição da Barra
- Álcool Azul S/A Alcoazul
- Alfatest Ind. Com. Prods. Eletrônicos S/A
- Alfredo A. Treichel & CIA Ltda
- Almeida Indústria e Comércio de Metais Ltda
- Altus Sistemas de Inform. S/A
- Amaraji Agroindustrial Ltda
- American Virgínia Ind. Com. Imp. Exp. Tab. Ltda
- Andrade Açúcar e Álcool S/A
- Andu Brindes Ind. e Com. Ltda
- Anhambi Agroindustrial Ltda
- Antonielle Calçados Ltda
- Ao Livro Técnico Ind. e Com. Ltda



- Aplan Metalúrgica Indústria e Comércio Ltda
- Apolo Produtos de Aço S/A
- Aquarios Brindes Ind. e Com. Ltda – 24
- Aracruz Rio de Janeiro
- Araleve Engenharia Ltda
- Ardam Indústria e Com. de Metais Ltda
- Arquimedes e Figueiredo Ltda
- Arquiplast Tintas e Revestimentos Ltda
- Artama Metalmecânica Ltda
- Artecola Nordeste S/A – Indústrias Químicas
- Artes Gráficas e Editora Jesil Ltda
- Aso Metal S/A
- Astra S/A Indústria e Comércio
- Atofina Brasil Química Ltda
- Audiomotor Comercial e Industrial Ltda
- Aunde Coplatex do Brasil S/A
- Avipal S/A – Avic. e Agrop.
- Avs Brasil Getoflex Ltda
- Bambozzi Soldas Ltda
- Basf S/A
- Basso Componentes Automotivos Ltda
- Baterias Pioneiro Industrial Ltda EPP
- Bel Produtos Alimentícios Ltda
- Belleport Natural Cosméticos Ltda
- Bem Brasil Ltda
- Benlcool Açúcar e Álcool S/A
- Berneck Aglomerados S/A
- Bertolini da Amazônia Indústria e Comércio Ltda
- BICAL – Birigui Calçados Ind. e Com. Ltda
- Bikelando Montadora de Bicycletas Ltda
- Billiton Metais S/A
- Biomecânica Ind. Com. Prod. Ortop. Ltda
- Bohrer Máquinas Ltda
- Bolsas Tripper Indústria e Comércio Ltda
- Bonato Couros S/A
- Borbonite S/A – Indústria da Borracha
- Bordados Sulamita Ind. Com. Ltda
- Bosal Gerobrás Ltda
- Brapenta Eletrônica Ltda
- Brascopper CBC Bras. de Condutores Ltda
- Brasfumo Indústria Brasileira de Fumos Ltda
- Brasil Color S/A Tint. Ind. e Com.
- Brasilit S/A
- Brasmetal Waelzholz S/A – Ind. e Com.
- Brasplac Industrial Madeireira Ltda
- Bretzke Alimentos Ltda
- Brigaplast Ind. e Com. de Plast. Ltda
- Britagel Artefatos de Concreto Ltda
- Brumafer Mineração Ltda
- Buddemeyer S/A
- Buettner S/A Indústria e Comércio
- Busscar Ônibus S/A
- Cabolider Ind. de Cabos Elétricos Ltda
- Cadensil Industrial Ltda
- Caete S/A
- Calçados Ballin Ltda
- Calçados Hobby Ind. e Com. Ltda
- Calçados Pampa Ltda
- Calçados Sta Rita
- Calfibra S/A Miner. Ind. e Comércio
- Calmina Cia. Integ. de Calc. e Mineração
- Calpar Comércio de Calcário Ltda
- Cambara S/A – Produtos Florestais
- Cambuci S/A
- CAMPEL Calderaria e Mecânica Pesada Ltda
- Camponesa Industrial Ltda
- Canberra Pumps do BR Ind. e Com.
- Carambella Ind. e Com. Ltda
- Caramuru Alimentos de Milho Ltda
- Carci Ind. e Com. de Apar. Cir. Ortop. Ltda
- Carpintaria Progresso Ind. e Com. Ltda
- Cartonagem Salinas Ltda
- Casa da Moeda do Brasil
- Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S/A
- Celene Cia Eletrocerâmica do Nordeste
- Celulose Nipo-Brasileira S/A – CENIBRA
- Centauro Gráfica e Editora Ltda
- Central de Álcool Lucélia Ltda
- Cerâmica Arco-Íris Ltda
- Cerâmica Artística Kelli Ltda
- Cerâmica Carmelo Fior Ltda
- Cerâmica Currais Novos Ltda
- Cerâmica Dom Bosco Ltda
- Cerâmica Fornari Ltda
- Cerâmica Itaja Ltda
- Cerâmica Jacarei Ltda
- Cerâmica Jagnow Ltda
- Cerâmica Santa Terezinha S/A
- Cerâmica Setelagoana S/A
- Cerâmica Stilbe Ltda
- Cerâmica Xique Xique Ltda

- Cerâmica Zaminhan Ltda
- Cerealista Rosalito Ltda
- CGS Ind. e Com. de Móveis Ltda
- Champion Papel e Celulose Ltda
- Chiaperini Industrial Ltda
- Chies Chies Cia Ltda
- Chocolates Garoto S/A
- Cia Agro Indl Igarassu
- Cia Brasileira de Amarras – Brasilamarras
- Cia Hering
- Cia Industrial do Sisal – Cisal S
- Cia. Amazônia Têxtil de Aniagem
- Cia. de Ferro Ligas da Bahia – Ferbasa
- Cia. de Fiação e Tecidos Cedro e Cachoeira
- Cia. Indl. do Nordeste Brasileiro
- Cia. Vidraria Santa Marina
- Cia. Ferroligas Minas Gerais – MINASLIGAS
- Ciferal Com. Ind. Participações S/A
- Cimento Poty da Paraíba S/A
- Cinco Prods. Químicos e Farmacêuticos Ltda
- Ciprol – Ind. e Com. de Produtos Óticos Ltda
- Ciquine Companhia Petroquímica
- Cispel Empresa de Mineração Ltda
- Clariza Ind. e Com. de Embalagens Ltda
- Cobafi – Cia Bahiana de Fibras
- Cobra Computadores e Sistemas Brasileiros S/A
- Comercial Moreira de Ferros e Ferragens Ltda
- Companhia Brasileira de Bicycletas
- Companhia Industrial Amazonense
- Companhia Paraibuna de Metais
- Companhia Siderúrgica de Tubarão
- Companhia Sisal do Brasil
- Companhia Siderúrgica Nacional – CSN
- Companhia Têxtil de Castanhal
- Companhia Vale do Rio Doce
- COMPSIS Comp. Sist. Ind. Com. Ltda
- Confecções Guararapes S/A
- Confecções Paris Hollywood Ltda
- Conpel Cia Nordestina de Papel
- Constroem S/A – Const. e Empreendimentos
- Coop. Agric. de Prod. de Cana de Rio Branco
- Coop. Agroind. de Rubiataba Ltda
- Coop. Agropecuária de Volta Grande de Resp. Ltda
- Coop. Central dos Produtores Rurais de Minas Gerais Ltda
- Coop. Industrial de Carnes e Derivados
- Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo
- Cooperativa Central Oeste Catarinense Ltda
- COPAM – Componentes de Pap. e Madeira Ltda
- Coradini Filhos Ltda
- Cortume Krumenauer S/A
- Cotonifício João Nogueira S/A
- Couro Pele Ltda
- Cristovam Gurgel da Frota Filho
- CTA – Continental Tobaccos Alliance S/A
- Curtume Berghan Ltda
- Curtume Central Ltda
- Curtume Cobrasil Ltda
- Curtume Touro Ltda
- Curtume Viposa S/A Ind. e Com.
- Dabi Atlante S/A Ind. Med. Odontológicas
- DACAL – Destilaria de Álcool Califórnia Ltda
- Dall Oglio Móveis Ltda
- Darrow Laboratórios
- Daruma Telecomunicações e Informática S/A
- DASA – Destilaria de Álcool Serra Aimorés
- D’Cerâmica – Distribuidor de Produtos Cerâmicos Ltda
- Decormóvel Ind. de Móveis Ltda
- Delp Engenharia Mecânica Ltda
- Dental Morelli Ltda
- Denusa Destilaria Nova União S/A
- Depasa S/A Dest. Vale do Palmas S/A
- Desconzi & CIA Ltda
- Destilaria Alcídia S/A
- Destilaria Alvorada do Bebedouro Ltda
- Destilaria Americana S/A
- Destilaria Baía Formosa S/A
- Destilaria de Álcool Libra Ltda
- Destilaria Della Coletta Ltda
- Destilaria Pau D’Álho S/A
- DHB – Componentes Automotivos S/A
- Dimas de Melo Pimenta S/A Indústria de Relógios
- Dimon do Brasil Tabacos Ltda – VC
- Dinapan Indústria e Comércio Ltda
- Dirval Ind. e Com. de Malhas Ltda
- DISA Destilaria Itaúnas S/A
- Distribuidora Amaral Ltda
- DJ. Indústria e Comércio de Móveis Ltda
- Domingos Costa Indústrias Alimentícias S/A
- Douat Cia. Têxtil
- Dupe S/A
- Dutex Tubos Inox Ltda
- Dynalf Eletrônica Ind. Com. Ltda

- Dyplast – Ind. Com. de Plásticos Ltda
- Eberle S/A
- Ecil S/A Produtos e Sistemas de Medição e Controle Ltda
- Editora Folha Dirigida Ltda
- Editora Gráfica Mileart Ltda
- Editora Linceu Ltda
- Editora O Diário S/A
- Elastic S/A Ind. de Artf. de Borracha
- Eldorado Exportação e Importação Ltda
- Eletrisol Ind. e Com. Ltda
- Eliane Azulejos de Minas Gerais S/A
- Eluma S/A Indústria e Comércio
- Embalagem Zenith Ltda
- Embalagens Nova Iguazu Ltda
- Embasil Embalagens Siderúrgicas Ltda
- EMBRAER – Empresa Bras. de Aeronáutica S/A
- EMBRART Ind. Bem. Art. Papel Ltda
- EMIC – Eletro Medicina Ind. Com. Ltda
- Emílio B Gomes Filhos S/A ICEM
- Empresa Brasileira de Compressores S/A – EMBRACO
- Empresa Jornalística Jornal da Manhã Ltda
- Engematex Equipamentos Industriais Ltda
- Enplast Ind. e Com. de Plásticos Ltda
- Equipav S/A Açúcar e Álcool
- Escovas Fidalga Ltda
- Escritolar Com. e Repres. Ltda
- ESMIG – Escadas Minas Gerais Ltda
- Espugum Ind. e Com. Ltda
- Exata – Instrumentação Eletrônica Ltda
- Extal Alumínio Indústria e Comércio Ltda
- F. M. Pneus Ltda
- Fábrica de Móveis Campos Ltda
- Fábrica de Rendas Arp S/A
- Fábrica de Sacos São José Ltda
- Faitron Eletrônica Ltda
- Famovest Fab. de Móveis Estofados Ltda
- Fasolo Artefatos de Couro Ltda
- FB – Açúcar e Álcool Ltda
- Fellini Máquinas e Equip. Industriais S/A
- Ferro e Aço Takono S/A
- Fertilizantes Fosfatados S/A
- Fiação de Seda Bratac S/A
- Fiat do Brasil
- Fibam Companhia Industrial
- Fibralin Têxtil S/A
- Fibroarte Ind. e Com. de Peças p/ Caminhões Ltda
- Ficap S/A
- Fiel Confortex Ind. e Com. de Móveis Ltda
- Filó S/A
- Fitness Hydro Ind. e Com. Ltda
- Ford Brasil Ltda
- Formaset Industrial Ltda
- Freios Controil Ltda
- Freudenberg Não-Tecidos Ltda & Cia.
- Frigorífico Ceratti S/A
- Frisa – Frigorífico Rio Doce S/A
- Fuller S/A
- Fumil Fundação Mineira Ltda
- Fundação Aldebara Ltda
- Fundação de Alumínio Minas Brasil Ltda
- Fundação Marx Ltda
- Fundação Santa Clara Ltda
- Futuro Mundo Distr. Livros Com. Ltda
- G.P. Metalização Industrial Ltda
- Galdino Pires Indústria e Comércio Ltda
- Garcia Engenharia e Equipamentos Industriais Ltda
- Gegraf Indústria Gráfica Ltda
- Gelli Indústria de Móveis S/A
- Gelopar Refrigeração Paranaense Ltda
- General Motors do Brasil Ltda
- Generino Rossoni S/A – Ind. Com. Agric.
- Gerbo Engenharia e Manufatura Ltda
- Gerdau S/A
- Giachini & Bagatini Ltda
- Gisamar Ind. Com. Peças Serv. Tornos Ltda
- GMA Ind. Com. Artif. Plast. e Metais Ltda
- Goede, Lang Cia. Ltda
- Goiasa Goiatuba Álcool Ltda
- Gráfica Cometa Ltda
- Gráfica Onida Ltda
- Gráfica Rami Ltda
- Gráfica São Miguel Ltda
- Gráfica Tuicial Ltda
- Grafimar Editora Ltda
- Grafobrás Indústria Gráfica e Editora Ltda
- Grafset – Gráfica e Editora Ltda
- Granitos Medina Exp. Ind. e Com. Ltda
- Granol Ind. Com. Exportação S/A
- Grecg Ind. e Com. de Bicycletas Ltda
- Guadalajara S/A Ind. de Roupas
- Guedes S/A Ind. e Com.
- H. D. L. Indústria Eletrônica S/A

- Halliburton Serviços Ltda
- Harima do Brasil Indústria Química Ltda
- HB Adornos Ltda
- Heidrich Forest Land Ltda
- Hidro-Mecânica Ltda
- Hidrover Equipamentos Oleodinâmicos S/A
- HTA Indústria e Comércio Ltda
- Huyck Indústria e Comércio Ltda
- I.K. Indústria e Comércio Ltda
- IATEX – Industrial Andrade Têxtil Ltda
- IBRAM – Ind. Bras. de Máquinas Ltda
- IBRAP – Ind. Bras. de Pré-Formados Ltda
- Igpecograph Indústria Metalúrgica Ltda
- Iguaçu – Celulose, Papel S/A
- Ilumatic S/A Ilum. Eletrometal
- Imerys Rio Capim Caulim S/A
- Impacto Indústria Ótica Ltda
- Inabra Abrasivos e Ferramentas Ltda
- Inace Iates Ltda
- Inbrasol Ind. Bras. de Óculos Ltda
- INCAL – Indústria Nacional de Calcário Ltda
- Incapack Ind. de Emb. Plásticas Ltda
- Incofusom Ind. e Com. de Fumos S. Bom Ltda
- Incometal S/A Indústria e Comércio
- Incopisa Ind. e Com. Pinheirinho S/A
- Ind. Cearense de Alim. INCA Ltda
- Ind. Com. de Sorvete P. S. Freire Ltda
- Ind. de Produtos Metalúrgicos do NE S/A
- Ind. de Transformadores Amazonas Ltda
- Ind. de Vinagre e Plast. Heinig Ltda
- Ind. e Com. de Calçados Menina Ltda
- Ind. e Com. de Calçados Tania Ltda
- Ind. e Com. de Mads. e Movs. Monte Castelo Ltda
- Ind. Com. Maqs. Perfecta CTBA Ltda – CTA
- Ind. e Com. de Malhas Miami Imp. e Exp. Ltda
- Inds. Reunidas Raymundo da Fonte S/A
- Indumec Montagem Industrial Ltda
- INDUSCOMAN – Ind. e Com. de Madeiras Ltda
- Indústria Carbonífera Rio Deserto Ltda
- Indústria de Aparelhos Elétricos Cherubino Ltda
- Indústria de Calcinhas Cardel Ltda
- Indústria de Carrocerias Metálicas Ibipora Ltda
- Indústria de Máquinas Paiano Ltda
- Indústria de Material Bélico do Brasil
- Indústria de Papelão Horlle Ltda
- Indústria de Peças INPEL
- Indústria de Pistões Rocatti Ltda
- Indústria de Transformadores Faleg Ltda
- Indústria e Comércio de Antenas Horizonte Ltda
- Indústria e Comércio de Produtos Químicos NIN
- Indústria e Comércio Fazfort Ltda
- Indústria Eletrolúrgica Polytex Ltda
- Industrial de Máquinas S/A – Ind. e Com.
- Industrial Hahn Ferrabraz Ltda FASAL
- Industrial Levorin S/A
- Industrial Porto Rico S/A
- Indústrias Klabin de Papel e Celulose S/A
- Indústrias Micheletto S/A
- Indústrias Químicas Taubaté S/A
- Indústrias Reunidas Coringa Ltda
- Indústrias Sinimbu S/A
- Indústrias Tudor S.P. de Baterias Ltda
- Infoglobo Comunicações Ltda
- Ingersoll-Dresser Pumps do Brasil Ind. e Com. Ltda
- Inlaron Indústrias de Laticínios de Rondônia Ltda
- INPA – Ind. de Embalagens Santana S/A
- INPACEL – Ind. Papel Arapoti S/A
- INPOL Indústria de Portas Ltda
- Instalarme Indústria e Comércio Ltda
- Instituto de Hypodermia e Farmácia Ltda
- Intex Indústria Ótica Ltda
- Intral S/A Ind. Mat. Elétricos
- Invensys Appriance Controls Ltda
- Iochpe-Maxion S/A
- Ipar – Recicladora de Papel Ararense S/A
- Ipe Móveis Ltda
- Ipelsa Ind. de Celulose e Papel PB. S/A
- Irmãos Parasma S/A Indústria Mecânica
- Irmãos Vassoler Ltda
- Isabel Corete Joner Cornelius
- Isoladores Santana S/A
- Itabrix Mineração Engenharia Ltda
- Italterm Sistemas e Controles Inds. Ltda
- Itamármoreos Mármoreos e Granitos Ltda
- Itautec Philco S/A
- Ite Teleinformática Ind. e Com. Ltda
- J.R. Ind. Com. Máq. e Peças Ltda
- Jackwal S/A
- Jarbas Faracco Cia.
- JDR Vitória Equipamentos S/A
- José Fernandes – Mauá
- Jossan S/A

- Jota Indústria Mecânica Ltda
- JPX do Brasil Ltda
- Julio, Julio & Cia Ltda
- Juntas Santa Cruz Ltda
- Karsten S/A
- Kepler Weber S/A
- Ki-Sola Ind. de Injetados Ltda
- Kit's Paraná Ind. Com. de Móveis Ltda
- KLD Biosistema Equipamentos Eletrônicos Ltda
- Kley Hertz S/A Indústria e Comércio
- Koch Metalúrgica S/A – MTZ
- Kofar Produtos Metalúrgicos Ltda
- Kohlbach Condutores Eletrolíticos Ltda
- Kono CNT Ind. e Com. de Conectores Ltda
- Kowalski Alimentos Ltda
- Krindges Industrial Ltda
- Kron Instrumentos Elétricos Ltda
- KSB Bombas Hidráulicas S/A
- L. D. L. Ind. e Com. Comp. Eletri. Ltda
- La Gioconda Malhas Ltda
- La Monella Ind. Com. Calçados Ltda
- La Paneteira Ltda
- Lab. Catarinense S/A
- Laboratórios B. Braun S/A
- Lactoplasa Indústria Lact. Planalto S/A
- Laminação de Ferro e Aço Bussucaba Ltda
- Lancaster Beneficiamentos Têxteis Ltda
- Laticínios Damatta Ind. e Com. Ltda
- Lavras Fabril Indústria Têxtil Ltda
- Lavras Santo Amaro Ltda
- Leivas Leite S/A – Inds. Químicas e Biológicas
- Leson da Amazônia Comp. Elet. Ltda
- LF Confeccões e Serviços Ltda
- Limifluor S.A. Ind. e Com.
- Linha Reta Roupas Prof. Indústria e Comércio
- Lis Gráfica e Editora Ltda
- LMT Bohlerit Ltda
- Look Indústria e Comércio Ltda-ME
- M. B. Studio Gráfico Ltda
- M.G.S. Eletrônica Ltda
- M.L. Magalhas Ind. e Com. de Móveis S/A
- Macedo, Koerich S/A
- Maclínea S/A. Máq. e Eng. p/ Madeiras
- Madal S/A
- Madeira Bozi Ltda
- Madeira Carvalho Ltda
- Madeira Varaschin S/A
- Madelustre Industrial Ltda
- Madeira Cara de Pau Ltda
- Madson Eletrometalúrgica Ltda
- Mamoré Mineração e Metalurgia Ltda
- Mannesmann Dematic Ltda – SP
- Máquinas Suzuki S/A
- Marcyn Confeccões Ltda
- Marilan Mineração Ltda
- Marilan S/A Indústria e Comércio
- Mario Prata Indústria e Comércio Ltda
- Marisol S/A Indústria do Vestuário
- Marluvas Calçados de Segurança
- Marte Balanças e Apar. de Precisão Ltda
- Martin, Martin Cia. Ltda
- Martinucci do BR Mov. Esc. Ltda
- Mashit Eletro Química Ind. e Com. Ltda
- Master Ind. Plástica Cearense S/A
- MAT Incêndio S/A
- Matec Ind. e Com. de Mov. e Acessórios Ltda
- Maxi Cut Ferramentas Diamantadas Ltda
- Mcquay do Brasil Ind. e Com. S/A
- Mecânica Implemaq Ltda
- Mecânica Silpa Ltda
- Mecânica Vanzin Ltda
- Mecesa Matriz
- Mecfil Industrial Ltda
- Medeiros S/A – Indústria e Comércio
- Melting Aeromecânica Ltda
- Metais Kimy Ind. e Com. Ltda
- Metal Casting Ind. Com. Ltda
- Metalkraft Engenharia de Usinagem Ltda
- Metalúrgica Adler Ltda
- Metalúrgica Brasil JB Ltda
- Metalúrgica Brimak Ltda
- Metalúrgica Cartec Ltda
- Metalúrgica Mardel Ltda
- Metalúrgica Mococa S/A
- Metalúrgica Nel Ltda
- Metalúrgica Santa Cecília S/A
- Metalway Ind. e Com. Ltda
- Metrópole Indústria Gráfica Ltda
- Microsal Indústria e Comércio Ltda
- Mineração Caraíba S/A
- Mineração Matheus Leme Ltda
- Mineração Monego Ltda

- Mineração Morro Velho Ltda
- Mineração Rio Verde Ltda
- Mineradora Rancharia Ltda
- Mobensani Ind. Com. Art. Borr. Ltda
- Modeline Criações Indústria e Comércio Ltda
- Moinho Ijuí Ltda
- Moldmix Indústria e Comércio Ltda
- Montepino Ltda
- Moore Brasil Ltda
- Moroaba Ind. e Com. Ltda
- Moto Honda da Amazônia Ltda
- Motor Trailer do Brasil Ltda
- Móveis Decibal Ltda
- Móveis Rudnick S/A
- Movelaria Atrium Ltda
- Movezan Ind. e Com. de Móveis Ltda
- MSL – Minerais S/A
- Multi União Comércio e Usinagem Ltda
- Multi Vac Comercial Ltda
- N. T. Indústria Eletrônica Ltda
- Nange Confeções Ltda
- Nansen S/A Instrumentos de Precisão
- Napro Eletrônica Industrial Ltda
- Nec do Brasil S/A
- Nemer Mármore e Granitos S/A
- NH Indústria e Comércio Ltda
- NHS Sistemas Eletrônicos Ltda
- Nossa Sra. Fátima Ind. Com. Embal Ltda
- Novartis Consumer Health Ltda
- Novelpuma S/A Ind. de Fios
- Novopiso S/A Engenharia de Revestimentos
- Nutrinuts Industrial Ltda
- Olivebra Industrial S/A
- Onze Ind. e Com. de Cel e Art. de Papel Ltda
- Ophbras – Cia. Brasileira de Produtos Of
- Organização Pergaminho Ltda
- Orteng Equipamentos e Sistemas Ltda
- Orthoflex Ind. e Com. de Colchões Ltda
- Ortofor – Ortopedia Fortaleza Ltda – Filial
- Otto Baumgart Indústria e Comércio S/A
- Oxford S/A Indústria e Comércio
- P&L Agroindústria de Laticínios Ltda
- P.J. Móveis de Aço Ltda
- P.W.E. Ind. e Com. do Vestuário Ltda
- Pado S/A Industrial, Comercial e Importadora
- Pajeú Mineração Ltda
- Paludo Máquinas de Embalagens Ltda
- Panolli Indústria Alimentícia Ltda
- Paraguaçu Têxtil Ltda
- Parks S/A Comunicações Digitais
- Partek Forest Ltda
- Pavioli S/A
- Pedreira Cavinatto S/A
- Pedreira Monguagua Ltda
- Peixoto Gonçalves S/A Ind. e Com.
- Pepsico do Brasil Ltda
- Perdigão Agroindustrial S/A
- Peres Galvanoplastia Indl. Ltda
- Perfipar Manufaturados de Aço Ltda
- Pernambuco Química S/A
- Peruzzo Cia Ltda
- Petrocoque S/A Ind. e Com.
- Photo Export da Amazônia S/A
- Pilkington Brasil Ltda
- Pinho Past Ltda
- Piovezan – Manutenção de Aeronaves Ltda
- Placas do Paraná S/A
- Plano Indústria e Comércio Ltda
- Plasbohn Indústria e Comércio Ltda
- Plastikero Ind. e Com. Ltda
- Plastpel Embalagens S/A
- PLP – Produtos p/ Linhas Preformados Ltda
- Pohlig-Heckel do Brasil Serviços e Engrenagens Ltda
- Poli-Injet Comércio de Material Plástico Ltda
- Polimar Comércio de Resíduos Ltda
- Portobello S/A
- Powerware Brasil Ltda
- Pozza S/A Indústria Moveleira
- Pradolux Indústria e Comércio Ltda
- Precon Goiás Industrial Ltda
- Prensas Schuler S/A
- Presotto e Cia Ltda
- Prince Bike Norte Ltda
- Printbill Indústria Gráfica Ltda
- Prodis S/A Indl. Móveis Inst. Empreend.
- Produtos Alimentícios Vera Cruz Ltda
- Profarb Ltda
- Prominas Brasil Equipamentos Ltda
- PROMOLAB Construc. e Montagens de Laborat.
- Pulvitec S/A Ind. E Com.
- Quartzito do Brasil Ltda
- Química Geral do Nordeste S/A

- R. P. Confecções Ltda
- Rayton Industrial S/A
- Rebeli Ind. Com. Plástico Ltda
- Recan Pedras Ltda
- Recapagem Itabirito Ltda
- Recrusul S/A
- Red Indian S/A Indústria e Comércio
- Refinaria de Petróleo Ipiranga S/A
- Refrescos Ipiranga S/A
- Refrigerantes Imperial Ltda
- Refrima S/A
- Rei dos Pneus Ltda
- Relm Chatral Telecomunicações Ltda
- Renovadora de Pneus OK Ltda
- Resana Ltda
- RESINOR – Resinas Sint. do Nordeste S/A
- Resmapel Conversão e Com. de Papel Ltda
- Retificadora Elite Ltda
- Rhodia-Ster Fibras e Resinas Ltda
- Ribeiro Cordeiro Indústria e Comércio S/A
- Robert Bosch Ltda
- Robertet do Brasil Ind. e Com. Ltda
- Rodaros Ind. de Rodas e Aros Ltda
- Rodbbel Madis Indústria de Relógios S/A
- Rosito Luce Mármore e Granitos Ltda
- S/A Correio Braziliense
- S/A O Estado de S. Paulo
- S/A Usina Coruripe Açúcar e Álcool
- Sab Wabco do Brasil S/A
- Safelca S/A Indústria de Papel
- Samarco Mineração S/A
- Santista Têxtil S/A
- Sanyo da Amazônia S/A
- São Braz S/A Ind. e Com. de Alimentos
- Sarp Mineração Ltda
- Sasaki Indústria e Comércio Ltda
- Saturnia-Hawker Sistemas de Energia Ltda.
- Schmidt Irmãos Calçados Ltda
- Seculus da Amazônia S/A Jóias e Relógios
- Sek Plásticos do Brasil Ltda
- Serdia Eletrônica Industrial Ltda
- Serjak Manufatura de Roupas Ltda
- Siderúrgica Alterosa Ltda
- Siderúrgica Maraba S/A
- Simoldes Plásticos Indústria Ltda
- Síntese Ind. e Com. Ltda
- SMS Demag Ltda
- Só Mesas Ind. e Com. Ltda
- Sobral Invicta S/A
- Sociedade Mineira de Mineração Ltda
- Sola S/A Indústrias Alimentícias
- SOTECAL – Soc. Tec. de Estruturas e Caldeiraria S/A
- SPP Agaprint Indl. Cml. Ltda
- SR Embalagens Plásticas Ltda
- Stara S/A Ind. Impl. Agrics.
- Strina S/A Ind. Com. de Papéis
- Sucovalle – Sucos e Concentrados Vale Ltda
- Sulplastic Indústria e Comércio Ltda
- Sunart Ind. e Com. de Art de Metais Ltda
- Super Fio Ind. Com. de Fibras Ltda
- Sweda Informática Ltda
- Swedish Match da Amazônia S/A
- Synteko Produtos Químicos S/A
- T.E.B. Tecnologia Eletr. Brasileira Ltda
- Talusi Indústria Metalúrgica Ltda
- Tambores Araras – Ind. e Com. Ltda
- Tapon Corona Industrial do Norte S/A
- TD Montagem de Painéis Elétricos Conj. El. E Serv. Ltda
- Technos da Amazônia Ind. Com. Ltda
- Tecmont Ind. Com. Mat. Elet. Eletr. Ltda
- Tecnomotor Eletrônica do Brasil Ltda
- Tecnoperfil Taurus Ltda
- Teg Indústria Gráfica Ltda
- Teka – Tecelagem Kuehnrich S/A
- Telesparker Dig. Serv. Gerais Ltda
- Texaco Brasil S/A – Prods. de Petróleo – Exploração e Produção
- Texas Instrum. Eletron. do Brasil Ltda
- TEXTILPAR – Tecelagem Paranaíba Ltda
- Thebas Ind. de Plásticos Ltda
- Theoto S/A
- Thiamo Malhas e Confecções Ltda
- Thyssen Fundições Ltda
- Tiliform Informática Ltda
- Titex Ltda
- Togni S/A – Materiais Refratários
- Token Confecções Ltda
- Tramer São Carlos Têxtil Ltda
- Transporte e Comércio São Tomé Ltda
- Tribuna de Petrópolis Ltda
- Trimil Mecânica Ind. Ltda
- Triton Máquinas Agrícolas Ltda



- Trix Tecnologia Ltda
- Trombini Papel e Embalagens S/A
- Trópico Equip. Elet. Ilum. Ind. Com. Ltda
- Tubolar Ind. e Com. Plast. Ltda
- Tyco Eletronics do Brasil Ltda
- Udinese Metais Ind. e Com. Ltda
- Ultrafértil S/A
- UNIALCO S/A – Álcool e Açúcar
- Union Indústria e Comércio Ltda
- Unionrebit S/A Ind. Com. Artefatos de Metais
- Uniroupas S/A União Ind. de Roupas
- Universal Leaf Tabacos Ltda – Armada
- Ursus Ind. do Vestuário Ltda
- Usibrás
- Usiminas Mecânica S/A
- Usina Açucareira Bom Retiro S/A
- Usina Açucareira Ester S/A
- Usina da Barra S/A Açúcar e Álcool
- Usina Ipojuca S/A
- Usina Pedroza S/A
- Usina Santa Cruz S/A
- Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/A – USIMINAS
- Uzinás Químicas Brasileiras S/A
- V. H. Equip. Médico Odontol. e Aces. Ltda
- Vale Azul Ind. de Calçados Ltda
- Vallee S/A
- Vallourec e Mannesmann Tubes do Brasil S/A
- Vaneflex Ind. e Com. de Móveis Ltda
- VDO do Brasil Ltda
- Vedacit do Nordeste S/A
- VICAL Viras para Calçados Ltda
- Vicari Ind. e Com. de Madeiras Ltda
- Vitória Malhas Ltda
- Vidroporto S/A
- Viena Siderúrgica do Maranhão S/A
- Virálcool Açúcar e Álcool Ltda
- Volkswagen do Brasil Ltda
- Weco SA – Indústria de Equipamento Termo
- Weg Indústrias S/A
- Weg Indústrias S/A – Unidade Química
- Werner Fábrica de Tecidos Ltda
- WGB Eletrônica de Precisão Ltda
- Wieser, Pichler & Cia Ltda
- Wika do Brasil Indústria e Comércio Ltda
- Wolpac Sistemas de Controle Ltda
- Zamex S/A
- Zanettini, Barossi S/A Indústria e Comércio
- ZF do Brasil S/A
- Zoofort Supl. Animal Ind. Com. Ltda
- Zuppani Industrial Ltda



**CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA**  
**COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE**

**CNI/PEC – Unidade de Política Econômica**  
Flávio Pinheiro Castelo Branco – Coordenador

**Equipe Técnica**

*Coordenação e Análise*

Renato da Fonseca – CNI/ECON

Ricardo Bielschowsky – CEPAL

*Suporte Técnico*

Edson Velloso dos Santos Junior – CNI/ECON

Deise Jales El-Jakmak – CNI/ECON

**Normalização Bibliográfica**

Marta Calil – CNI/UPET/Núcleo de Informação

**Supervisão Gráfica**

CNI/ADM/Área de Produção Gráfica

---

**Projeto Gráfico e Editoração**

GREVY • CONTI DESIGNERS

**SAC – Serviço de Atendimento ao Cliente**

RM/Unidade de Relações com o Mercado

R. Mariz e Barros, 678 – 2º andar

20270-002 – Rio de Janeiro – RJ

Tel. (21) 204-9513 / 9514

Fax: (21) 204-9522

e-mail: [sac@cni.org.br](mailto:sac@cni.org.br)

home page: <http://www.cni.org.br>



***CEPAL***